



FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

**Impactos da Cibercultura na mediação pedagógica nas escolas públicas
municipais do ensino fundamental da cidade de Goiânia (GO)**

Brasília, dezembro de 2012.

LIDERCI MARIA DE ANDRADE KEMPFER

**Impactos da Cibercultura na mediação pedagógica nas escolas públicas
municipais do ensino fundamental da cidade de Goiânia (GO)**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação, na linha de Pesquisa Informática e Comunicação Pedagógica.

Orientador: Prof. Dr. Gilberto Lacerda Santos.

Brasília, dezembro de 2012.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de
Brasília
Número de acervo 1004697

K32i Kempfer, Liderci Maria de Andrade.
Impactos da cibercultura na mediação pedagógica nas
escolas públicas municipais do Ensino Fundamental
da cidade de Goiânia (GO) / Liderci Maria de Andrade
Kempfer. - - 2012.
186 f.: il.; 30 cm.

Dissertação (mestrado) - Universidade de Brasília,
Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em
Educação, 2012.

Orientação: Gilberto Lacerda Santos.

1. Computadores e civilização. 2. Ciberespaço. 3.
Tecnologia. 4. Ensino auxiliado por computador.
I. Título. II. Santos, Gilberto Lacerda (orient.).

CDU 004: 007

LIDERCI MARIA DE ANDRADE KEMPFER

**Impactos da Cibercultura na mediação pedagógica nas escolas públicas
municipais do ensino fundamental da cidade de Goiânia (GO)**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília - FE/UNB, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação, na linha de Pesquisa Informática e Comunicação Pedagógica, aprovada em 07 de dezembro de 2012 pela Banca Examinadora constituída pelos professores: Prof. Dr. Gilberto Lacerda Santos (UNB) – Orientador e Coordenador da banca; Prof. Dr. Mauro Cavalcante Pequeno (UFC) - Avaliador externo e; Profa. Dra. Laura Maria Coutinho (UNB) - Avaliadora interna.

AGRADECIMENTOS

Sou grata a muitas pessoas que se fizeram presentes, de alguma maneira, na elaboração deste trabalho:

- : Ao Prof. Dr. Gilberto Lacerda Santos (Orientador), pela orientação e, sobretudo, por me ajudar a trilhar o caminho da pesquisa.
- : Às professoras que apresentaram contribuições significativas para o enriquecimento deste trabalho para o processo de qualificação: Profa. Dra. Vânia Lúcia Quintão Carneiro e Profa. Dra. Cláudia Márcia Lyra Pato.
- : Aos professores do Curso de Mestrado em Educação: Profa. Dra. Raquel de Almeida Moraes (UNB), Prof. Dr. Gilberto Lacerda Santos (UNB), Profa. Dra. Laura Maria Coutinho (UNB) e Prof. Dr. José Adelson da Cruz (UFG).
- : Aos colegas do Curso de Mestrado: Andreia Falcão, Cristiano Santana, Danilo Prata, Emílio de Paula, Gerson André e Luana Carulla, e, do Curso de Doutorado: Jorge Cássio, Luciana Rossi e Mariana Létti pelas preciosas amizades e trocas de angústias e expectativas durante o percurso acadêmico.
- : Aos colegas da Escola Neio Lúcio Naciff, pelo incentivo e torcida nesta caminhada.
- : A todos os meus amigos pelo estímulo e força durante este período de estudos.
- : À Secretaria Municipal de Educação de Goiânia, que me possibilitou tempo para dedicar-me a este trabalho, com a Licença de Aprimoramento Profissional e, também, autorizou a efetivação da pesquisa em cinco escolas, uma em cada Unidades Regional de Educação (URE) – Norte, Sul, Leste, Oeste e Noroeste.
- : Aos diretores, coordenadores, professores e alunos da Rede Municipal de Educação de Goiânia que participaram como sujeitos desta pesquisa, pela disponibilidade e colaboração.

DEDICATÓRIA

Dedico essa dissertação:

- : A Deus e anjos benfeitores pelas bênçãos proporcionadas nesta jornada acadêmica.
- : A meu pai Orlando Pires de Andrade (*in memorian*) e a minha mãe Liberaci Gomes de Andrade que sempre me incentivaram e acreditaram em meus estudos.
- : À minha família, em especial aos meus irmãos José, Liberaci, Laureci e Lierci, pela importância que têm em minha vida.
- : Aos meus sobrinhos por quem sempre lutei para deixar um bom exemplo e incentivá-los em busca de seus próprios ideais.
- : À minha sogra Matilde que, também, sempre me incentivou e torceu pelo êxito em meus estudos.
- : E finalmente ao meu esposo Alberi Kempfer (*in memorian*) porque sei que de uma forma especial, também, me inspirou nos momentos de angústias e incertezas.

RESUMO

Esta dissertação discute os “Impactos da Cibercultura na mediação pedagógica nas escolas públicas municipais do ensino fundamental da cidade de Goiânia (GO)”. A investigação fundamenta-se nas concepções de alguns teóricos, tais como Levy (1998); Libâneo, (2000); Libâneo, Oliveira e Toschi (2003); Barreto (2003); Masetto (2003); Kenski (2004); Pretto (2008); Pesce (2011), dentre outros. Com o propósito de constatar como essa cultura digital está sendo integrada às escolas municipais, foram utilizadas pesquisas bibliográfica, documental e de campo, com observações e entrevistas semiestruturadas com enfoque qualitativo. O texto está estruturado em cinco capítulos: Tecnologia e cibercultura: contextualização do problema; Mediação e cultura digital; Metodologia de pesquisa; A voz da escola: coleta e análise de dados e; Considerações finais. O resultado da investigação demonstra um indicativo que a integração da cultura digital na mediação pedagógica das escolas municipais de Goiânia está num estágio meio estacionário, porque, apesar de a rede escolar ter sido equipada com laboratórios de informática e uma escola com o Projeto UCA, alguns fatores interferem na efetivação da cibercultura, como infraestrutura insuficiente (número de computadores versus número de alunos, laboratórios fechados, déficit de funcionários) e formação específica para os professores. É importante ressaltar que os professores pesquisados demonstraram interesse em aprender mais sobre a mediação pedagógica via novas tecnologias de informação, comunicação e expressão.

Palavras-chave: Cibercultura; Tecnologia; Cultura digital; Mediação Pedagógica.

ABSTRACT

This paper discusses the “Impacts of Cyberculture on pedagogical mediation in public schools of Goiânia (GO) Elementary School.” The research is based on the views of some theorists, such as Levy (1998); Libâneo, (2000); Libâneo, Oliveira and Toschi (2003); Barreto (2003); Masetto (2003); Kenski (2004); Pretto (2008); Pesce (2011), among others. In order to see how this digital culture is being integrated with municipal schools, have been used bibliographic, documental and field observations and semi structured interviews with qualitative approach. The text is divided into five chapters: Technology and cyberculture: contextualization of the problem; Mediation and digital culture; Research methodology, Data collection and analysis: the voice of the school, and; Final considerations. The result of research shows an indication that the integration of digital culture in the mediation of pedagogical schools in Goiânia is in a stationary medium stage, because, although the school system has been equipped with computer labs and a school with Project UCA, some factors interfere the effectiveness of cyberculture, as insufficient infrastructure (number of computers versus number of students, laboratories closed, officials deficit) and specific training for teachers. It is important to show that teachers expressed interest in learning more about the mediation via new technologies of information, communication and expression.

Keywords: Cyberculture; Technology; Digital culture; Pedagogical mediation.

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 1 - Identificação (código atribuído aos sujeitos) e respectivas formações. | 66 |
| Quadro 2 – Graduação. | 66 |
| Quadro 3 - Perfil dos Professores Entrevistados | 67 |
| Quadro 4 - Locais de uso dos computadores. | 68 |
| Quadro 5 - N° computadores x n° alunos..... | 69 |
| Quadro 6 - Acesso à internet | 70 |
| Quadro 7 - Frequência utilização do computador. | 72 |
| Quadro 8 - Mediação pedagógica via NTICE | 80 |
| Quadro 9 - Cultura digital..... | 82 |
| Quadro 10 - Opinião dos alunos sobre as aulas no laboratório de informática. | 84 |
| Quadro 11 - Cultura digital dos alunos..... | 84 |
| Quadro 12 - Processo de ensino e aprendizagem. | 85 |
| Quadro 13 - Opinião dos alunos sobre aprendizagem com uso das NTICE. | 86 |
| Quadro 14 - Proposta de Melhoria. | 90 |

LISTA DE IMAGENS

| | |
|--|----|
| Imagem 1 – Acesso à internet lento/travando nos 28%..... | 71 |
| Imagem 2 - Carrinho completo (notebook, data-show, som e baterias) | 73 |
| Imagem 3 - Transporte dos computadores do Projeto UCA | 75 |
| Imagem 4 - Sala do UCA – Armários para armazenamento e recarga das baterias..... | 75 |
| Imagem 5 - Produção em dupla..... | 87 |
| Imagem 6 - Produção de texto (arquivo acessado em agosto/12). | 89 |
| Imagem 7 - Produção de desenho sobre provérbios populares. | 89 |

SUMÁRIO

| | |
|---|------|
| AGRADECIMENTOS | V |
| DEDICATÓRIA | VI |
| RESUMO | VII |
| ABSTRACT | VIII |
| LISTA DE QUADROS | IX |
| LISTA DE IMAGENS | X |
| INTRODUÇÃO | 14 |
| CAPÍTULO 1 | 21 |
| TECNOLOGIA E CIBERCULTURA: CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA | 21 |
| SOCIEDADE E TECNOLOGIA | 22 |
| SABER HISTÓRICO-SOCIAL, CIBERESPAÇO E CIBERCULTURA | 23 |
| CIBERCULTURA E POLÍTICAS EDUCACIONAIS | 26 |
| PROGRAMA NACIONAL DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO (PROINFO) | 28 |
| PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM TECNOLOGIA EDUCACIONAL (PROINFO INTEGRADO) | 30 |
| NOVAS TECNOLOGIAS E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA | 32 |
| DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA E FORMULAÇÃO DA QUESTÃO DE PESQUISA | 40 |
| OBJETIVOS | 41 |
| OBJETIVO GERAL | 41 |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS | 41 |
| CAPÍTULO 2 | 42 |
| MEDIAÇÃO E CULTURA DIGITAL | 42 |
| INDICADORES DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA VIA NOVAS TECNOLOGIAS | 52 |
| CAPÍTULO 3 | 54 |

| | |
|--|-----|
| METODOLOGIA DE PESQUISA | 54 |
| CAPÍTULO 4 | 62 |
| A VOZ DA ESCOLA: COLETA E ANÁLISE DE DADOS | 62 |
| CAPÍTULO 5 | 93 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 93 |
| APÊNDICES | 102 |
| APÊNDICES “A” - ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADA COM PROFESSORES | 103 |
| ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA - PROFESSOR 01-BE | 104 |
| ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – PROFª COORD. 02-BE | 106 |
| ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – PROFª COORD. 03-BE | 108 |
| ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA - DIREÇÃO - BE | 109 |
| ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – PROFª COORD. 01-BJ | 111 |
| ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – PROFº 01-ELM | 114 |
| ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – PROFª 02-ELM | 118 |
| ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – PROFª 03-ELM | 120 |
| ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – DIREÇÃO - ELM | 123 |
| ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – PROFª 01-JC | 127 |
| ENTREVISTA COMPLEMENTAR COM A AUXILIAR DA SALA UCA - JC | 129 |
| ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – PROFª 01-PP | 131 |
| ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – PROFª 02-PP | 133 |
| APÊNDICES “B” - RELATÓRIOS DE OBSERVAÇÃO | 136 |
| ESCOLA 01-BE - REGIÃO NOROESTE | 137 |
| ESCOLA 02-BJ - REGIÃO LESTE | 146 |
| ESCOLA 03 -ELM - REGIÃO OESTE | 149 |
| ESCOLA 04 -JC - REGIÃO SUL | 159 |
| ESCOLA 05 -PP - REGIÃO NORTE | 163 |

| | |
|---|------------|
| APÊNDICES “C” – ENTREVISTAS SIMPLIFICADAS COM ALUNOS..... | 169 |
| ALUNO (A) 01-BE..... | 170 |
| ALUNO (A) 02-BE..... | 171 |
| ALUNO (A) 01-ELM..... | 173 |
| ALUNOS (AS) 02 E 03-ELM | 174 |
| ALUNO (A) 01-JC | 176 |
| ALUNO (A) 02-JC | 176 |
| ALUNO (A) 03-JC | 177 |
| ALUNO (A) 04-JC | 178 |
| ALUNO (A) 01-PP..... | 179 |
| ALUNO (A) 02-PP..... | 180 |
| APÊNDICES “D” – TERMOS DE CONSENTIMENTO. | 181 |
| TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO | 182 |
| TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (RESPONSÁVEL) | 183 |
| APÊNDICES “E” – CARTAS DE APRESENTAÇÃO E AUTORIZAÇÃO..... | 184 |
| CARTA DE APRESENTAÇÃO | 185 |
| CARTA DE AUTORIZAÇÃO | 186 |

Introdução

A era da informação é o resultado dos avanços das novas tecnologias. Por meio do ciberespaço, ela abriga um gigantesco volume de informações. Por sua vez, o ciberespaço, definido por um saber hipertextual, interacional e transversal, além de ser uma infraestrutura material de comunicação digital (conjunto de redes de computadores, interligadas ou não, em todo o planeta – videotextos, internet), é também detentor de um universo de informações e de seres humanos que interligam e dinamizam esse *locus*. Nele, há uma cultura singular: a cibercultura – conjunto de técnicas, materiais, atitudes, modos de pensamentos, de valores – que vai se constituindo e crescendo junto com o desenvolvimento do ciberespaço (CATAPAN; FIALHO, s.d.).

O conhecimento disponível no ciberespaço é o produto da *Inteligência Coletiva*. Conforme postula Lévy, a inteligência coletiva permite que grupos partilhem, negociem e refinem modelos mentais comuns, ampliando o décuplo a imaginação individual. A informática para transformar certas capacidades cognitivas humanas (a memória, a imaginação, o cálculo, o raciocínio expert) exterioriza tais faculdades em suporte numérico

até os sistemas experts (ou sistemas baseados em conhecimentos), tradicionalmente postos na categoria «inteligência artificial», deveriam ser considerados como técnicas de comunicação e mobilização rápida do know-how de práticas nas organizações, mais do que como duplicações de experts humanos. Tanto no plano cognitivo quanto na organização do trabalho, as tecnologias intelectuais devem ser pensadas em termos de articulação e postas em sinergia, mais do que de acordo com o esquema da substituição. As técnicas de simulação, em particular as que envolvem imagens

interativas, não substituem os raciocínios humanos, mas prolongam e transformam as capacidades de imaginação e pensamento (LÉVY, 1998, p. 10).

Desse modo, a construção do conhecimento é mediada pelos recursos visuais que auxiliam no processo ensino-aprendizagem. No entanto, esse processo só vai ocorrer da atitude e do desejo de aprender do aluno, demonstrada quando este é capaz de relacionar à sua estrutura cognitiva o novo conhecimento, conforme trabalha Vygotsky. Isto é, com a ideia de reconstrução, de reelaboração, por parte do indivíduo, dos significados que lhe são transmitidos pelo grupo cultural (OLIVEIRA, 1997).

No ciberespaço, na ótica de Levy, o grupo cultural é a inteligência coletiva. Nesse contexto, é necessário estar em constante reflexão e discussão sobre o papel da escola, sua organização do trabalho pedagógico, assim como, da prática pedagógica, permitindo a opinião de cada sujeito, para ressignificar novos saberes mediados pelo coletivo.

Para compreensão da mediação pedagógica via Novas Tecnologias de Informação, Comunicação e Expressão (NTICE), a investigação se orientou com base numa pesquisa de campo. Em algumas questões foi utilizado um olhar fenomenológico com o objetivo de investigar como a cultura digital está sendo integrada na mediação pedagógica nas escolas públicas da cidade de Goiânia-GO. Para tal constatação, segui os objetivos específicos: a) Identificar as escolas públicas de Goiânia que têm laboratório de informática e verificar as mudanças provocadas na prática docente com a chegada dos recursos multimidiáticos. b) Identificar os indicadores que caracterizam a mediação pedagógica via NTICE. c) Verificar nas escolas identificadas como a cibercultura está sendo integrada nas relações educativas: possibilidades e limites no trabalho docente.

Esta pesquisa surgiu de uma necessidade minha de encontrar respostas para situações vivenciadas no contexto escolar e, também, por ser uma linha de pesquisa - Informática e Comunicação Pedagógica – que tem relação direta com o meu TCC - trabalho de conclusão de curso de Pós-graduação Lato Sensu em Docência Universitária (UEG-2005), cujo tema foi sobre as novas tecnologias com o título “Ciberespaço: informação e conhecimento no processo de ensino e aprendizagem”.

Após a conclusão dessa Pós-graduação iniciei novas experiências no Ensino Superior e Pós-graduação, atuando na Faculdade Aphoniano, UEG/Laranjeiras e, por último, lecionei a

disciplina “Novas Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino Superior” na UEG/ESEFFEGO.

Em 2007, ingressei na Prefeitura Municipal de Goiânia - Secretaria de Educação, através de concurso público, onde atuo como Professora Regente no Ciclo II (5º ano). Sou defensora da formação continuada, por isso sempre participei dos cursos do Centro de Formação dos Profissionais da Educação – CEFPE. Nesse sentido, percebi a necessidade de buscar novas possibilidades de qualificar por meio da pesquisa e investigação científica e conseqüentemente ressignificar a contribuição do meu papel para a sociedade enquanto profissional da educação.

Desta forma, os motivos principais que me levaram a inscrição no “Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Brasília / Faculdade de Educação – Mestrado em Educação”, o primeiro foi o desejo de continuar atuando na formação superior do docente e o segundo, construir um elo entre Educação Básica e Educação Superior. E assim, compreender melhor os impactos e perspectivas das inovações tecnológicas para a educação e as políticas educacionais em relação a implementação dos equipamentos de informática e multimídias. E finalmente, a necessidade de encontrar respostas para situações vivenciadas no contexto escolar – citada acima - onde o uso das novas tecnologias, para fins pedagógicos, estava constantemente enfrentando impossibilidades para realizar o trabalho docente.

O tema “Impactos da Cibercultura na mediação pedagógica nas escolas públicas municipais do ensino fundamental da cidade de Goiânia (GO)”, escolhido para esta pesquisa, é pouco explorado com essa especificidade. Porém, o tema mais amplo, “cibercultura”, já é bastante explorado por diversos pesquisadores a partir de perspectivas diferentes, por estar em voga devido à revolução tecnológica que impulsiona uma nova sociedade imersa na informação e no conhecimento.

BARRA (2007, p. 10), em sua dissertação de mestrado, O Programa Nacional de Informática na Educação e a formação de professores em Goiânia, investigou a inserção do programa no município de Goiânia, tendo como foco a formação docente realizada pela Secretaria Municipal de Educação (SME), por meio do estudo dos cursos oferecidos pelo Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE) municipal. Na conclusão de sua pesquisa, em março de 2007, o autor assinalou que a introdução da informática na educação ainda precisava avançar.

Diante disso, a intenção deste estudo foi investigar e constatar, a partir da pesquisa citada anteriormente, como a nova cultura digital está sendo integrada às escolas públicas municipais do Ensino Fundamental da cidade de Goiânia-GO após a chegada de novas tecnologias na escola, tais como a implantação de software disponibilizado; rotina da escola; formação e orientação à prática docente para familiarização das possibilidades e limites no trabalho docente.

Inúmeros estudos (Kenski [2004]; Libâneo [2000]; Libâneo, Oliveira e Toschi [2003]; Barreto [2003]) demonstram que as tecnologias digitais de comunicação e informação, especialmente o computador e a internet, já participam das atividades de ensino nas escolas brasileiras em todos os níveis. Segundo Kenski (2004, p. 70),

em algumas escolas, elas vêm pela conscientização da importância educativa que esse novo meio possibilita. Em outras são adotadas pela pressão externa da sociedade, dos pais, da comunidade. Na maioria das instituições, no entanto, elas são impostas, como estratégia comercial e política, sem a adequada reestruturação administrativa, sem reflexão e sem a devida preparação do quadro de profissionais que ali atuam.

De acordo com Barreto (2003, p. 2), algumas abordagens, que visam ao nível macro de análise, são desenvolvidas a partir de um viés economicista, na qual a economia capitalista adquire centralidade objetivando o custo-benefício,

apagando dimensões político-pedagógicas importantes. Na sua maioria, os estudos na área focalizam os aspectos positivos do acesso às tecnologias, sintetizados em justificativas na linha da superação de barreiras como as geográficas, em nome da "democratização" das oportunidades de acesso, no contexto do que está posto como uma suposta "revolução científico-tecnológica", em extrapolação conceitual indevida, motivada pelo determinismo tecnológico, criticado por Antunes e Leher [4], na medida em que concebe as TIC como determinantes de processos em que também estão enredadas, como se sua produção pudesse ser pensada fora das relações que as engendram [...].

Na verdade, a autora acima propõe que a incorporação das tecnologias de informação e comunicação (TIC) seja dimensionada pelos projetos de educação e sociedade em que está inscrita. A presença das TIC constitui uma condição importante, mas não suficiente, para as complexas questões educacionais a serem enfrentadas: infraestrutura, gestão, formação, planejamento e cultura.

A cultura das escolas pode ser responsável por muitos dos fracassos de reformas educacionais planejadas em altos escalões burocráticos e que não levaram em conta as concepções básicas que estruturam a prática escolar. Diante das reformas impostas, conforme afirma Teixeira

(1999), as escolas reagem diferentemente: algumas são rejeitadas; outras escolas procuram acomodar ou adaptar suas reais necessidades. Uma mudança planejada deve ser vista como um processo, sendo necessários anos para que ela se efetive. Esse processo supõe fases de iniciação, implantação e institucionalização da mudança, permitindo que nova cultura seja construída no processo de compartilhamento a ela característico.

Nessa perspectiva, observo que qualquer mudança na escola exige tempo e esforço. Trata-se de formular nova cultura, o que supõe a substituição de muitas das crenças e dos valores que até então orientaram a ação pedagógica por outras mais condizentes com o momento histórico vivido. Além de formular uma nova cultura, a escola deve mudar sua própria estrutura, bem como a do ensino. Essas alterações, de acordo com Kenski (2004), caracterizam-se como desafios para as instituições de todos os níveis, exigindo novas concepções para as abordagens disciplinares, novas metodologias e novas perspectivas para a ação docente.

No que tange a novas perspectivas para a ação docente, ao discutir sobre a mediação pedagógica e o uso da tecnologia, Masetto (2003) propõe observar que o surgimento da informática e da telemática proporciona a seus usuários – dentre eles, alunos e professores – oportunidades de entrar em contato com as mais novas informações, pesquisas e produções científicas do mundo todo, em todas as áreas; oportunidade de desenvolver a autoaprendizagem e a interaprendizagem a distância, por meio dos microcomputadores, o que permite o surgimento de novas formas de se construir o conhecimento num ambiente virtual, mais conhecido como ciberespaço.

No entanto, é importante ressaltar que, para compreender melhor os impactos e as perspectivas dessa revolução para a educação e, especialmente, para a escola, é necessário compreender e “avaliar as políticas educacionais que incluem a equipação eletrônica ou a propagação dos multimeios didáticos” (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2003, p. 109).

Nesse contexto, percebo que é de suma relevância, para uma sociedade na era da informação, investigar e constatar se a escola pública está devidamente organizada para a renovação cultural, ou seja, para a cibercultura provocada pelos avanços tecnológicos, a fim de, assim, oferecer uma educação integral e de qualidade, explorando ao máximo essa riqueza de informações disponíveis no ciberespaço.

Esta dissertação está dividida em cinco capítulos:

No capítulo 1, “Tecnologia e cibercultura: contextualização do problema”, a partir das concepções de alguns teóricos, tais como Levy (1998), Libâneo (2000), Libâneo, Oliveira e Toschi (2003), Barreto (2003), Masetto (2003), Kenski, (2004), dentre outros, proponho o estudo de algumas conceituações para compreensão de como a tecnologia é uma criação humana, histórica, cultural e social. O sujeito se constitui como histórico-social quando se apropria do instrumento tecnológico de sua época, de sua cultura e do grupo cultural. Já o capítulo 2, “Mediação e cultura digital”, visa refletir sobre as políticas de conexão que considerem, além das máquinas e dos equipamentos necessários, o acesso à internet para possibilitar uma apropriação dos meios digitais pela escola e a reflexão sobre produção e coprodução do conhecimento, assim como a mediação pedagógica via Web 2.0, de acordo com autores como Pretto (2008), Pesce (2011), Valente e Mattar (2007), dentre outros. No capítulo 3, é descrita a metodologia utilizada na pesquisa de natureza qualitativa, em algumas questões com enfoque fenomenológico, objetivando compreender a realidade no contexto cultural e social da escola. A coleta e a análise de dados são apresentadas no capítulo 4. E, para finalizar, no capítulo 5 são apresentadas as considerações finais com os resultados da pesquisa.

Capítulo 1

Tecnologia e Cibercultura: Contextualização do problema

Proponho a seguir algumas conceituações para a compreensão de como a tecnologia é uma criação humana, histórica, cultural e social.

Na verdade, o sujeito se constitui como ser histórico-social quando se apropria do instrumento tecnológico de sua época, de sua cultura e do grupo cultural.

A ciência (enunciados, leis, teorias), na visão de Correia (1999 apud OLIVEIRA, 2002), é que permite conhecer a realidade e transformá-la. E a técnica, por sua vez, promove a transformação do real, objetivando determinadas necessidades. O ser humano é capaz de inventar técnicas, aperfeiçoá-las e transmiti-las. Assim, nem toda técnica é originária da ciência, mas é a ciência que proporciona a ela novos objetos de pesquisa e meios para a própria investigação.

Sociedade e tecnologia

A partir da Segunda Guerra Mundial, as tecnologias alcançam avanços surpreendentes, jamais vistos pela humanidade. Mas seu desenvolvimento se desloca do eixo produtivo e vai para o setor de comunicação e informação. Por isso, ocorre o grande marco na história da humanidade: surge a “Era da Sociedade Informacional”, que provoca um novo avanço no desenvolvimento do capital, denominado também “Globalismo”. Segundo Oliveira (2002),

agora o que desencadeia o lucro no capitalismo não é o mercado comercial e industrial, e sim o mercado financeiro, totalmente dependente dos meios de comunicação e informação para globalizar e ampliar seus lucros.

A tecnologia, nas últimas décadas, se tornou tema fundamental para os cientistas e filósofos. É fácil observar as mudanças drásticas no comportamento da geração presente (maneira de pensar e se relacionar) provocadas pela presença das tecnologias na vida da sociedade contemporânea. Essas transformações sociais, tecnológicas, econômicas e culturais, que se vêm produzindo nos últimos tempos, têm repercussões em diferentes aspectos da vida dos sujeitos e não deixam de ter menos impacto na comunidade educativa.

Surgem então, novos caminhos para conciliar o desenvolvimento tecnológico e social, em especial, a aquisição do conhecimento por meio do ciberespaço.

Saber histórico-social, ciberespaço e cibercultura.

Para refletir sobre a aquisição do conhecimento por meio das Novas Tecnologias de Informação, Comunicação e Expressão (NTICE), faz-se necessário observar a construção do saber histórico-social. Lévy (1998), nesse sentido, afirma que a história é permeada de “suportes materiais” e da “relação com o saber”, que poderia ser esquematizado por quatro tipos ideais: o primeiro – o saber prático, mítico e ritual, anterior à escritura – foi o modelo do saber carnal, da “comunidade viva”. Nesse tipo, quando um indivíduo morre, encerra-se com ele uma biblioteca; no segundo – o saber carregado pelo livro, com o advento da escritura –, o saber é único, com infinitas interpretações, é transcendente. Nele, contém tudo, desde os textos sagrados (a Bíblia, o Corão) até os clássicos (Confúcio, Aristóteles); no terceiro – o saber carregado pela Biblioteca –, o saber da enciclopédia é estruturado por uma rede de remissões, talvez semelhante ao hipertexto. E, finalmente, o quarto saber: o ciberespaço, que é caracterizado

por uma espécie de retorno em espiral à oralidade das origens, o saber poderia ser de novo tomado pelas coletividades humanas vivas antes que por suportes separados. Somente esta vez, o portador direto do saber não seria mais a comunidade física e sua memória carnal, mas o cyberspace, a região dos mundos virtuais por intermédio da qual esta comunidade conheceria seus objetivos e se conheceria ela mesma como inteligência coletiva (LÉVY, 1998, p. 9).

Nessa perspectiva, o ciberespaço permite ao homem apropriar-se do saber sem depender da comunidade viva e de sua memória física. O conhecimento construído retorna à coletividade

humana, na mesma lógica da socialização oral, do saber cultural das comunidades, que também são produtoras desse saber.

Foi com esse quarto saber dos mundos virtuais que a história surpreendeu os fisicalistas, de acordo com Wertheim (2001, p. 162), pois, quando as suas visões hiperespaciais estavam quase a se completarem, um novo espaço estava surgindo – um espaço localizado completamente à margem de suas equações. Na aproximação do término do século XX, “completando movimentos postos em marcha pela revolução estética dos séculos XIV e XV e pela revolução científica dos séculos XVI e XVII, o triunfo moderno da matemática sobre o espaço físico está sendo superado por uma nova [...] revolução”.

Nesse contexto, além dos limites do hiperespaço, “inatingível por qualquer número de dimensões adicionais”, o mundo digital da internet brota com a força irreprimível de seu próprio big bang. Assim, ante o novo milênio, a “nova fronteira espacial não é o hiperespaço, mas o ciberespaço” (WERTHEIM, 2001).

Com uma força multiplicadora de seu próprio big bang, o ciberespaço surge como uma explosão frente aos nossos olhos, da mesma forma que os cosmólogos dizem que o espaço físico do universo surgiu a partir de uma explosão do nada há aproximadamente quinze bilhões de anos. Testemunhamos o nascimento de um novo domínio, um novo espaço que não existia antes. Segundo Wertheim (2001, p. 163), o “espaço” interconectado da rede global de computadores não está em expansão em nenhum “domínio previamente existente; temos aqui uma versão digital da expansão cósmica de Hubble, um processo de criação de espaço”.

Esse novo espaço “ciber”, como o espaço físico, está em expansão numa velocidade fantástica. Wertheim (2001) afirma que, a cada dia, milhares de novos nós ou sites são incorporados à internet e a outras redes afiliadas. Assim, com cada novo nó, o domínio do ciberespaço aumenta. Nesse caso, o que cresce não é volume num sentido geométrico, mas uma espécie de volume. No ciberespaço, cada site está conectado a milhares de outros por meio de links definidos por software. Numa espécie de teia labiríntica que se ramifica em várias direções, essas conexões digitais interligam sites uns aos outros.

Nessa perspectiva, sob o prisma de Wertheim (2001, p. 167), esse novo espaço digital está além do espaço que a física descreve. Em face do ciberdomínio não ser feito de forças e partículas físicas, mas de bits e bytes, que são o fundamento ontológico do ciberespaço, as sementes, como o fenômeno global, emergem. Nesse sentido, o ciberespaço não está sujeito

às leis da física e nem preso pelas limitações dessas leis. “Seja qual for o número de dimensões que os físicos acrescentam às suas equações, o ciberespaço continuará ‘fora’ de todas elas”. Assim, descobrimos com o ciberespaço um lugar além do hiperespaço.

Acostumados com a era da ciência, o normal é concebermos a ideia de espaço como algo simplesmente físico. Por isso, a questão aqui é entender o significado da palavra espaço e, de uma forma genuína, ciberespaço. Seguramente, o neologismo de William Gibson, no romance ciberpunk *Neuromancer*, é o mais apropriado, uma vez que “capta uma verdade essencial desse novo domínio”. Nessa lógica, segundo Wertheim (2001, p. 169),

quando “vou ao” ciberespaço, meu corpo permanece em repouso na minha cadeira, mas “eu” – ou pelo menos algum aspecto de mim – sou transportado para uma outra arena que possui sua própria lógica e geografia, e tenho profunda consciência disso enquanto estou lá. Sem dúvida é uma espécie de geografia diferente de tudo que experimento no mundo físico, mas ela não se torna real por não ser material. Permitam-me enfatizar esta ideia: o fato de algo não ser material não significa que é irreal, como a tão citada distinção entre “ciberespaço” e “espaço real” implica. Embora destituído de fisicalidade o ciberespaço é um lugar real. *Estou lá* – seja qual for o significado final desta afirmação.

Como espaço real, o ciberespaço, além de mero espaço de dados, é usado principalmente não para coleta de informações, mas para interação social, comunicação e, também, para entretenimento interativo. De acordo com Wertheim (2001), o ciberespaço se tornou um domínio para a mente. E, ainda, para o saber coletivo das comunidades, que é a inteligência coletiva (LÉVY, 1998).

O saber cultural das comunidades – seja da oralidade, do livro, do hipertexto e, em especial, do saber das redes sociais por meio do ciberespaço – são produções coletivas, conforme afirmam os autores Zwierewicz e Vallejo (2006), porque todas as pessoas possuem cultura, não importa o grupo social em que estão inseridas. Cultura essa que se transforma diante da interatividade proporcionada por meio de conceitos, hábitos socializados, apropriados e ressignificados pelo homem.

Pode-se afirmar que a cultura é um fenômeno dinâmico. E no ciberespaço, onde as relações humanas se dão por meio das tecnologias digitais, há uma cultura singular: a cibercultura. Para Pierre Lévy (1999, p. 17), o ciberespaço é meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. Nesse sentido,

o termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e

alimentam esse universo. Quanto ao neologismo "cibercultura", especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço.

De acordo com Lévy (1999), as realidades virtuais compartilhadas, que podem fazer comunicar milhões de pessoas, devem ser consideradas como dispositivos de comunicação "todos-todos", típicos da cibercultura. Borges (2007, p. 68) afirma que a cibercultura é uma cultura digital marcada pelas “cibermídias ou mídias interativas que determinam uma nova forma de cultura que desafia de forma significativa os valores vigentes na sociedade”. Nesse sentido, é a cultura que desenvolve no ciberespaço e tem como princípio básico a interatividade e a coprodução.

Os saberes mediados pelo coletivo nessa cultura digital, segundo Corrêa (2009), necessitam de uma análise que inicia com cenários futuros em termos sociais, tecnológicos e comunicacionais e com olhar atento, algo que esteja em consonância com as percepções sobre o que é saber e vivência nesse contexto.

A sociabilidade praticada por meio das redes digitais de informação e comunicação, de acordo com Corrêa (2009, p. 47), exige de seus usuários uma imersão intelectual e prática constante para conseguir seguir a aceleração tecnológica: o uso de vários aparatos de informática e telecomunicação; “o domínio de uma linguagem especialmente construída (a hipermídia) e a lógica da não linearidade e da bidirecionalidade dos fluxos comunicacionais”. Desse modo, a imersão intelectual provoca nos indivíduos a construção de novos conhecimentos e saberes, e a imersão nas aplicações dos respectivos aparatos e trocas hipermediáticas reflete, naturalmente, a vivência.

Essa vivência que se traduz em cultura digital, para se concretizar nas escolas públicas, depende das políticas educacionais, não só para implementar investimentos em aparatos de informática e telecomunicação, mas, principalmente, para alterações qualitativas nas questões estruturais da educação.

Cibercultura e políticas educacionais

Além das mudanças provocadas pelo advento da Sociedade da Informação, a escola pública vivencia outro desafio: inserir o computador e a internet na prática docente. Os estudos sobre a cultura organizacional de instituições diversas, conforme postula Oliveira (2003),

demonstram que sua construção é pautada nas relações internas e externas da organização. E a mudança, por mais motivada que esteja, é fato, não se efetua por imposição. Dessa forma, somente modelos compatíveis com o modo de ser da cultura organizacional é que são aceitos e incorporados como propostas de modificações.

Na perspectiva de Pretto (2008, p. 80), no campo da educação, a incorporação das NTICE não pode se dar simplesmente como “ferramentas adicionais, complementares, como meras animadoras dos tradicionais processos de ensinar e de aprender. As tecnologias necessitam ser compreendidas como elementos fundantes das transformações que estamos vivendo”. Deve-se buscar sua incorporação por meio de políticas públicas para a educação que superem os limites do próprio campo educacional, para, assim, permitir trabalhar com o objetivo de fortalecer as culturas e os valores locais.

A observação de Pretto (2008) ressalta que as diversas políticas públicas implementadas não foram pensadas a partir do pressuposto de que o acesso às tecnologias demandava ações mais abrangentes, concretas e, até mesmo, na visão do autor, mais corajosas. O que se verifica, de forma perceptível, é que foram ações pouco articuladas, que proporcionaram relativos avanços na oferta de acesso. No entanto, pouco avançaram para estabelecer uma ampla articulação dessas ações entre si e, principalmente, com a educação.

Nesse sentido, ter acesso às tecnologias é fundamental. Contudo, esse acesso necessita ser qualificado. Pretto (2008) destaca que tanto a presença de tecnologias mais simples, como os livros impressos, ou de outras mais avançadas, como os computadores em rede que produzem novas realidades, exigem que sejam estabelecidas novas conexões, que as situem perante os complexos problemas enfrentados pela educação. Nem sempre investimentos se traduzem em alterações significativas nas questões estruturais da educação. Assim, são exigidas

conexões essas que favoreçam a cada cidadão poder efetivamente participar do mundo contemporâneo não na perspectiva de ser treinado para usar o computador. O computador, o rádio, a tevê, a internet e as mídias digitais precisam estar presentes na escola, concorrendo para que essa deixe de ser mera consumidora de informações produzidas alhures e passe a se transformar – cada escola, cada professor e cada criança – em produtores de culturas e conhecimentos. Cada escola, assim, começa a ser um espaço de produção, ampliação e multiplicação de culturas, apropriando-se das tecnologias (PRETTO, 2008, P. 81).

Desse modo, de acordo com o autor, o fato de a escola apropriar-se das tecnologias significa transformá-la em produtora de conhecimento, ou seja, participar consciente e criticamente da inteligência coletiva (LÉVY, 1998). Os impactos da revolução tecnológica no campo da

educação, portanto, devem ser absorvidos no sentido de gerar perspectivas democráticas que possibilitem a construção de uma sociedade moderna, justa e solidária. Na verdade, numa sociedade de conhecimento e aprendizagem, conforme postulam Libâneo, Oliveira e Toschi (2003, p. 114), é necessário “dotar os sujeitos sociais de competências e habilidades para a participação na vida social, econômica e cultural, a fim de não ensejar novas formas de divisão social, mas [sim] a construção de uma sociedade democrática na forma e conteúdo”. Nesse sentido, é imprescindível compreender que a escola não pode ignorar o contexto político e econômico. Contudo, é importante que ela não esteja submetida ao modelo econômico e nem a serviço dele. Ela deve oferecer uma educação de qualidade que promova, para todos, o domínio dos conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas, indispensáveis nas necessidades individuais e sociais dos alunos.

Objetivando compreender um pouco do contexto político educacional, em especial na formação continuada do professor para promover o uso pedagógico da informática, destaca-se a seguir o programa criado pelo MEC em 1997 e reformulado em 2007.

Programa Nacional de Informática na Educação (Proinfo)

O Programa Nacional de Tecnologia Educacional (Proinfo) foi criado pelo Ministério da Educação, em 09 de abril de 1997, pela Portaria nº 522 instituído em 1997, no então governo Fernando Henrique Cardoso. É um Programa desenvolvido pela Secretaria de Educação a Distância – SEED (extinta em 16.05.2011, conforme Decreto nº 7.480) por meio da Diretoria de Infraestrutura em Tecnologia Educacional (DITEC), em conjunto com as Secretarias de Educação Estaduais e Municipais (BRASIL, MEC, 1997, p. 3).

O Proinfo, conforme portal do MEC (2011), é um programa educacional que tem como objetivo promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica. Dentre suas ações está a responsabilidade de levar às escolas computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais. Em compensação, os Estados, Distrito Federal e municípios devem garantir a estrutura adequada para receber os laboratórios e capacitar os educadores para uso das máquinas e tecnologias.

O Proinfo compõe-se de três vertentes de ações (MEC, 2007), quais sejam:

- a) Implantação de ambientes tecnológicos equipados com computadores e recursos digitais nas escolas públicas de educação básica;

- b) Capacitação dos professores, gestores e outros agentes educacionais para a utilização pedagógica das tecnologias nas escolas e inclusão digital;
- c) Oferta de conteúdos educacionais multimídia e digitais, soluções e sistemas de informação disponibilizados pela SEED-MEC.

O programa é, também, uma das três políticas educacionais que implementam as novas tecnologias (CYSNEIROS, 2003 apud BARRA, 2007). Os outros são: TV Escola e a Educação a Distância.

Conforme relata Barra (2007), primeiramente foi realizada a formação dos professores (46% dos recursos do programa) e, em seguida, foram instalados os Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE) e os laboratórios de informática (ambiente de aprendizagem) nas escolas estaduais e municipais de todo o país. Nesse sentido, pode-se afirmar que o Proinfo é o maior programa de incentivo à informática nas escolas públicas, pois abrange todo o território nacional por meio de convênios com as secretarias estaduais e municipais de educação.

A autonomia pedagógico-administrativa, de acordo com as diretrizes do programa, foi preservada porque ele tem o objetivo de desenvolver uma política de forma descentralizada, na qual toda atividade pedagógica e institucional será desenvolvida pelas próprias secretarias. É de responsabilidade federal a coordenação do programa e sua operacionalização é gerida pelos Estados e municípios. Segundo suas diretrizes, “isso evita o risco de ignorar peculiaridades locais, rumos já traçados e esforços desenvolvidos ou em desenvolvimento por outras esferas administrativas, ampliando assim as possibilidades de êxito” (BRASIL, MEC, 1997, p. 1 apud BARRA, 2007).

O Proinfo definia como objetivos para sua implementação:

- a) Melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem; b) Possibilitar a criação de uma nova ecologia cognitiva nos ambientes escolares mediante incorporação adequada das novas tecnologias da informação pelas escolas; c) Propiciar uma educação voltada para o desenvolvimento científico e tecnológico; d) Educar para uma cidadania global numa sociedade tecnologicamente desenvolvida (DIRETRIZES, 1997, p. 3 apud SILVA, 2010).

As principais diretrizes estratégicas do Programa, em regime de colaboração entre o MEC, os governos estaduais e municipais e respectivas Secretarias de Educação (SEE) são:

- : Subordinar a introdução da informática nas escolas a objetivos educacionais estabelecidos pelos setores competentes;
- : Condicionar a instalação de recursos informatizados à capacidade das escolas para utilizá-los (demonstrada por meio da comprovação da

existência de infraestrutura física e recursos humanos à altura das exigências do conjunto hardware/software que será fornecido);

: Promover o desenvolvimento de infraestrutura de suporte técnico de informática no sistema de ensino público;

: Estimular a interligação de computadores nas escolas públicas, para possibilitar a formação de uma ampla rede de comunicações vinculada à educação;

: Fomentar a mudança de cultura no sistema público de ensino de 1º e 2º graus, de forma a torná-lo apto a preparar cidadãos capazes de interagir numa sociedade cada vez mais tecnologicamente desenvolvida; · incentivar a articulação entre os atores envolvidos no processo de informatização da educação brasileira;

: Institucionalizar um adequado sistema de acompanhamento e avaliação do Programa em todos os seus níveis e instâncias (BRASIL, DIRETRIZES, MEC, 1997, p. 5).

De acordo com Silva (2010, p. 60), essas ações mostram que o programa vislumbrava apenas o uso da informática na educação. No entanto, diante da expansão das novas tecnologias da informação, comunicação e expressão, o Governo Federal percebeu a necessidade de adequar o Proinfo à nova realidade contemporânea. Em 2007, o programa foi reformulado (Decreto n.º 6.300, de 12 de dezembro de 2007) passando de “Programa Nacional de Informática na Educação para Programa Nacional de Tecnologia Educacional, dentro do contexto do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE”.

Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional (Proinfo Integrado)

O Proinfo Integrado, conforme conceituação no portal do MEC, é um programa de formação voltado para o uso didático-pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no cotidiano escolar, articulado à distribuição dos equipamentos tecnológicos nas escolas e à oferta de conteúdos e recursos multimídia e digitais oferecidos pelo Portal do Professor, pela TV Escola e DVD Escola, pelo Domínio Público e pelo Banco Internacional de Objetos Educacionais (BRASIL, MEC, 2011).

Além do nome, conforme destaca Silva (2010, p. 61), o programa alterou, também, a sua finalidade, que anteriormente previa o “uso pedagógico da informática”, e passou para o “uso didático-pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nas redes públicas de educação básica”.

Os objetivos específicos do Programa Nacional de Tecnologia Educacional – Proinfo foram definidos pelo Decreto n.º 6.300, de 12 dezembro de 2007:

I - promover o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas escolas de educação básica das redes públicas de ensino urbanas e rurais; II - fomentar a melhoria do processo de ensino e aprendizagem com o uso das tecnologias de informação e comunicação; III - promover a capacitação dos agentes educacionais envolvidos nas ações do Programa; IV - contribuir com a inclusão digital por meio da ampliação do acesso a computadores, da conexão à rede mundial de computadores e de outras tecnologias digitais, beneficiando a comunidade escolar e a população próxima às escolas; V - contribuir para a preparação dos jovens e adultos para o mercado de trabalho por meio do uso das tecnologias de informação e comunicação; e VI - fomentar a produção nacional de conteúdos digitais educacionais (DECRETO nº 6.300, p. 1).

Segundo Silva (2010), o programa avançou ao delimitar sua atuação e pela primeira vez discute, em seus documentos, sobre a inclusão digital dos estudantes e da comunidade escolar. O que diferencia o Proinfo em relação a outras políticas de inclusão digital é a utilização pedagógica das novas tecnologias no ambiente escolar e o destaque na capacitação para uso dessas ferramentas destinada a gestores e a outros agentes educacionais.

Bielschowsky (2009, p. 03) afirma que “o Ministério da Educação (MEC), em parceria com os governos estaduais e municipais, promove a utilização de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) em nossas escolas por meio do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (Proinfo Integrado)”. Destaca, ainda, que a tarefa de equipar as escolas públicas com laboratórios de informática, banda larga e outros elementos de infraestrutura não é nada simples e, também, não é algo completo para a implementação de uma cultura digital que atenda o processo de ensino e aprendizagem.

Na verdade, Bielschowsky (2009) reconhece que a implementação da infraestrutura é fundamental, porém não é suficiente. O fato é que é necessário refletir sobre o papel das TIC nas escolas e seus principais objetivos e, em seguida, colocar em prática um conjunto de ações articuladas com essa infraestrutura para que possa acontecer, realmente, uma cultura digital nas escolas, ações essas que estão pautadas por meio do Proinfo, o qual está sendo realizado no âmbito do Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação (PDE) (MEC 2007). O PDE evidencia o regime de colaboração entre os governos federal, estaduais e municipais.

De acordo com Bielschowsky (2009), por diversas razões, devem estar claros o planejamento e a integração do conjunto de ações que serão executadas e, também, o contexto em que as mesmas devem ser implementadas para alcançar os objetivos da efetivação da

cultura digital nas escolas públicas. Dentre essas razões está o entendimento de que são ações interligadas e, assim, devem ser planejadas em conjunto. Pode-se destacar como exemplo a capacitação dos professores, que deve estar diretamente vinculada à estratégia pedagógica adotada no programa, assim como ações adotadas para disponibilizar conteúdos e, também, quais são os itens de infraestrutura que necessitarão ser disponibilizados nas escolas.

Com essa compreensão de planejamento e integração, Bielschowsky (2009, p. 4) afirma que foram elaboradas e implementadas as diferentes ações do Proinfo Integrado, divididas em três grandes áreas:

A primeira, refere-se à infraestrutura das escolas, em especial, a implantação dos laboratórios de informática conectados em banda larga em cerca de 70 mil escolas públicas, que atendem a 92% dos alunos dessas instituições, além de outras ações, tais como o Projetor Proinfo (um projetor integrado a um computador para ser levado à sala de aula) e o Projeto UCA (Um Computador por Aluno).

A segunda diz respeito ao Programa de Capacitação de Professores no uso de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação, que tem no momento cerca de 320 mil professores em formação e se divide em dois tipos de oferta: cursos de especialização de 360 horas e cursos de atualização com aperfeiçoamento de 180 horas.

A terceira ação relaciona-se à oferta de conteúdos educacionais e de ferramentas de interação e comunicação aos professores e alunos em um ambiente de convergência de mídias, onde se inserem o Canal TV Escola, o Portal do Professor e do Aluno, o Banco Internacional de Objetos Educacionais, além de programas que visam à produção destes conteúdos.

Dentre as ações acima, a segunda, que se refere à capacitação de professores no uso de tecnologias, está diretamente vinculada à mediação pedagógica via NTICE, que corrobora a efetivação da cultura digital nas escolas. Nessa perspectiva, proponho a seguir uma reflexão sobre novas tecnologias e mediação pedagógica.

Novas tecnologias e mediação pedagógica

As transformações que caracterizam o capitalismo mundial, os avanços tecnológicos e científicos e os novos paradigmas econômicos que afetam a organização do trabalho e o perfil dos trabalhadores repercutem na qualificação profissional e, conseqüentemente, nos sistemas de ensino (LIBÂNEO, 2000).

Essas velozes transformações tecnológicas impõem novas maneiras de viver, trabalhar e administrar o tempo. Segundo Kenski (2004), uma pequena mostra dessa nova realidade pode ser observada na forma como as pessoas se comunicam hoje via telefones celulares ou correio

eletrônico (e-mail), acessam notícias atualizadas ou informações específicas. Além de alterarem o cotidiano, elas mudam todas as ações. Da mesma forma, na educação, elas “impõem novos ritmos e dimensões à tarefa de ensinar e aprender. [Assim], é preciso estar em permanente estado de aprendizagem e de adaptação ao novo” (KENSKI, 2004, p. 30).

As Novas Tecnologias da Informação, Comunicação e Expressão (NTICE), cada vez mais presentes nos diversos ambientes, profissionais, comerciais, domésticos e na educação, trouxeram significativas mudanças no processo de ensino e aprendizagem. O espaço e o tempo de ensinar não são mais determinados e sistematizados. Hoje, o que desloca é a informação:

[...] desloca-se em dois sentidos: o primeiro, o da espacialidade física, em tempo real, sendo possível acessá-la por meio das tecnologias midiáticas de última geração. O segundo, por sua alteração constante, pelas transformações permanentes, por sua temporalidade intensiva e fugaz (KENSKI, 2004, p. 30).

A revolução digital modifica o espaço educacional. Antes a educação era oferecida em lugares “físicos e espiritualmente estáveis: nas escolas e nas mentes dos professores” (KENSKI, 2004, p. 32). Como afirma a autora, o aluno deslocava-se até os lugares do saber, como um campus, uma biblioteca, um laboratório, para aprender. Agora, na era digital, é o saber que se torna veloz, viaja nas infovias. Independente do lugar em que se encontra, o aluno tem acesso ao conhecimento disponível nas redes, permitindo sua aprendizagem de forma contínua. Além do acesso à informação e à interação, as novas tecnologias viabilizam a mediação pedagógica no processo de ensino e aprendizagem.

Ao discutir sobre a mediação pedagógica e o uso da tecnologia, Masetto (2003) propõe observar dois fatos: primeiro, o surgimento da informática e da telemática, o que proporciona a seus usuários, inclusive alunos e professores, oportunidades de entrar em contato com as mais novas informações, pesquisas e produções científicas do mundo todo, em todas as áreas – oportunidade de desenvolver a autoaprendizagem e a interaprendizagem a distância, por meio dos microcomputadores, surgindo novas formas de se construir o conhecimento.

Com as novas tecnologias, são utilizados processos de aprendizagem a distância, como listas e grupos de discussões (fóruns, chats) – algo que promove a construção coletiva de conhecimentos – e, também, os e-mails, que colocam professores e alunos em comunicação e expressão fora de horários de aula. Esses são exemplos que demonstram a troca de informações e trabalhos a distância em grande velocidade e, ainda, a possibilidade de buscar

dados em inúmeros centros de pesquisa por meio da internet. Assim, é constante o debate de como fazer uso das novas tecnologias na mediação pedagógica no processo de ensino e aprendizagem.

Nessa perspectiva, surge outro debate semelhante ao anterior, destacando a observação de Masetto (2003) sobre o segundo fato, que é a abertura que está ocorrendo há poucas décadas no ensino superior para a formação de competências pedagógicas dos professores universitários nas diversas áreas, os quais, além da busca por novas metodologias, procuram também a discussão de seus papéis como professores.

Dos dois fatos apresentados acima por Masetto (2003, p. 140), minha reflexão se centrará mais em torno do primeiro: o uso das novas tecnologias na mediação pedagógica no processo de ensino e aprendizagem. Para o autor, “o conceito de aprendizagem tem a ver com o conceito de desenvolvimento do ser humano como um todo, em suas diferentes áreas: área do conhecimento, de sensibilidade, de competências e de atitudes ou valores”. Essa concepção de aprendizagem considera o ser humano em contínuo processo de evolução e desenvolvimento.

Nesse contexto de processo de aprendizagem, o aluno assume o papel de aprendiz ativo e participante, sujeito de ações que realiza sozinho (autoaprendizagem) ou em conjunto com o professor e com os seus colegas (interaprendizagem). O professor, por sua vez, assume seu real papel: o de mediador entre o aluno e sua aprendizagem, de facilitador, de colaborador e motivador dessa aprendizagem.

Para esta pesquisa adotei o conceito de mediação pedagógica proposto por Masetto (2003), que aponta três aportes conceituais para uma melhor compreensão deste conceito: a) o que entendemos por mediação pedagógica; b) Mediação Pedagógica em técnicas; c) Mediação Pedagógica e as novas tecnologias.

O que entendemos por mediação pedagógica

Segundo Masetto (2003, p. 144), pode-se entender por mediação pedagógica “a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem”. Também, aquele professor que se apresenta com a vontade de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem, que, dinamicamente, colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos. E, ainda, é a forma de se apresentar um conteúdo ou tema que

“auxiliará o aprendiz a coletar informações, relacioná-las, organizá-las, manipulá-las, discutí-las e debatê-las com seus colegas, com o professor e com outras pessoas (interaprendizagem)”, até chegar a construir um conhecimento que seja significativo para ele e, dessa forma, apropriar-se de um conhecimento que se incorpore ao seu mundo intelectual e vivencial e que o permita compreender sua realidade humana e social e assim poder interferir nela.

São características da mediação pedagógica, segundo Masetto (2003, p. 145),

Dialogar permanentemente de acordo com o que acontece no momento; trocar experiências: debater dúvidas, questões ou problemas; apresentar perguntas orientadoras; orientar nas carências e dificuldades técnicas ou de conhecimento quando o aprendiz não consegue encaminhá-las sozinho; garantir a dinâmica do processo de aprendizagem; propor situações-problemas e desafios; desencadear e incentivar reflexões; criar intercâmbio entre a aprendizagem e a sociedade real onde nos encontramos (...), colocar o aprendiz frente a frente com questões éticas, sociais, profissionais por vezes conflitivas: colaborar para desenvolver crítica com a relação à quantidade e à validade das informações obtidas; cooperar para que o aprendiz use e comande as novas tecnologias para suas aprendizagens e não seja comandado por elas ou por quem as tenha programado; colaborar para que aprenda a comunicar conhecimentos seja por meio convencionais, seja por meio de novas tecnologias.

A mediação pedagógica, na visão Masetto (2003), destaca o papel do sujeito aprendiz como ator de atividades que permitirão alcançar seus objetivos e, também, evidencia o papel do professor e os novos materiais que ele deverá trabalhar para se desenvolver.

Mediação pedagógica em técnicas convencionais

As técnicas utilizadas para facilitar a aprendizagem, segundo Masetto (2003), também podem ser trabalhadas com uma perspectiva de mediação pedagógica. Podem estar presentes nas estratégias chamadas “convencionais”, assim como nas nomeadas “novas tecnologias”. Masetto ressalta ainda que por “técnicas convencionais” compreende aquelas que já existem há algum tempo e que são importantes para a aprendizagem presencial. E as nomeadas “novas tecnologias”, por sua vez, são aquelas vinculadas ao uso do computador, à informática, à telemática e à educação a distância.

As técnicas convencionais podem ser usadas como mediação pedagógica. Nesse sentido, Masetto (2003, p. 147) destaca algumas formas de uso, classificando-as em grupos:

- a) Em técnicas de apresentação simples, deslocamentos físicos dos alunos e do professor, tempestade cerebral, entre outros. Elas em geral são usadas para iniciar um curso, preparar uma classe para um relacionamento mais favorável à aprendizagem, à interaprendizagem.
- b) Técnicas que permitem que os aprendizes se desenvolvam em situações simuladas, como: dramatização, desempenho de papéis, estudos de caso, entre outros. Estas estratégias apresentam o modelo de alguma situação da realidade na qual o aprendiz deverá trabalhar.
- c) Técnicas que colocam o aprendiz em contato com situações reais, tais como: estágios, aulas práticas (didática, clínica), visita a obras, indústrias, entre outros, enfim, em locais próprios das atividades profissionais.
- d) As técnicas denominadas dinâmicas de grupo podem funcionar como mediadoras de aprendizagem, especialmente no ensino superior: pequenos grupos com uma só tarefa; pequenos grupos com tarefas diversas; grupos de integração vertical e horizontal ou painel integrado; grupo de observação e grupo de verbalização (GO e GV); diálogos sucessivos; grupos de oposição; pequenos grupos para formular questões.
- e) Como último exemplo de técnicas convencionais - a estratégia do ensino com pesquisa ou por meio de projetos. São técnicas poderosíssimas em termos de aprendizagem, mas um tanto complexas porque exigem tempo maior, compõem-se de várias partes ou etapas e, por isso mesmo, favorecem sobremaneira a aprendizagem.

As técnicas convencionais, sob o prisma de Masetto (2003), podem se apresentar com uma forte conotação de mediação pedagógica capazes de se constituírem como instrumentos de aprendizagem significativa e desenvolvimento da totalidade humana.

Mediação pedagógica e as novas tecnologias

Para novas tecnologias, entende-se o uso da informática, do computador, da internet, a *Cloud Computing* ou Computação nas Nuvens, computação pervasiva e mobilidade, multimídia, redes sociais, wiki, Crossmedia, Transmedia, ferramentas de educação a distância (chats, grupos ou listas de discussão, e-mail, entre outros.) e de outras linguagens digitais. Essas novas tecnologias cooperam para o desenvolvimento da educação em sua forma presencial e a distância (virtual). Todas essas técnicas, numa perspectiva construcionista, quando usadas no sentido de incentivar a participação do aprendiz de forma crítica por meio de debates, diálogo,

com certeza “são técnicas que podem mediatizar pedagogicamente a aprendizagem” (MASETTO, 2003, p. 162).

A aprendizagem ocorre com os meios que possibilitam o diálogo: materiais didáticos, ferramentas de comunicação dos ambientes virtuais e sujeitos envolvidos, principalmente pela ação docente. A mediação é pedagógica a partir do momento em que ela tiver a intencionalidade de promover a aprendizagem mais complexa.

Masetto (2003, p. 153) ressalta que todo o processo de aprendizagem numa situação educativa presencial deve continuar numa situação a distância. Portanto, as novas tecnologias deverão ser utilizadas para valorizar a autoaprendizagem: incentivar a formação permanente, a pesquisa de informações básicas e das novas informações, o debate, a discussão, o diálogo, o registro de documentos, a elaboração de trabalhos, a construção da reflexão pessoal, a construção de artigos e textos. Elas deverão ser utilizadas, também, para desenvolver a interaprendizagem: a aprendizagem como produto das inter-relações entre as pessoas.

A forma de usar as novas tecnologias – incluindo as teleconferências, os computadores, a internet, entre outros – poderá estar a serviço de uma educação presencial ou apenas de um ensino a distância.

Para Masetto (2003), as novas tecnologias devem ser exploradas de forma a facilitarem a aprendizagem presencial e a distância. O autor propõe a análise de como poderá ser o uso das novas tecnologias numa perspectiva de mediação pedagógica, voltada para colaborar com o processo de aprendizagem e apresenta algumas técnicas, tais como teleconferência, chat ou bate-papo, listas de discussão, correio eletrônico, uso da internet, CD-ROM, PowerPoint. O autor ressalta ainda a importância de compreender que não se pode pensar no uso de uma tecnologia sozinha ou isolada. Independente de ser educação presencial ou virtual, o planejamento do processo de aprendizagem precisa ser feito em sua totalidade e em cada uma de suas unidades (objetivos, técnicas), lembrando que uma técnica se liga a outra, e a integração das várias técnicas é que dará consistência ao processo de educação a distância ou presencial. Vejamos, a seguir, as definições de Masetto (2003) de algumas técnicas para o uso das novas tecnologias numa perspectiva de mediação pedagógica:

:: Teleconferência – possibilita um especialista estar em contato com telespectadores das mais diversas e longínquas regiões do planeta. Essa técnica poderá ser explorada na dimensão da mediação pedagógica em favor de um processo de aprendizagem, se essa teleconferência for

precedida de estudos sobre o tema e, dessa forma, ocorra um debate no ar e não um monólogo.

:: O chat ou bate-papo – funciona como uma técnica de *brainstorm* (tempestade de ideias). É um momento em que todos os participantes estão no ar, ligados, e são convidados a expressar suas ideias e associações de forma livre. Além disso, possibilita-nos preparar uma discussão mais consistente, motivar um grupo para um assunto. Essa técnica também não pode existir sozinha. Há que estar vinculada a outras, continuando o desenvolvimento da aprendizagem esperada. Essa atividade poderá ser orientada para a busca de uma síntese das ideias apresentadas; em seguida, orientação de leituras de um determinado *site*, ou de um texto previamente anexado, ou outra atividade que se julgar adequada.

:: Listas de discussão – exigem um tempo maior para serem produtivos e significativos e, também, exigem a participação do professor mediador da aprendizagem, seja para contribuir com a discussão, seja para oferecer algum *feedback* que possa dinamizá-la ou favorecer a consecução dos objetivos pretendidos. O grupo on-line favorece o desenvolvimento de uma atitude crítica diante do assunto ou da expressão pessoal fundamentada em estudos e investigações.

:: Correio eletrônico – no processo de aprendizagem e na interação entre aluno e professor, o recurso do correio eletrônico facilita encontros entre aluno e professor, seja no atendimento a um pedido de orientação urgente, para não interromper um possível trabalho até o novo encontro com o professor na próxima aula, ou na comunicação do professor com todos os seus alunos, ou com algum deles em particular, durante o espaço entre uma aula e outra com informações novas, sugestões interessantes ou avisos urgentes, e poder contar com esse recurso de correio eletrônico é fundamental.

:: Internet – é um grande recurso de aprendizagem múltipla: aprende-se a ler, buscar informações, pesquisar, comparar dados, analisá-los, criticá-los e organizá-los. Desenvolvemos habilidades para utilizar e explorar esse novo recurso tecnológico com criatividade, valores éticos, políticos e sociais na consideração dos fatos e fenômenos que chegam a nossos conhecimentos de toda a parte do mundo. Favorece a autoaprendizagem e interaprendizagem (com os outros, com o mundo e suas realidades e seu contexto).

:: CD-ROM e PowerPoint – ainda no campo das novas técnicas, são recursos facilitadores e mediadores de aprendizagem. São técnicas multimidiáticas e hipermidiáticas que integram

imagem, luz, som, texto, movimento, pesquisa, busca, links já organizados neles próprios ou com possibilidade de torná-los presentes por meio de acesso à internet.

Todas essas técnicas favorecem a autoaprendizagem e a interaprendizagem, tanto na situação educativa presencial como a distância. De acordo com Masetto (2003, p. 163), são técnicas em uma perspectiva construcionista que pressupõe seu uso com uma característica de mediação pedagógica, “incentivando a participação e o envolvimento do aprendiz, o intercâmbio de informações, de diálogo e de debate entre os participantes” e, ainda, uma utilização que permita visualizar um problema, sua possível solução, discutir o processo, “analisar criticamente a solução desenhada, verificar se ela atendeu ao esperado, revê-la à luz de outras informações e ideias novas, registrar e documentar a experiência, comunicar-se sobre ela, analisá-la e criticá-la”. Nesse contexto, pode-se afirmar que essas técnicas podem mediatizar pedagogicamente a aprendizagem.

Corroborando com Masetto, na mesma perspectiva de mediação, Lacerda Santos (2011, p. 11) afirma que “no contexto social atual, em que tablets, smartphones, laptops, computadores pessoais e outras novas tecnologias e linguagens decorrentes do computador e da Internet invadem o ambiente escolar” e, também, em que um grande contingente de professores estão migrando rumo à sala de aula virtual, “é possível identificar três principais modos de uso destas tecnologias e linguagens”:

1. Como meios de informação, tais tecnologias e linguagens nos aproximam mais e mais da notícia em tempo real, do conhecimento acontecendo em tempo real, remetendo-nos a uma dinâmica informacional que afeta irremediavelmente as relações educativas, de forma que a sala de aula tradicional, presencial, baseada no ritmo da Sociedade Industrial, está exaurida, descolorida, sem sentido;

2. Como meios de comunicação, as novas tecnologias colocam o outro ao nosso alcance de forma efervescente, o que torna o mundo mais complexo, porém, sem dúvida, muito menor. Essas possibilidades podem tornar a sala de aula um espaço altamente interativo, com uma geografia e uma ecologia estruturalmente diferentes e distribuídas em toda parte, onde o acesso à rede é possível;

3. Como meios de expressão, descortinam-se para todos possibilidades únicas e inéditas na história da humanidade, na qual o pensamento e a criatividade, quaisquer que sejam eles, encontram espaço e suporte para ser informados e comunicados ao outro, indistintamente. Por exemplo, no momento em que este texto é lido, centenas de sites, blogs, comentários em sites e blogs, são publicados no mundo inteiro, o que torna a liberdade de expressão na escola, bem como a comunicação de conteúdos pedagógicos em grande escala, algo tangível, factível e incontornável. (LACERDA SANTOS, 2011, p. 11 e 12)

Nesse sentido, os modos de uso das Novas Tecnologias de Informação, Comunicação e Expressão (NTICE) ampliam as possibilidades do trabalho docente. É interessante enfatizar que Lacerda Santos (2011), a partir da sigla NTIC, acrescenta a possibilidade de uso das novas tecnologias “como meios de expressão”, permitindo que professores e alunos explorem pensamento e criatividade num trabalho de “coautoria”. Desta forma, a letra “E” é acrescentada à SIGLA, que se torna NTICE.

Na verdade, o professor deve buscar as possíveis mediações do ciberespaço numa práxis pedagógica que valorize a autonomia do educando. Nessa perspectiva, proponho uma pesquisa para investigar as mudanças provocadas com a chegada dos recursos multimidiáticos, tais como implantação e softwares disponibilizados; rotina da escola; formação e orientação à prática docente, em especial, no ciberespaço, onde as relações humanas se dão por meio das tecnologias digitais, numa cultura singular: a cibercultura.

Delimitação do problema e formulação da questão de pesquisa

Apesar do avanço da sociedade da informação e da adoção de diversas políticas públicas em prol da apropriação pedagógica das novas tecnologias de informação e de comunicação e de expressão, as escolas públicas municipais de Ensino Fundamental da cidade de Goiânia (GO) parecem ter avançado pouco no que tange à apropriação da nova cultura digital ou da chamada “cibercultura”.

É progressiva a dificuldade enfrentada para iniciação e implantação de nova cultura na escola (CYSNEIROS, 2000). Possivelmente, a problemática maior para se estabelecer a cibercultura está nas políticas educacionais, em especial na gestão das Novas Tecnologias na Escola. O problema transcende a prática docente. Observa-se, na verdade, conforme postula Cysneiros (2000), que não é fácil manter uma sala de computadores funcionando de modo contínuo em uma escola pública. É necessária uma infraestrutura bem pensada de gerenciamento e de manutenção das máquinas, para que funcionem bem de manhã, à tarde e à noite, durante toda a semana e todo o ano.

De acordo com Cysneiros, a história de outras tecnologias na escola, especialmente a TV e o vídeo, demonstra que gerenciamento e manutenção são dois problemas cruciais: os equipamentos tendem a ficar ociosos na maior parte do tempo; se estragam; são roubados; ficam obsoletos.

Nessa perspectiva, a pesquisa problematiza: como a cibercultura está sendo integrada às escolas públicas de Goiânia? A questão principal surgiu a partir de outros questionamentos, como: a) a cultura digital foi incorporada às escolas públicas de Goiânia? b) o Projeto Político Pedagógico contempla projetos que viabilizam a utilização das tecnologias na prática docente? c) quais os impactos das NTICE como mediadoras nas relações educativas? d) quais as possibilidades e limitações para o uso das NTICE na escola?

Na tentativa de elucidar tais questões, elaborei um plano de pesquisa com os objetivos que mostro a seguir.

Objetivos

Objetivo Geral

Investigar os impactos da Cibercultura na mediação pedagógica nas escolas públicas municipais do ensino fundamental da cidade de Goiânia (GO).

Objetivos Específicos

- a) Identificar as escolas públicas de Goiânia que têm laboratório de informática e verificar as mudanças provocadas na prática docente com a chegada dos recursos multimidiáticos.
- b) Identificar os indicadores que caracterizam a mediação pedagógica via NTICE.
- c) Verificar nas escolas identificadas como a cibercultura está sendo integrada nas relações educativas: possibilidades e limites no trabalho docente.

Com o propósito descrito nos objetivos, apresento a seguir um estudo sobre mediação e cultura digital para elaborar os indicadores que possibilitarão identificar a presença da cibercultura na escola.

Capítulo 2

Mediação e cultura digital

Entramos no século XXI com significativas mudanças provocadas pela revolução tecnológica e a globalização. Neste contexto, Pretto (2008, p.75) destaca:

O século XX foi embora e chega o XXI. Inúmeras mudanças e turbulências marcaram esse período, particularmente por conta do forte desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), da ciência da computação, com destaque para as pesquisas no campo da Inteligência Artificial e do vertiginoso incremento da rede internet, trazendo radicais modificações na forma como se vêm produzindo os conhecimentos, conceitos, valores, saberes e de como as relações entre as pessoas e as máquinas se (re)significam, impulsionadas pela (oni)presença dessas tecnologias da informação e comunicação. Vivemos a chamada *sociedade em rede* (CASTELLS, 1999), estejamos ou não conectados a computadores e à internet, tendo em vista a interdependência entre várias áreas e setores sociais e econômicos.

A sociedade em rede, predominada pelas novas forças políticas, econômicas, sociais e tecnológicas que chegaram com a globalização e as NTICE, produziu um movimento de certa forma involuntário a favor da democratização das informações e do conhecimento, assim como de acesso a estes. Santos (2001) afirma que a globalização surge como um processo/movimento sociopolítico que derruba fronteiras, sejam elas físicas ou ideológicas. Exprime-se cada vez mais uma sociedade global que fala a mesma língua, que comercializa sobre as mesmas bases, que transita de forma livre e sem restrições: um mundo onde tudo é de todos. Um mundo ideal e utópico, que funciona somente na teoria. Existe a intenção de derrubar fronteiras físicas, mas as fronteiras ideológicas continuam existindo, arraigadas com toda a injustiça das segregações. Há vantagens evidentes na globalização, o que não se contesta, é claro. Porém, tudo isso deve ser visto com um olhar criterioso, porque o controle

da globalização está nas mãos dos mesmos que sempre estiveram no poder. Santos (2001, p. 13) enfatiza, ainda, que esse processo está provocando transformações na vida das pessoas, no seu modo de pensar, agir, sentir e aprender. “Pergunta-se então: e a escola, onde entra nisso tudo?”

A escola, na perspectiva de Santos (2001), é o fórum onde as discussões acontecem por excelência; é a instituição que complementa a educação do indivíduo e o forma para ser um cidadão crítico, consciente e responsável. Nesse sentido, a escola deve adaptar-se, estruturando-se e instrumentalizando-se na organização do trabalho pedagógico, visando a formar o indivíduo para atender a demanda dessa nova sociedade da informação.

Tecnologias de Informação, Comunicação e Expressão (TICE) já fazem parte do cotidiano de muitas escolas particulares e públicas. Dentre elas, temos a televisão, o vídeo, a parabólica, o computador, a internet e outros recursos de mídias. Segundo os autores Libâneo, Oliveira e Toschi (2003, p. 109), essa “equipação eletrônica-educativa está associada a certa ansiedade e corrida provocadas pela revolução tecnológica e pelas demandas e finalidades diversas de políticas educacionais” que, também, estão em agudo processo de transformações técnico-científicas, econômicas, sociais, culturais e políticas, do mesmo modo que passam as sociedades contemporâneas. De acordo com os autores, essa equipação eletrônica representa apenas a ponta do iceberg que a revolução tecnológica representa para o campo educacional. É necessário aprofundar as razões, os impactos e as perspectivas dessa revolução para a educação, assim como para a escola. Isso requer avaliação das políticas públicas e educacionais que promovam a efetivação da cultura digital nas escolas públicas. Nesse sentido, Pretto (2008, p. 75) chama a atenção para o modelo de sociedade em que convivemos, isto é, para a pirâmide social, cuja base de excluídos sustenta os privilegiados que estão no topo da pirâmide socioeconômica, modelo esse que também se repete proporcionalmente no acesso ao mundo da cibercultura. De fato, apesar das políticas públicas que promovem a implantação de “telecentros, infocentros, pontos de cultura e programas de introdução de computadores nas escolas, ainda percebemos que os conectados, no Brasil, são, em grande maioria, os que estão nas camadas mais altas da sociedade”.

É possível confirmar a exclusão digital pelo destaque das desigualdades identificadas nos últimos dados divulgados pela Rede de Informação Tecnológica Latino-Americana (RITLA), em conjunto com o Instituto Sangari e o Ministério da Educação. São dados preocupantes: em termos de acesso à internet, conforme destaca Pretto (2008, p. 75):

O índice de Alagoas é 5,4 vezes menor que o do Distrito Federal. A distância que separa o grupo de menor renda (0,5% de acesso) do grupo de maior renda (77% de acesso) é bem maior ainda: 154 vezes. Outro dado que merece destaque é que os tais espaços públicos – escolas e centros gratuitos de acesso para a população – beneficiam, pelo menos até agora, em maior medida, os grupos já privilegiados. Nos grupos de menor renda, o acesso via centros gratuitos é de 0,6% e, na faixa de renda mais elevada, esse índice ultrapassa 4,0%. Entre os estudantes do ensino fundamental, só 2,5% dos mais pobres usaram computador na escola, enquanto esse índice sobe para 37,3% no grupo de alunos de maior nível de renda (RITLA, 2007).

O desafio é imenso, segundo Pretto (2008). Por isso, é imprescindível pensar em políticas de conexão que considerem, além das máquinas e dos equipamentos necessários, o acesso à internet com banda larga para possibilitar a todos o acesso aos recursos multimídia disponibilizados pela transformação tecnológica e, assim, ter uma apropriação dos meios digitais.

Na verdade, são necessárias ações que promovam a efetivação da cultura digital nas escolas públicas, em especial de Goiânia, para promoverem, primeiramente, a inclusão digital de professores e, conseqüentemente, dos alunos, a fim de que esse público tenha acesso a novos conhecimentos. A internet, assim como o livro, a televisão, a informática, é compreendida, na perspectiva de Lévy (1998), como tecnologia intelectual representante de um novo saber.

As tecnologias intelectuais disponibilizadas no ciberespaço são contribuições/produções que formam novas cartografias cognitivas, que podem ser comparadas a rizomas. É esse sistema rizomático que permite que novos pesquisadores, na busca de informações e conhecimentos, estimulados pelo desejo do saber, também colaborem na construção coletiva do conhecimento, independente do ensino presencial ou virtual.

A colaboração no ambiente digital possibilita formar cidadãos produtores de cultura e de conhecimento. Seguindo essa ideia, Pretto (2008, p. 78) ressalta que produzir informação e conhecimento passa a ser o meio para transformar a atual ordem social. Tais produções devem se dar de forma descentralizada e de maneira não formatada ou preconcebida. A grande questão é produzir e ocupar os espaços, todos os espaços, por meio das redes.

Nessa perspectiva, a apropriação da cultura digital se torna fundamental, considerando-se que ela já faz parte das relações sociais mediadas pelas tecnologias digitais, provocando mudanças em maiores ou menores escalas em todos os aspectos da ação humana. Essas mudanças, segundo Pretto (2008, p. 78), incluem “reorganizações da língua escrita e falada, as ideias, crenças, costumes, códigos, instituições, ferramentas, métodos de trabalho, arte, religião,

ciência, enfim, todas as esferas da atividade humana”. Também, percebe-se a incorporação da cultura digital até nos aspectos mais pessoais, como os rituais de namoro e casamento, entre outras práticas.

A cultura digital é um espaço aberto de vivências numa nova relação social de forma globalizada. Criatividade, produção e socialização de ideias são potencializadas pela forma com que as diversas culturas se manifestam em rede. Dessa forma, constitui-se a inteligência coletiva (LEVY, 1998) que, segundo Pretto (2008, p. 79), é “dinâmica e operante, a qual tem como referência uma outra perspectiva de atuação e produção das identidades dos sujeitos sociais, ampliando o potencial criativo do cidadão”.

Ainda na perspectiva de produção e socialização de culturas do conhecimento em rede, Pesce (2011) ressalta que a primeira geração da internet não permitia a concretização plena da relação dialógica digital e da mediação partilhada entre professores e alunos. Nesse caso, em Educação a Distância (EAD), a função dos estudantes ficava no âmbito do acesso às informações do curso e, algumas vezes, na interação com o professor e colegas de modo assíncrono, por meio de fóruns e listas de discussão. A prática da coautoria ainda não era pronunciada. No entanto, com a segunda geração da internet, chamada *Web 2.0*, é que a cibercultura se consolida na arquitetura intertextual, hipermediática, dialógica e coautoral e, assim, pode ser pensada com mais propriedade no âmbito educacional. Conforme destaca Pesce, no que diz respeito à cibercultura na geração *Web 2.0*

O usuário insere-se como produtor e desenvolvedor de conteúdo e não somente como receptor de mensagem e/ou conteúdo de aprendizagem postado por *outrem*. A cibercultura, ao conjugar texto, áudio, imagem, animação e vídeo, assume uma natureza hipermediática, que potencializa as formas de publicação, compartilhamento e organização de informações e amplia os espaços de interação (PRIMO, 2008). Para Pierre Lévy (1997), analogamente à escrita e à imprensa, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) trazem consigo um novo modo de pensar o mundo e de conceber as relações com o conhecimento. Nesse cenário, a simulação levanta-se como modo de conhecimento próprio da cibercultura. Os *games* e ambientes imersivos, como *Second Life*, ratificam a oportuna observação de Lévy e podem ser levados em conta na elaboração de desenhos didáticos de cursos em EAD (PESCE, 2011, p. 11).

As relações com conhecimento ocorrem por meio das conexões às redes – ciberespaço - simultaneamente, em processo de “aquisição e produção de conhecimentos entre autores e leitores” (KENSKI, 2004). Este novo espaço permite acessar múltiplos conhecimentos, além da escrita, também, de imagens, sons, fotos vídeos. Assim, é um espaço com sistemas

simbólicos próprios, que favorece a construção do conhecimento, porque de acordo com Vygotsky, a memória mediada por signos é mais poderosa que a memória não mediada.

O processo de mediação, por meio de instrumentos e signos, é fundamental para o desenvolvimento das funções psicológicas superior, possibilitando atividades psicológicas voluntárias, intencionais, controladas pelo próprio indivíduo. Para Vygotsky o homem, enquanto ser social, cria suas formas de ação no mundo e as relações complexas entre suas várias funções psicológicas. (OLIVEIRA, 1997). Nesta concepção, para desenvolver-se completamente como ser humano, o homem necessita dos mecanismos de aprendizado que promoverão seus processos de desenvolvimento. O aprendizado, para Vygotsky envolve sempre a interferência, direta ou indireta, de outros indivíduos e “a reconstrução pessoal da experiência e dos significados” (OLIVEIRA, 1997, p.79).

Nesse sentido, percebo que a mediação pedagógica via NTICE pode ser potencializada, pois a interação por meio do ciberespaço atua no nível interpsicológico – de fora para dentro, o sujeito ordena o real, baseado no virtual, agrupando os fatos, as informações e conceitos, internalizando e realizando uma construção individual que se dá no nível intrapsicológico, para novamente socializar com os outros que trafegam no ciberespaço. O aprendizado é um processo contínuo, no qual deve se respeitar a capacidade cognitiva do sujeito. O ciberespaço, na concepção Vygotskyana, atua na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), mediando a construção de novos conhecimentos, novos saberes. Na interação virtual com “os outros”, o sujeito aprende/apreende novos conhecimentos, permitindo a passagem de nível de desenvolvimento real para o nível de desenvolvimento potencial.

Em consonância com as ideias de Lévy (1998), Pretto (2008), Pesce (2011), Kenski (2004) e Oliveira (1997) sobre modo de conhecimento próprio da cibercultura, Valente e Mattar (2007) afirmam que os processos de comunicação humana foram potencializados com os recursos da *Web 2.0*, houve um avanço significativo em relação à origem da Internet, permitindo ao usuário melhor navegabilidade, maior interatividade, e a funcionalidade equivalente ao *desktop*. Porém, percebe-se que ainda é apenas o início dessa revolução. Além dos impactos das tecnologias da *web* no comércio, na mídia e nos negócios diversos, também, a educação sofre tais impactos. Entretanto, essas tecnologias da rede estão redesenhando a educação com novas e interessantes oportunidades de ensino e aprendizagem, de forma mais personalizada, social e flexível.

Valente e Mattar (2007, p. 76) ressaltam a importância da compreensão e visualização dessas novas características da Internet para que o potencial de seus recursos seja bem explorado. Os aplicativos que são, em geral, processados nos computadores, como o editor de texto (MS-Word, exemplo tradicional) ou uma planilha eletrônica (MS-Excel), estão disponibilizados na *Web 2.0* com seus recursos mais básicos. Tais recursos permitem, por exemplo, que o material disponível seja compartilhado com vários usuários simultaneamente, em qualquer lugar do mundo. Ou seja, “o browser, como o *Internet Explorer* ou o *Firefox*, fica sendo a nova plataforma de trabalho dos usuários em dia com a tecnologia” incluindo os recentes *SkiDrive* e *Google Docs*, sem a necessidade de nenhum outro aplicativo. Assim, pode-se acessar os arquivos pessoais em qualquer lugar do mundo, dispensando o uso de *pen drives*, CDs ou DVDs, tendo apenas um ponto de acesso à Internet disponível. Isto exclui a necessidade das cópias de segurança ou *backups*, considerando que os proprietários dos enormes Bancos de Dados dos servidores da *Web* são os responsáveis de realizá-los. E ainda, outro elemento que viabilizou a *Web 2.0* foi a banda larga, com suas conexões cada vez mais rápidas. Os usuários podem usar todo o potencial de colaboração da Internet para fomentar os seus trabalhos profissionais, acadêmicos e pessoais.

Dentre os principais aplicativos representantes da *Web 2.0* - denominada como a segunda geração de serviços e aplicativos da Internet, que permite mais interatividade com o usuário, por meio da Inteligência Coletiva – estão os aplicativos, primários, como *blogs*, *wikis* (exemplo: *Wikipédia*) e redes de relacionamento como o *Facebook*; como exemplos mais significativos, os aplicativos do *Google* e do *Yahoo*.

O primeiro, com a pretensão de criar um Google Office, já disponibiliza na Internet o *Docs* e *Spreadsheets*, com as funcionalidades básicas de um MS-Word ou mesmo de um MS-Excel. As vantagens são muitas, tais como salvamento automático e diretamente nos Servidores do Google, permitindo o acesso aos documentos de qualquer lugar que se tenha um ponto de Internet. E um diferencial adicional é a possibilidade do manuseio simultâneo desses documentos pelos usuários especialmente convidados para colaborar (VALENTE e MATTAR, 2007, p. 78).

Uma das maiores contribuições da *Web 2.0* no desenvolvimento humano, talvez, foi propiciar efetivamente a criação de Redes Sociais. O exemplo mais apreciado pelos brasileiros é o *Facebook*. No entanto há outras experiências bem interessantes, como o *LinkedIn*, com objetivos profissionais. Nesse novo contexto, o usuário não é mais pensado apenas como um simples recipiente passivo, mas simultaneamente como produtor e desenvolvedor de conteúdo. De acordo com Valente e Mattar (2007), com a facilidade de criação de conteúdo

de todo tipo na *Web 2.0*, pode-se falar de uma sociedade de autores. A habilidade para acessar e publicar conteúdo com facilidade nos convida a repensar o que esperamos de nossos alunos, e também, o que significa ensinar e aprender.

Ambientes, ferramentas e tecnologias on-line estão disponíveis na *Web 2.0*, da mesma forma para o professor, bem como para o aluno e para as instituições. Naturalmente, facilitam o processo de ensino e aprendizagem.

Para refletir sobre o potencial pedagógico da *Web 2.0*, Valente e Mattar (2007) citam um artigo de Mauricio Garcia (s.d.) denominado "Efeito Katilce: como o YouTube, o Second Life e outros recursos da *Web 2.0* vão mudar o setor da educação"¹, que os autores resumiram nos parágrafos seguintes:

Em 2006, durante um show no Morumbi, o vocalista da banda U2 dançou no palco por alguns minutos com uma garota, a mineira Katilce Miranda Almeida. Fez também algumas brincadeiras e deu um beijinho no final. No dia seguinte, os internautas descobriram o perfil da Katilce no Orkut e começaram a deixar recados para ela. A notícia correu pela rede de uma maneira viral e milhares de pessoas começaram a enviar freneticamente mensagens para a Katilce. O fenômeno foi tão surpreendente que ela recebeu, em 2 dias, quase 3 milhões de mensagens (em média 20 mensagens por segundo).

Por que será que tantas pessoas mandaram mensagens para a Katilce? O que leva uma pessoa a deixar um recado que não vai ser lido?

O comportamento viral na Internet, de acordo com os autores Valente e Mattar (2007), também faz parte do conceito de *Web 2.0*. Parece existir algo em comum entre o *Orkut*, o *Youtube*, a *Wikipédia*, o *Facebook* e a *Katilce*. As pessoas querem participar ativamente, fazer parte de algo que está acontecendo, sem que ninguém as obrigue. A lógica é interagir e deixar de ser meros espectadores passivos, não fazer somente *download*, mas deixar algo (*upload*), seja um vídeo, um arquivo áudio digital (*podcast*), um poema, uma mensagem, entre outros. A excitação e o interesse das crianças e jovens em participar de tudo isto é totalmente oposto ao comportamento em sala de aula. Os autores revelam que o professor que souber trabalhar pedagogicamente com o “efeito Katilce” vai mudar a história da educação.

A cibercultura é vivenciada pelo aluno o tempo todo, em sua residência, em *lan house*, por meio de seus computadores, *notebooks* e outros aparelhos móveis que possuem acesso a internet. Valente e Mattar (2007) afirmam que as crianças e jovens são capazes de interagir em redes sociais (*Orkut*, *Facebook*, entre outros), blogs, *microblog twitter*, mensagens

¹ Disponível em: <<http://ebookbrowse.com/2007-07-efeitokatilce-pdf-d41608567>>.

instantâneas, entre outros. Portanto, como conhecedores da cultura digital, têm potencial para produzirem conhecimento em coautoria com seus colegas da mesma sala de aula ou da escola, assim como de outras escolas. Para tal, o professor deve mediar pedagogicamente, por meio de um elemento intermediário em uma relação, conforme a concepção Vygotskyana, que podem ser os instrumentos ou os signos. Dessa forma, o processo simples “estímulo-resposta” é substituído por um ato complexo e mediado, que impulsiona o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Nessa perspectiva de saber agir pedagogicamente com as tecnologias educacionais, o professor coloca o aluno numa condição ativa que permite a interação (material e inteligente) com as mídias. Nesse processo de ensino e aprendizagem, o papel do professor é fundamental na mediação pedagógica, porque a escola é por excelência o lugar de ensino. Portanto, com as novas tecnologias implica trabalhar com novas pedagogias. Nesse contexto, a apropriação da cultura digital passa a ser de suma importância na reorganização das relações educativas.

A mediação pedagógica via NTICE pode explorar várias ferramentas digitais disponíveis na *Web 2.0*, dentre elas, Valente e Mattar (2007), citam:

- a) E-mails baseados na web – a vantagem de utilizar os *webmails*, é que permitem ler e enviar mensagens, da mesma forma, armazená-las e gerenciá-las de qualquer computador.
- b) Mensagem instantânea e *VoIP* - Aplicativos que permitem troca instantânea de mensagens, comunicação telefônica e audioconferências, como *Skype* e *MSN* (Windows Live Messenger).
- c) Busca e pesquisa - Há inúmeras opções para buscas e pesquisas na web, que são muito utilizadas por alunos e professores.
- d) *Online office* - Existem ferramentas on-line que substituem o *Microsoft Office*, incluindo editores de texto, planilhas e apresentações. As mais populares (e grátis) são: *Google Docs* e *Planilhas*, *Zoho* e *Think Free*.
- e) Corretores, dicionários e tradutores - A disponibilidade dessas ferramentas on-line é uma das grandes contribuições da web para a educação.
- f) *Blogs* - A origem da palavra blog vem da expressão *web log*, ou seja, diário de bordo na rede. As pessoas começaram, então, a escrever a expressão de forma especial, *we blog*, no sentido de nós blogamos, e no final o *we* desapareceu. Muito utilizado na educação para desenvolvimento de estudo, produção, coprodução do conhecimento.

g) *Wikis* - O wiki é um software colaborativo que permite a edição coletiva dos documentos de uma maneira simples.

h) Compartilhamento de arquivos - Plataformas, também gratuitas, como, *Rapidshare* e *4shared*, permitem que seja feito rápido upload e armazenamento de arquivos pesados na internet. Compartilhar slides de apresentações, também, tem se tornado uma das manias na *Web 2.0*, a plataforma mais usada para esse fim é o *Slideshare*.

i) Redes sociais e colaboração - O potencial pedagógico das redes de relacionamento, uma das marcas da *Web 2.0*, é imenso. Elas possibilitam o estudo em grupo; oferecem mecanismos para comunicação com outros usuários, tais como fóruns, chats, e-mail, recados ou mensagens instantâneas. Possibilitam, ainda, identificar pessoas com interesses similares aos nossos e, assim, criar rede de aprendizado.

j) RSS e leitores de feeds - Leitores de RSS permitem que o aluno ou o professor selecionem as fontes de notícias e informações que desejam ler, e passem então a recebê-las automaticamente. Pode-se, inclusive, selecionar uma variedade de fontes para uma disciplina, que podem ser lidas e comentadas dinamicamente pelos alunos durante o semestre.

m) Imagens - Há inúmeros softwares baseados na web para a criação, a edição e o compartilhamento de imagens.

n) Áudio e *podcasting* - A web é multimídia e o som é, naturalmente, um de seus elementos essenciais. E o som desempenha, também, um papel primordial em educação.

o) Vídeos e televisão - Para veiculação de vídeos, o *Youtube* tornou-se um padrão, é uma febre até mesmo em educação, não só pela facilidade para disponibilizar e assistir os vídeos, mas também, apresentarem seus trabalhos para um público externo, e não apenas para seus colegas de curso. Além do *Youtube*, há o *Google Vídeo*, que permite *download* de quase todos os vídeos, e o *Teacher Tube*, voltado para vídeos instrucionais.

p) Videoconferências - Com as facilidades que a *Web 2.0* oferece, para realizar videoconferências, não é mais necessário o elevado custo dos satélites. Aplicativos simples, como o *MSN*, podem ser utilizados para esses propósitos. Mas já existem ferramentas mais elaboradas na *Web 2.0*.

Além dessas ferramentas digitais, relacionadas acima, existem muitas outras não citadas aqui. Há sempre novidades na *Web 2.0*, por isso mesmo, deve-se pensar a concretização da articulação entre cultura digital e educação por meio da organização em rede, e isso requer a

apropriação das NTICE, acompanhados de “um forte repensar dos valores, práticas e modos de ser, pensar e agir da sociedade, o que implica na efetiva possibilidade de transformação social” (PRETTO, 2008, p. 82). Nesta perspectiva, são necessárias políticas educacionais que garantam às escolas condições de formação continuada dos professores, além de equipamentos para uso, o que passa a ser um desafio, não somente para os professores, mas para as instituições e para o governo.

Indicadores de mediação pedagógica via novas tecnologias

A partir do contexto acima, é possível elencar alguns indicadores de mediação pedagógica via NTICE que possibilitam observar a efetivação da cibercultura na escola. Para nomear tais indicadores utilizei as próprias palavras da definição NTICE, isto é, novas tecnologias de informação, comunicação e expressão:

- a) Novas tecnologias – Infraestrutura: presença de computadores e acesso a internet.
- b) Informação – Esta foi dividida em duas seções: 1) Serão considerados os documentos que dão suporte à prática docente: o PPP – Projeto Político Pedagógico (escola) e o Plano de Aula (professor); 2) Via internet – portais e *sites* orientados por e para a educação – oferece importante volume de informações e conteúdos, onde o professor acessa recursos de apoio a prática docente e/ou disponibiliza os seus recursos (GOMEZ, 2010).
- c) Comunicação – O uso da internet como artefato de cultura digital e a Web 2.0 como dispositivo de pesquisa para o estudo e o conhecer. De acordo com Gomez (2010), a internet na educação permite a interação entre professores, alunos e organizadores de uma ou várias instituições, regiões ou países. Dimensões que devem ser levadas em consideração quando o professor for planejar suas aulas/atividades. A internet permite ainda, informar-se, trocar e compartilhar informações por meio de comunicações por *e-mails*, *blog*, mensagens instantâneas/*VoIP* e páginas de falas escritas, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), entre outros.
- d) Expressão - A internet permite conhecer e manter contato com outras pessoas, é o vínculo social por excelência, via humano e digital. A internet como artefato cultural é produtora e produto de novos modos de agir, bem como, novas práticas de linguagens, constituindo, definitivamente, a cibercultura que tem uma natureza hipermediática (texto, áudio, imagem, animação e vídeo), que potencializa as formas de expressão e interação. No espaço escolar, a

comunicação e expressão podem ser efetivadas por *e-mail*, vídeos, *chats*, *web conferências*, *blogs*, *Wikis*, comunidades e grupos, redes sociais, mensagens instantâneas (GOMEZ, 2010).

Pensar os dispositivos tecnológicos na educação, de acordo com Gomez (2010), significa pensar a cultura como um dos eixos fundamentais do processo educacional. Na cibercultura, os professores e alunos convivem com a internet e a *Web 2.0*, que são dispositivos contemporâneos que contribuem na cultura, pesquisa e aprendizagem significativa. Com o propósito de constatar como esta cibercultura está sendo integrada às escolas públicas municipais de Goiânia, elaborei a metodologia a seguir.

Capítulo 3

Metodologia de Pesquisa

A investigação se orientou por uma pesquisa de natureza qualitativa. Em algumas questões, foi utilizado o enfoque fenomenológico para auxiliar na compreensão da realidade. Os pressupostos fenomenológico-qualitativos, sob o prisma de Wilson (1977 apud TRIVIÑOS, 2010, p. 122), ressaltam a ideia de que o “comportamento humano muitas vezes, tem mais significados do que os fatos pelos quais ele se manifesta”. É importante ressaltar a necessidade de observar os sujeitos não em situações isoladas, artificiais, mas na perspectiva de um contexto cultural e social.

No contexto cultural e social da escola, os fenômenos estudados pela pesquisa educacional, de acordo com Triviños (2010), são denominados fenômenos educacionais que também são fenômenos sociais. A expressão fenômeno social pode apresentar-se muito genérica e imprecisa. Por isso, há alguns esforços tendentes a assinalar traços característicos aos fenômenos sociais que permitam identificá-los. Lofland (1971 apud TRIVIÑOS, 2010, p. 126) fez uma tentativa interessante nesse sentido e classifica o fenômeno social em seis categorias:

Os atos. Seriam ações que se desenvolvem em uma situação cujas características principais, em relação ao tempo, estariam representadas por sua brevidade. Esta poderia ser medida em horas, minutos, segundos.

As atividades. Estão representadas por ações em uma situação mais ou menos prolongada e que poderiam ser estudadas por meio de dias, semanas, meses.

Os significados. Manifestam-se por meio das produções verbais das pessoas envolvidas em determinadas situações e que comandam as ações que se realizam.

A participação. É o envolvimento do sujeito ou adaptação do mesmo a uma situação em estudo.

As relações. Surgem no intercâmbio que se produz entre várias pessoas que atuam numa situação simultaneamente e toma as características de inter-relações.

As situações. Estão constituídas pelo foco em estudo, pela unidade que se pretende analisar.

Com base nessas categorias, o fenômeno social pode ser identificado e dá aporte ao pesquisador para questionar, por exemplo, “quais são as características, variações e formas que assumem os atos, atividades, significados, participação, dentro da situação educacional que estudamos e como se manifesta em geral?” (TRIVIÑOS, 2010, p. 127). Nessa perspectiva de inquirição qualitativa, o estudo se propôs investigar e analisar a cibercultura nas escolas públicas municipais do ensino fundamental da cidade de Goiânia-GO. Assim, objetivando a compreensão dos fenômenos educacionais que perpassam a cultura digital presente na mediação pedagógica via NTICE, descrevo a seguir os tipos de pesquisa que foram utilizadas, bem como a forma de coleta, o universo e a amostragem da pesquisa. Por último, discuto a forma como os dados foram analisados.

56

Tipos de pesquisa

Num primeiro momento, foi efetuada uma pesquisa de cunho exploratório da literatura para conhecer informações sobre “métodos e técnicas empregados, resultados atingidos, dificuldades ultrapassadas ou não vencidas” (TRIVIÑOS, 2010, p. 100) por outros autores.

Em seguida, foi desenvolvida a pesquisa descritiva, visando conhecer e a interpretar a realidade processada, tendo como “base a percepção de um fenômeno num contexto” (TRIVIÑOS, 2010, p. 128). Dessa maneira, para dar o fundamento concreto necessário à pesquisa, os resultados foram expressos em descrições e análises das características e relações observadas por meio das técnicas de coleta de dados: documental, observação e entrevistas.

Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada objetivando interpretar a realidade, por meio de pesquisa documental, observação e entrevistas de aprofundamento sobre a temática da pesquisa.

Triviños (2010) afirma que os instrumentos que se usam para efetuar a coleta de dados na pesquisa qualitativa não são, necessariamente, diferentes daqueles usados na investigação quantitativa. O autor considera os questionários, entrevistas, entre outros, como meios neutros que se usam em ambas as pesquisas. Esses e outros instrumentos podem ser utilizados de acordo com as necessidades do pesquisador na busca de informações, como, por exemplo, caracterizar os traços gerais do grupo, escala de opiniões, informações específicas sobre as investigações. Dessa forma, destaquei algumas características dos instrumentos que foram utilizados nesta pesquisa.

Pesquisa documental

Algumas técnicas de coleta de dados são aplicadas diretamente às pessoas. Na ótica de Gil (2010, p. 147) há dados que, mesmo que referentes a pessoas, são obtidos de maneira indireta, os quais “tomam a forma de documentos, como livros, jornais, papéis oficiais, registros estatísticos, fotos, discos, filmes e vídeos”.

A pesquisa documental vale-se dos: a) Registros cursivos, que são persistentes e continuados. Exemplos clássicos: os documentos elaborados por agências governamentais; b) Registros episódicos e privados, constituídos por documentos pessoais e por imagens visuais produzidas pelos meios de comunicação de massa; c) Dados encontrados, que são constituídos por objetos materiais e também por vestígios físicos produzidos por erosão ou acumulação no meio ambiente (WEBB et al., 1966 apud GIL, 2010).

A análise documental foi utilizada nesta pesquisa para constatar como são efetuados o planejamento e a gestão para a incorporação das novas tecnologias à escola, por meio de documentos que dão suporte à prática docente: o Projeto Político Pedagógico – PPP – (escola) e o Plano de Aula (professor) e outros documentos que contribuíram com a investigação, como projetos desenvolvidos.

Entrevista

A entrevista pode ser definida como uma técnica realizada face a face em que o investigador formula perguntas ao investigado visando a “obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social” (GIL, 2010, p. 110).

Algumas vantagens e limitações da entrevista:

A intensa utilização da entrevista na pesquisa social deve-se a uma série de razões, entre as quais cabe considerar:

a) a entrevista possibilita a obtenção de dados referentes aos mais diversos aspectos da vida social; b) a entrevista é uma técnica muito eficiente para a obtenção de dados em profundidade acerca do comportamento humano; c) os dados obtidos são suscetíveis de classificação e de quantificação.

Se comparada com o questionário, que é outra técnica de largo emprego nas ciências sociais [...], apresenta outras vantagens:

a) não exige que a pessoa entrevistada saiba ler e escrever; b) possibilita a obtenção de maior número de respostas, posto que é mais fácil deixar de responder a um questionário do que negar-se a ser entrevistado [...].

A entrevista apresenta, no entanto, uma série de desvantagens, o que a torna, em certas circunstâncias, menos recomendável que outras técnicas. As principais limitações da entrevista são:

a) a falta de motivação do entrevistado para responder as perguntas que lhe são feitas; b) a inadequada compreensão do significado das perguntas; c) o fornecimento de respostas falsas, determinadas por razões conscientes ou inconscientes; [...] f) a influência das opiniões pessoais do entrevistador sobre as respostas do entrevistado [...] (GIL, 2010, p. 110).

A entrevista estruturada tem a vantagem de ser constituída por uma relação fixa de perguntas, com ordem e redação invariáveis para todos os entrevistados. Outra vantagem, de acordo com Gil (2010), possibilita o tratamento quantitativo dos dados. Além disso, ela é o tipo mais adequado para o desenvolvimento de levantamentos sociais.

A entrevista semiestruturada, por sua vez, valoriza a presença consciente e atuante do pesquisador, assim como oferece todas as condições possíveis para que o informante alcance a autonomia e a espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação. Segundo Triviños (2010, p. 152), “este traço da entrevista semiestruturada [...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade, tanto dentro de sua situação específica como de situações de dimensões maiores”.

Fiz a opção pela entrevista semiestruturada por ser a mais apropriada para aprofundar a investigação com descrições, relatos e explicações dos sujeitos envolvidos nas relações educativas nos Laboratórios de Informática. Com base nas recomendações de Triviños (2010) e Gil (2010), as entrevistas foram gravadas. Além disso, foram feitas anotações complementares sobre atitudes ou comportamento do entrevistado por meio das observações.

Observação

Para observar um fenômeno social, segundo Triviños (2010, p. 153), é necessário que determinado evento social,

simples ou complexo, tenha sido abstratamente separado de seu contexto para que, em sua dimensão singular, seja estudado em seus atos, atividades, significados, relações, entre outros. Individualizam-se ou agrupam-se os fenômenos dentro de uma realidade que é indivisível, essencialmente para descobrir seus aspectos aparentiais e mais profundos, até captar, se for possível, sua essência numa perspectiva específica e ampla, ao mesmo tempo, de contradições, dinamismos, de relações, entre outros.

A principal vantagem da observação, em relação a outras técnicas, é que os fatos são percebidos diretamente no contexto cultural, sem qualquer intermediação. Assim, a subjetividade, que perpassa todo o processo de investigação social, tende a ser reduzida (GIL, 2010). Para o autor, a observação apresenta como principal inconveniente a presença do pesquisador que pode provocar alterações no comportamento dos observados, intimidando-os, podendo, assim, produzir resultados alterados e pouco confiáveis. De modo geral, as pessoas, ao se sentirem observadas, tendem a ocultar seu comportamento, pois temem ameaças à sua privacidade.

O método observacional pode ser considerado “um dos mais modernos, visto que possibilita o mais elevado grau de precisão nas ciências sociais” (GIL, 2010, p. 16). Nessa perspectiva, foi utilizada a observação sistemática de campo, com base nas seis categorias de Lofland (1971 apud Triviños, 2010), para a organização de informações: os atos, as atividades, os significados, a participação, as relações e as situações. Para tal, o instrumento de registro da observação foi preparado a priori com o propósito de seguir os quatro indicadores de mediação pedagógica via NTICE, selecionados para esta pesquisa, com base na definição das próprias palavras formadoras da sigla NTICE – novas tecnologias de informação, comunicação e expressão. Esses indicadores foram descritos anteriormente e relacionados abaixo para observação das relações educativas que foram produzidas no Laboratório de Informática:

a) Novas tecnologias – Infraestrutura: presença de computadores e acesso a internet.

- Situação – informação sobre a situação e organização da infraestrutura existente na escola; da turma toda, com espaço e tempo limitados, alunos e professor, com seus próprios materiais, com seus problemas.

b) Informação – Via internet – portais e *sites* orientados por e para a educação – oferece importante volume de informações e conteúdos, onde o professor acessa recursos de apoio a prática docente e/ou disponibiliza os seus recursos (GOMEZ, 2010).

- Atividade – mediação pedagógica utilizando informações e conteúdos da internet.
- O significado – da interatividade presente na *Web 2.0* e nas relações educativas.

c) Comunicação – O uso da internet como artefato de cultura digital e a *Web 2.0* como dispositivo de pesquisa para o estudo e o conhecer. De acordo com Gomez (2010), a internet na educação permite a interação entre professores, alunos e organizadores de uma ou várias instituições, regiões ou países. Dimensões que devem ser levadas em consideração quando o professor for planejar suas aulas/atividades. A internet permite ainda, informar-se, trocar e compartilhar informações por meio de comunicações por *e-mails*, *blog*, mensagens instantâneas/*VoIP* e páginas de falas escritas, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), entre outros.

- Um ato – a interação entre professor / alunos / professor por meio da *Web 2.0*.
- As relações – educativas e as inter-relações, como funciona internamente os grupos.

d) Expressão - A internet permite conhecer e manter contato com outras pessoas, é o vínculo social por excelência, via humano e digital. A internet como artefato cultural é produtora e produto de novos modos de agir, bem como, novas práticas de linguagens, constituindo definitivamente a cibercultura que tem uma natureza hipermediática (texto, áudio, imagem, animação e vídeo) que potencializa as formas de expressão e interação. No espaço escolar, a comunicação e expressão podem ser efetivadas por *e-mail*, vídeos, *chats*, web conferências, *blogs*, *Wikis*, comunidades e grupos, redes sociais, mensagens instantâneas (GOMEZ, 2010).

- A participação – dos alunos por meio de expressão e interação por meio de textos, áudio, imagem, animação e vídeo.

Universo da pesquisa

As pesquisas sociais, de acordo com Gil (2010), atingem um universo de elementos tão grande que se torna impossível considerá-los em sua totalidade. Corroborando com essa ideia, Triviños (2010, p. 132) afirma que a pesquisa qualitativa com enfoque fenomenológico pode

usar recursos aleatórios para determinar a amostra. Ou seja, procura uma representatividade do grupo maior dos sujeitos que participarão no estudo. Porém,

ao invés da aleatoriedade, decide intencionalmente, considerando uma série de condições (sujeitos que sejam essenciais, segundo o ponto de vista do investigador, para o esclarecimento do assunto em foco; facilidade para se encontrar com as pessoas; tempo dos indivíduos para as entrevistas ente outros.), o tamanho da amostra.

Nessa perspectiva, este estudo utilizou a “amostragem por tipicidade ou intencional e não probabilística” que consiste em selecionar um subgrupo da população que possa ser considerado representativo de toda a população, com base nas informações disponíveis (GIL, 2010, p. 94). Assim, o universo pesquisado, para constatar o proposto no objetivo geral deste estudo, foi inicialmente de quatro escolas visando contemplar as quatro regiões (norte, sul, leste e oeste) de Goiânia. E posteriormente optou-se por incluir uma escola da região noroeste para contemplar as cinco Unidades Regionais de Educação (URE). Os atores investigados previstos foram professores e alunos das respectivas escolas que utilizam o laboratório de informática.

Capítulo 4

A voz da escola: coleta e análise de dados

Nesse estudo efetuei a coleta e análise de dados seguindo as seguintes etapas:

- a) Elaboração e preparação do material: após realizada as observações, entrevistas gravadas, efetuei as transcrições na íntegra objetivando garantir a fidedignidade das informações ditas pelos pesquisados.
- b) Recorte de acordo com os indicadores: leitura do material transcrito, anotações e documentos selecionados para a análise de acordo com os indicadores previstos *a priori* (descritos no subtítulo “observação”): novas tecnologias (infraestrutura), informação, comunicação e expressão.
- c) Análise de conteúdo: foi efetuada utilizando as gravações contidas nas entrevistas de aprofundamento com base nas unidades de registro (palavras, frases, orações, temas, acontecimentos, personagens, entre outros.) e nas unidades de contexto (contexto do qual faz parte a mensagem) e de caráter qualitativo.

A técnica de análise de conteúdo que é definida por Bardin (1977, p. 65 apud TRIVIÑOS, 2010, p. 160) como

um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das

mensagens, obter indicadores quantitativos ou não, que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) das mensagens.

Para a análise de conteúdo, com base nas entrevistas de aprofundamento, procurei seguir as três etapas básicas, destacadas por Bardin: pré-análise, descrição analítica e interpretação inferencial.

:: Pré-análise – fase em que efetuei a organização das informações e leitura flutuante do material.

:: Descrição analítica – nesta fase, o material de documentos que constitui o *corpus foi* submetido a um estudo aprofundado, orientado pelos indicadores e referenciais teóricos.

:: Interpretação referencial – a reflexão e a intuição foram feitas com embasamento nos materiais empíricos, assim como foram estabelecidas relações aprofundando as conexões das ideias.

Finalmente, detalho a seguir as análises e resultado da pesquisa:

De acordo com os objetivos do projeto, a minha primeira ação foi identificar as escolas que têm laboratório de informática por meio de visita ao Núcleo de Tecnologias Educacionais (NTE), onde o coordenador me informou que são 125 escolas que têm laboratório de informática. A partir desses dados, efetuei a seleção aleatória de uma escola por Unidade Regional de Educação (URE), totalizando, assim, cinco escolas a serem pesquisadas. Dessa forma, foram contempladas todas as regiões de Goiânia: norte, sul, leste e oeste e, ainda, a região noroeste, para atender as cinco unidades regionais de educação da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia.

Após a seleção das escolas, foi enviada carta ao Departamento Pedagógico (DEPE) da Secretaria Municipal de Educação (SME), solicitando autorização para a pesquisa. Depois de um mês, aproximadamente, foi liberado o ofício com a respectiva autorização.

Fiz os primeiros contatos com as escolas por telefone, para agendar as visitas, respeitando, é claro, a disponibilidade de cada direção. Inicialmente, agendei três escolas para início da pesquisa em junho/2012. Os horários foram organizados em dias e turnos fixos para contemplar a disponibilidade dos professores que colaboraram com o meu projeto de pesquisa. A agenda programada permitia a conclusão dessas escolas em junho, mas, devido à dinâmica de cada escola, como projetos de festa junina, mostra pedagógica e feira cultural, foi

necessária nova reorganização, que findou apenas em agosto/2012. Em seguida, efetuei a pesquisa nas duas últimas escolas, que foi concluída no início de setembro/2012.

Para efetuar a coleta de dados, centrei nos princípios da pesquisa qualitativa com enfoque fenomenológico e, assim, procurei constatar o fenômeno em si, fatos e subjetividades encontradas. Por isso, houve algumas alterações na proposta inicial para a coleta de dados. Em escolas nas quais o laboratório de informática não estava sendo utilizado na mediação pedagógica pelos professores que se encontravam nas salas de aula, mas exclusivamente por programas complementares em contra turno, como Mais Educação e Jornada Prolongada, optei por entrevistar o monitor de informática, a direção e os coordenadores pedagógicos responsáveis pelo programa e do turno agendado para a pesquisa. Ressalto que não foram entrevistados todos os profissionais citados, mas, sim, de acordo com o interesse de cada um em colaborar. Nesse contexto, a entrevista semiestruturada do projeto foi utilizada apenas como fio condutor e, assim, acabei optando por entrevistas de forma mais livre para aprofundamento das observações das aulas nos laboratórios de informática. No entanto, destaco que as entrevistas foram desenvolvidas dentro dos indicadores previstos no projeto e foram pautadas em quatro itens principais: a) Mediação pedagógica integrada com NTICE; b) Cultura Digital; c) Processo de ensino e aprendizagem e; d) Proposta de melhoria. Vale lembrar que algumas entrevistas não contemplaram todos os itens.

Para a análise das entrevistas, utilizei como apoio o Software Sphinx Léxica, versão 5, e a planilha eletrônica do Excel, que integra o Microsoft Office 2010. Na maioria das vezes, utilizei tabelas de frequência e gráficos.

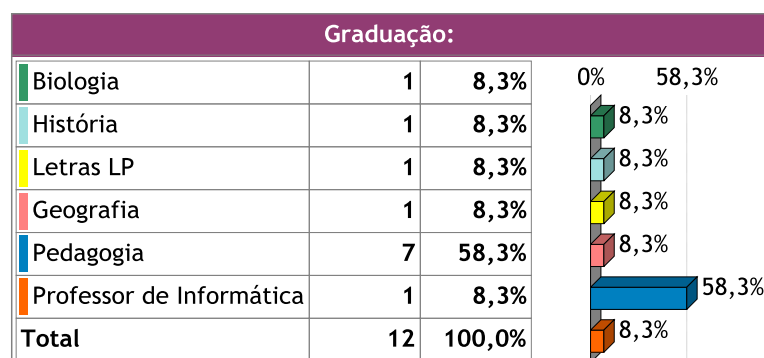
Outro fato que merece destaque diz respeito ao fato de que, numa das escolas onde o laboratório de informática se encontrava fechado, efetuei a pesquisa. Isso porque na primeira visita a essa escola fui informada pela direção de que alguns professores, mesmo sem o laboratório de informática, estavam utilizando as NTICE em sala de aula. E para minha surpresa, nessa escola, o número de professores interessados em colaborar com a pesquisa foi maior do que nas escolas onde o laboratório se encontrava em funcionamento. Em contrapartida, nas outras escolas encontrei certa dificuldade para efetuar as observações devido às atividades no laboratório serem organizadas por agendamento semanal e, às vezes, o plano de aula dos professores não coincidir com o dia disponibilizado para as observações. Tais informações foram passadas pelos coordenadores pedagógicos. Nesse sentido, optei por realizar duas ou mais observações por escola na maioria delas com professores diferentes.

Portanto, as entrevistas envolveram professores de informática, regentes, coordenadores pedagógicos e diretores. Destaco, ainda, que as observações ocorreram em níveis diferentes do Ensino Fundamental, devido à adaptação aos turnos correspondentes dos professores que concordaram em colaborar com a pesquisa. Portanto, as turmas observadas foram do Ciclo de Desenvolvimento Humano – I, II e III; da Educação e Alfabetização de Jovens e Adultos (EAJA) e alunos do programa Mais Educação. Ressalto que a participação simplificada dos alunos ocorreu por meio de sorteio dos Termos de Consentimento, devidamente assinados pelos responsáveis, em média dois por turma observada. No entanto, numa turma do EAJA não houve participação porque não devolveram os termos entregues no dia anterior à aula. Talvez por esquecimento ou receio de assinarem um documento externo à escola. As opiniões dos alunos participantes serão apresentadas na descrição dos indicadores da cibercultura.

A seguir farei uma caracterização dos sujeitos, professores participantes das aulas observadas / escolas selecionadas, para os quais criei códigos específicos objetivando manter o sigilo e o anonimato de cada um, preservando, porém, as respostas que foram transcritas literalmente.

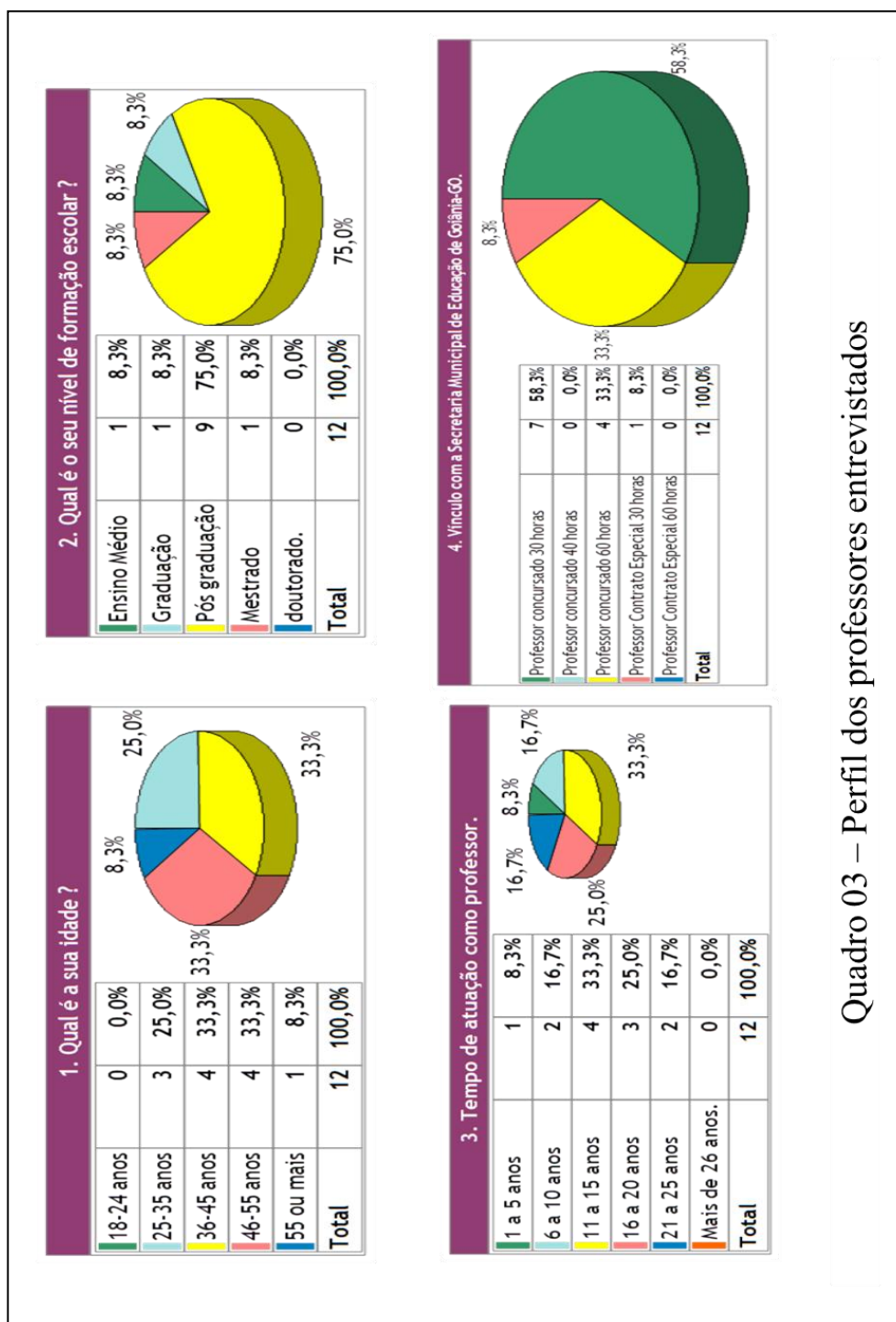
| Sujeitos | Disciplina/Formação |
|------------------------------------|--------------------------------|
| 1. Prof ^o 01-BE | 1. Professor de Informática |
| 2. Prof ^a Coord. 02-BE | 2. Pedagogia |
| 3. Direção - BE | 3. Geografia |
| 4. Prof ^a Coord. 01-BJ | 4. Pedagogia |
| 5. Prof ^o 01-ELM | 5. História |
| 6. Prof ^a 02-ELM | 6. Pedagogia |
| 7. Prof ^a 03-ELM | 7. Biologia |
| 8. Prof ^a 01-JC | 8. Pedagogia |
| 9. Prof ^a 01-PP | 9. Pedagogia |
| 10. Prof ^a 02-PP | 10. Pedagogia |
| 11. Direção – ELM | 11. Letras - Língua Portuguesa |
| 12. Prof ^a Coord. 03-BE | 12. Pedagogia |

Quadro 1 - Identificação (código atribuído aos sujeitos) e respectivas formações.



Quadro 2 – Graduação.

A maioria dos sujeitos têm formação em Pedagogia em decorrência de a pesquisa ter sido realizada envolvendo mais os Ciclos I e II nos quais concentram a maioria dos pedagogos na Secretaria Municipal de Educação (SME) de Goiânia-GO.



Quadro 3 - Perfil dos Professores Entrevistados

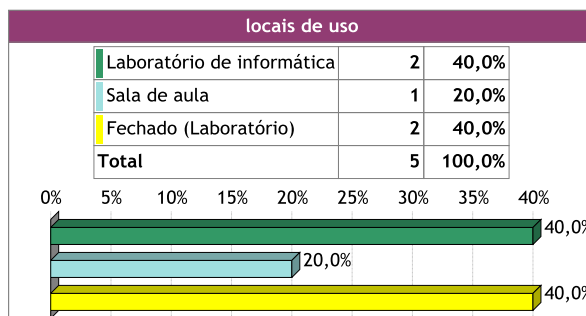
A faixa etária dos profissionais da educação, de acordo com a caracterização dos sujeitos no Quadro 3, concentra 66,6% nos 36 a 55 anos, apontando para características próprias dessa

faixa etária. Compromisso e responsabilidade, exatamente o que percebi em contato com os mesmos. Em consonância com a faixa etária, o tempo de atuação como professor tem maior evidência entre os 11 a 20 anos, o que corresponde a 58,3% de experiência em sala de aula. Outros fatores bem positivos foram, primeiramente, o nível de formação, que atinge 75% de pós-graduação lato sensu e 8,3% stricto sensu, somando 83,3% de pós-graduados, e, em segundo lugar, o vínculo contratado alcançou os 91,6% de concursados, o que permite a Secretaria Municipal de Educação (SME) investir em formação continuada de seus profissionais e ter a garantia da continuidade dos projetos que proporcionam a integração das NTICE à prática docente. Ressalto, como demonstrado no Quadro 1, que realizei entrevista com um monitor de informática do Programa Mais Educação, o que mudaria esse percentual para 100% de professores concursados participantes da pesquisa. Possivelmente, não representa a realidade completa das escolas pesquisadas, uma vez que os professores foram convidados pela coordenação ou direção das respectivas escolas para a colaboração com o meu projeto de pesquisa. Isso ficou bem evidente, pois as próprias coordenações ou direção afirmavam que iriam convidar este ou aquele professor por ser mais experiente.

A caracterização dos sujeitos entrevistados foi intencional, visando a uma melhor compreensão do mundo vivido por esses participantes da pesquisa. Para análise documental, observação e entrevistas, segui os quatro indicadores de mediação pedagógica via novas tecnologias, conforme descrito no capítulo anterior, com base na definição das próprias palavras formadoras da sigla NTICE (novas tecnologias de informação, comunicação e expressão), objetivando constatar nas relações educativas como se encontra o nível de integração da cibercultura nas respectivas escolas que serão as mostras da realidade das escolas públicas municipais do ensino fundamental de Goiânia:

1) Novas tecnologias – Infraestrutura disponível: uso dos computadores/internet.

a) Locais de uso



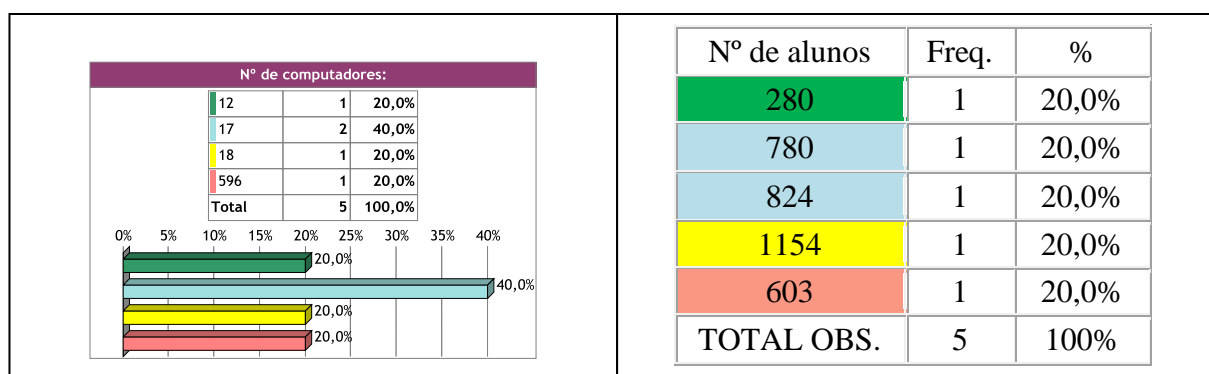
Quadro 4 - Locais de uso dos computadores.

O quadro 4 demonstra que 80% das escolas pesquisadas utilizam o computador no laboratório de informática, e uma escola, correspondente a 20% das escolas pesquisadas, utiliza o computador na própria sala de aula, isso porque está inclusa no programa Um Computador por Aluno (UCA). O leitor pode questionar se tem laboratório de informática; é evidente que o uso será no mesmo. Mas o que procuro demonstrar é que foi um dos fatores mais citados pelos entrevistados como limitadores da integração da cultura digital na escola. O fato de ter que se deslocar da sala de aula e ir para um laboratório onde não comporta a turma toda, dificulta o processo de mediação via NTICE, conforme fala de duas gestoras:

Os professores acham difícil porque as salas de aula geralmente têm uma média de 33 a 37 alunos. Como nós temos apenas 20 computadores, né? [...] Funcionando, tem alguns que estão em manutenção... fica difícil pro professor sozinho conduzir o trabalho lá na sala com essa quantidade de alunos [...] E mesmo que eu dividisse a quantidade de alunos ficaria difícil porque eu não teria outro professor para atender esses alunos que ficariam fora nesse momento, né? (Diretora – BE, 2012).

[...] porque eu acho que o aluno e o professor estão além desse formato de ambiente informatizado. O aluno hoje ele tem acesso à internet no telefone. [...] Então eles utilizam essas ferramentas de blog, de mensagens de vídeos com muito mais facilidade. (Diretora-ELM, 2012).

b) N° de computadores



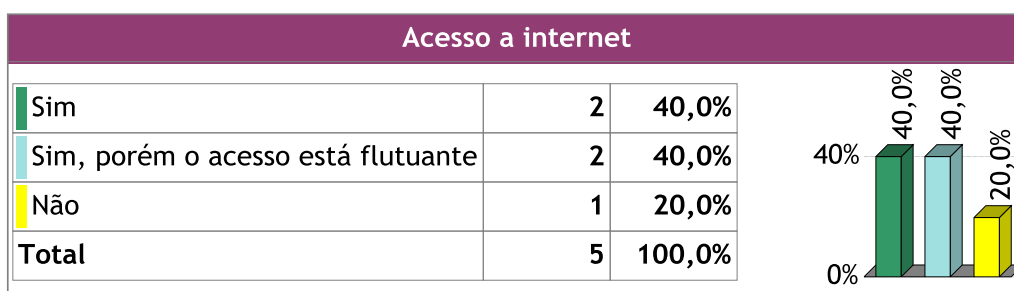
Quadro 5 - N° computadores x n° alunos

O número de computadores disponíveis representa bem essa realidade destacada pelas gestoras acima, pois a proporção para cada escola, constatada nas observações in loco, é de 280 alunos x 12 computadores (2 monitores cada = 24); 780 alunos x 17 computadores; 824 alunos x 17 computadores; 1154 alunos/18 computadores e; 603 alunos x 596 computadores.

Importante destacar aqui que a escola onde tem 12 computadores há em cada um destes dois monitores, duplicando, assim, a disponibilidade para uso dos alunos, como já anotado entre parênteses.

c) Acesso à internet

A infraestrutura disponível para a mediação pedagógica via NTICE deve contar necessariamente com o acesso à internet. Porém, o acesso, às vezes flutuante, ofertado nas escolas não atende a demanda, conforme informações dos sujeitos entrevistados no quadro 06, abaixo. No entanto, não foi possível a constatação técnica da velocidade disponibilizada em cada escola pesquisada.



Quadro 6 - Acesso à internet

O acesso flutuante informado pelos entrevistados e constatado in loco interfere diretamente no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que o tempo é limitado para cada professor. Percebi que gera uma grande frustração nos professores e nos alunos que não conseguem concluir o objetivo proposto para o dia. Alguns professores alegaram que o problema é provisório, porém fica explícito na própria fala de uma diretora que é uma situação que persiste há longos meses:

De uns seis meses pra cá, esse problema tá sendo permanente... então nós estamos tendo [...] frequente queda da internet... é o NTE dá assistência, mas não é “aquela assistência”, ele não pode ficar aqui todos os dias, então a gente tem tido muitos problemas, com a própria rede da “Oi”, né? Do fornecimento, já entramos em contato, mas é um problema de um tempo pra cá. Até então a gente tem o acesso direitinho, os meninos utilizam como uma fonte de pesquisa. [...] A própria “Oi” fala que é devido demanda de rede... na época eles justificaram isso... porque nós tivemos problemas de equipamentos... hoje, por exemplo, descobriu que tinha um modem queimado, alguma coisa lá estragada, né?

Se no laboratório de informática o acesso limitado à internet compromete o trabalho docente, na sala de aula com o Programa UCA fica ainda mais delicado. Segundo informação extraoficial da direção da escola, onde tem o programa, dá para trabalhar sem a internet utilizando apenas aplicativos e softwares educacionais com as turmas dos Ciclos I e II (turmas do 1.º ao 5.º anos), porém é complicado trabalhar com os alunos do Ciclo III (turmas de 6.º ao 9.º ano) pois gera muito conflito e impaciência com a demora ou impossibilidade de acesso à internet. No ciclo III, inclusive, nenhum professor participou da pesquisa e foi alegado (pela porta-voz, Coordenadora Pedagógica do turno correspondente) que não tinham aulas previstas com o uso das NTICE nas semanas que eu iria efetuar a observação. Nas aulas observadas nos Ciclos I e II, pude constatar esse acesso lento e, em certos momentos, eu diria “travado”, porque não ultrapassavam os 28%, conforme foto e depoimento da funcionária de apoio do Programa UCA:

[...] Eu acho que o melhoramento tem que ser só na questão com a internet, né? [...] Melhorar a internet. Melhorando a internet já...[...] Resolveu todo o problema.

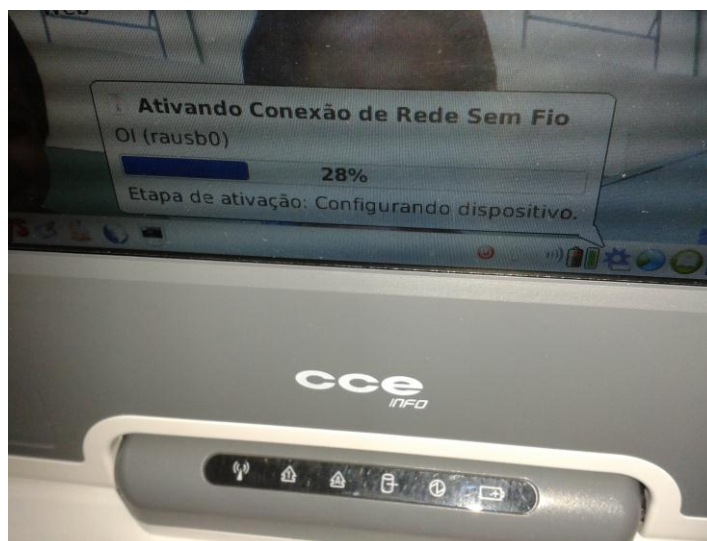
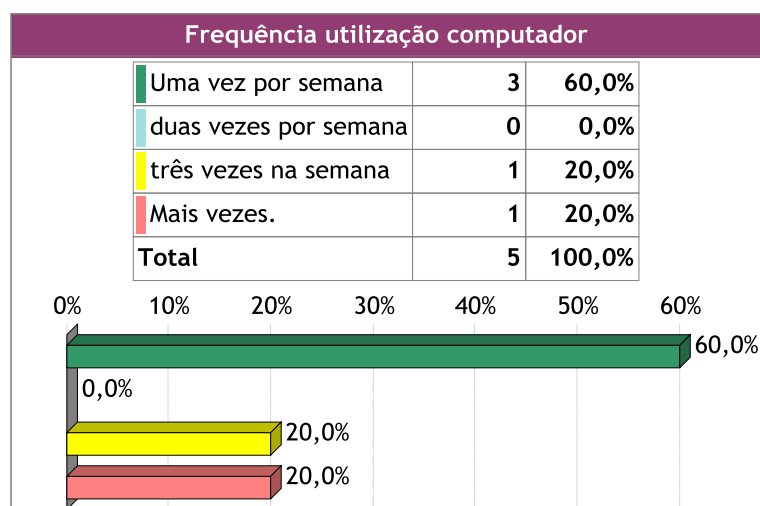


Imagem 1 – Acesso à internet lento/travando nos 28%.

Além desse contexto, procuro descrever fenômenos educativos observados em algumas situações vivenciadas pelos professores que demonstram em suas ações um esforço contínuo para a integração da cultura digital em suas práticas docentes.

d) Situação – informação sobre a situação e organização da infraestrutura existente na escola; da turma toda, com espaço e tempo limitados, alunos e professor, com seus próprios materiais, com seus problemas.

No que tange à situação observada, de acordo com os dados já descritos, outro fator que limita a integração da cibercultura nas escolas é a frequência de utilização do computador. Em 60% das escolas pesquisadas, havia uma agenda que permitia cada professor utilizar o laboratório de informática para acesso às NTICE apenas uma vez por semana, conforme Quadro 7 a seguir.



Quadro 7 - Frequência utilização do computador.

Esta situação, na visão de alguns professores entrevistados, é um dos fatores que dificultam a inclusão da cibercultura na mediação pedagógica. Numa das escolas onde o laboratório se encontrava fechado a frequência de uso do computador na sala de aula pelos professores é praticamente diária. Algum milagre? Não. Os professores entrevistados na respectiva escola resolveram investir no próprio material para não ficarem dependentes de problemas constantes que alternam entre acesso à internet, falta de funcionário e, por último, problema de rede elétrica. O professor 01-ELM relata como iniciou sua mediação pedagógica via NTICE:

[...] Começou reconhecendo a minha limitação... nessas ... nesses recursos audiovisuais limitação é ... embora a Secretaria tenha feito cursos... do profissional fazer cursos [...] é embora eu tenha feito cursos é ... o fato de ter que pegar um material público de uso coletivo e ter uma aprendizagem lenta, demorada me motivou a adquirir o meu próprio material para que eu pudesse estar com ele e me demorar com ele, sem tá agendando e dando a oportunidade de aprender com os alunos, pelo fato de estar com os instrumentos no cotidiano das aulas de segunda a sexta e poder sair um pouco do ... sair do quadro giz né? ... e trazer o ícone imagético pra essa geração que é tão imagética. Isso eu aprendi ao fazer o mestrado. O mestrado foi de fundamental importância pra mim optar por usar data show em sala de aula, porque eu percebi que essa nova geração é muito imagética. (PROFESSOR 01-ELM, 2012).

O professor 01-ELM aponta o caminho para agilizar a integração das NTICE à prática docente: “aprender a fazer” no cotidiano e o investimento na formação continuada. Para ele, o mestrado fez toda a diferença. Para vencer sua própria limitação e utilizar de fato as tecnologias em sua mediação pedagógica, este professor, além de adquirir o próprio material, usou condições inéditas para superar os problemas limitadores, como falta de energia, ausência de local para guardar o equipamento, internet e som. Para isto adaptou um carrinho onde é possível transportar o *data-show*, notebook, duas baterias (aquelas usadas em veículo), duas caixas de som e ainda extensões e uma tela flexível. E não esqueceu o principal fator: modem e internet – também com investimento próprio. O que reflete sua criatividade e sua vontade de fazer acontecer, pena que seja exceção.



Imagem 2 - Carrinho completo (notebook, data-show, som e baterias) para aulas com as NTICE, com acesso à internet (modem e equipamentos de propriedade do próprio professor, transportado todos os dias em seu carro pois trabalha em duas escolas).

Numa análise rápida pode parecer uma situação anormal, mas reflete claramente: a necessidade, o desejo e anseio da maioria dos professores em ter uma infraestrutura adequada de trabalho, como podemos ver em outros depoimentos que destaquei a seguir:

[...] Olha na minha prática eu acredito assim que tá incorporando aos poucos, porque a gente sempre é barrado, né? Em algumas áreas e nem sempre a gente tem acesso, como os meninos também não tem acesso. Mas eu acredito que é uma área que tá começando, eu já fiz curso no NTE pra poder aprimorar mais... [...] no NTE Estadual. Então assim eu tive o contato, conheci o trabalho, tenho vontade de desenvolver, mas por enquanto não tem como, né? Então é uma

realidade ainda distante, mas na minha prática é presente (PROFª 02-ELM, 2012).

[...] Eu já trabalho usando a informática há bastante tempo. Já desde uma outra escola que eu trabalhei, fui monitora de informática... [...] Já trabalhava com o ensino médio, a gente já usava blog, usava *Power Point*, fazia jornalzinho com os meninos usando a informática. E... partir daí eu vim pra essa escola. Aqui também tinha a sala de informática, mas ainda não estava atuando. Posteriormente ela começou a funcionar e eu fui também monitora daqui por um ano, dessa escola. E onde pude ajudar, colaborar com as minhas experiências com muitos professores, muitos alunos. E a gente pode perceber o quanto é... o uso da tecnologia é importante na aprendizagem dos alunos. [...] (PROFª 03 – ELM, 2012).

[...] Esse trabalho começou juntamente com o projeto UCA, né? O ano passado nós recebemos o projeto aqui na escola. E começamos a trabalhar o curso de capacitação, né? Tivemos uma capacitação. E aí depois de uns quatro meses nós começamos na sala de aula com a prática mesmo. [...] Aí a gente tinha aula presencial aqui também. A professora mediadora vinha aqui também, a orientadora, né? [...] Também vinha cá pra nos dar assistência (PROFª 01-JC, 2012).

[...] Não nunca fiz curso específico, né? Ao chegar em 2011 nessa escola observei que a gente tinha né? Recursos tecnológicos pra trabalhar. Nessa área, né? Então assim essa área é difícil de trabalhar, né? Sem mostrar material pro aluno, sem manusear, sem ver. [...] Então a Arte ela é muito visual também, né? Haja visto que é uma disciplina subjetiva, né? [...] E eu sou Pedagoga... pra mim foi muito importante. Assim que eu percebi que tinha internet, aí eu pensei: vou fazer meu plano anual de curso, né? Focando o uso também desse recurso (PROFª 02-PP, 2012).

É possível perceber nas declarações dos professores que o processo de integração das NTICE à mediação pedagógica está em estágios diferentes para cada docente ou escola. Alguns já trouxeram de outras escolas a experiência, mas não encontram o espaço adequado para desenvolvê-la. Outros receberam a formação considerada “ideal” pela maioria dos entrevistados: orientação teórica e prática *in loco*, como relatado pela Profª 01-JC. E há, ainda, aqueles que não receberam uma formação específica, mas que estão efetuando esse processo de mediação pedagógica via NTICE da melhor forma que conseguem.

Pude constatar, nas observações, que a infraestrutura de algumas escolas se encontrava com problemas na rede elétrica, sem acesso à internet ou com acesso flutuante e, ainda, com falta de funcionário de apoio no laboratório de informática, o qual, de acordo com as diretrizes da Secretaria Municipal de Educação, só pode ser aberto com a presença do respectivo profissional, como declararam uma coordenadora e uma diretora:

[...] Não pode ser utilizado o AI (Ambiente Informatizado - nomenclatura utilizada na Rede Municipal de Educação para o Laboratório de Informática – grifo meu). [...] Tem que ter o funcionário específico no AI. Caso contrário, o professor sozinho não pode entrar no AI (Profª COORD. 01-BJ, 2012).

[...] Bom, atualmente nós não temos um funcionário lotado no Ambiente Informatizado, um funcionário preparado para estar lá no Ambiente Informatizado, por não ter esse profissional dificulta o atendimento aos educandos. [...] a Secretaria ela não permite... até 2008 a gente tinha um professor lotado no Ambiente Informatizado. Então esse professor participava do curso, ele era lotado, então ele preparava o ambiente para receber os educandos juntamente com o professor regente... [...] De 2009 pra cá não teve mais esse profissional. Então o NTE ofereceu o curso aos professores, porém o que dificulta é a quantidade de alunos por turma... E não tem o profissional (DIRETORA 01- BE).

Uma organização da infraestrutura que me chamou a atenção foi no Projeto UCA. Primeiramente, a direção da escola providenciou um carrinho onde são transportados os computadores, objetivando melhorar o processo de entrega e recebimento dos computadores nas salas de aula.



Imagem 3 - Transporte dos computadores do Projeto UCA

Depois, os computadores são armazenados em uma sala, onde as baterias são recarregadas para que no dia seguinte estejam em condições de uso.



Imagem 4 - Sala do UCA – Armários para armazenamento e recarga das baterias

Na sala mostrada acima também fica localizado um modem que atende todas as salas que estão numa distância média e aproximada de uns 10 metros. Aparentemente, é um modem simples; talvez, seja esse o motivo de não suportar a demanda necessária para o acesso à internet nas salas de aula.

O contexto apresentado no indicador número 1, “Novas tecnologias – Infraestrutura disponível: uso dos computadores/internet”, demonstra que a escola pública ainda não está devidamente organizada para a renovação cultural. A chegada de recursos multimidiáticos, computadores e softwares, conforme destaca Pretto (2008), nem sempre se traduz em alterações significativas nas questões estruturais da educação. Assim como postula Cysneiros (2000), não é fácil manter uma sala de computadores funcionando de modo contínuo em uma escola. A história de outras tecnologias na escola, especialmente a TV e o vídeo, demonstra que a gestão e a manutenção das máquinas são dois problemas cruciais: os equipamentos tendem a ficar ociosos a maior parte do tempo, se estragam, são roubados, ficam obsoletos.

Nessa perspectiva, são necessárias uma infraestrutura bem pensada e uma gestão que contemple o proposto no Programa Nacional de Informática na Educação (Proinfo), o qual tem como objetivo promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica. Conforme portal do MEC (2011), dentre suas ações está a responsabilidade de levar às escolas computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais. Em contrapartida, os Estados, Distrito Federal e municípios devem garantir a estrutura adequada para receber os laboratórios e capacitar os educadores para uso das máquinas e tecnologias.

As principais diretrizes estratégicas do Proinfo, em regime de colaboração entre o MEC, os governos estaduais e municipais e as respectivas Secretarias de Educação (SEE) são:

: Subordinar a introdução da informática nas escolas a objetivos educacionais estabelecidos pelos setores competentes;

: Condicionar a instalação de recursos informatizados à capacidade das escolas para utilizá-los (demonstrada por meio da comprovação da existência de infraestrutura física e recursos humanos à altura das exigências do conjunto hardware/software que será fornecido);

: Promover o desenvolvimento de infraestrutura de suporte técnico de informática no sistema de ensino público;

: Estimular a interligação de computadores nas escolas públicas, para possibilitar a formação de uma ampla rede de comunicações vinculada à educação;

: Fomentar a mudança de cultura no sistema público de ensino de 1º e 2º graus, de forma a torná-lo apto a preparar cidadãos capazes de interagir numa sociedade cada vez mais tecnologicamente

desenvolvida; - incentivar a articulação entre os atores envolvidos no processo de informatização da educação brasileira;

: Institucionalizar um adequado sistema de acompanhamento e avaliação do Programa em todos os seus níveis e instâncias (BRASIL, DIRETRIZES, MEC, 1997, p. 5).

Ficou bem evidente, no indicador número um dessa pesquisa, que das seis diretrizes estratégicas do programa, a Secretaria Municipal de Educação de Goiânia estabeleceu, de forma parcial, as três primeiras. Parcial porque a terceira diretriz que propõe “promover o desenvolvimento de infraestrutura de suporte técnico de informática no sistema público de ensino” está ocorrendo de forma bem tímida, como pode ser verificado pelo número de computadores em cada escola e na ausência de suporte técnico em algumas instituições. A quarta diretriz que propõe o estímulo à “interligação de computadores nas escolas públicas”, possibilitando a formação de uma ampla rede de comunicação vinculada à educação, aparentemente (observação e entrevistas – não constatarem) ainda não foi incluída na rede escolar municipal de Goiânia. Esse estímulo à rede pode ser estabelecido com a formação específica, que promoverá competências pedagógicas para os docentes utilizarem novas metodologias via NTICE, que possibilitam, com a Web 2.0, interconexão virtual, algo de fundamental importância para a integração da cibercultura nas escolas e, ainda, propicia a ação da quinta diretriz, isto é, “fomentar a mudança de cultura no sistema de público de ensino de 1º e 2º graus [...] incentivar a articulação entre os atores envolvidos no processo de informatização da educação brasileira”.

Para complementar o programa, mediante a expansão das novas tecnologias de informação, comunicação e expressão (NTICE), o governo federal percebeu a necessidade de adequar o Proinfo à nova realidade contemporânea e, em 2007, reformulou o programa (Decreto n.º 6.300, de 12 de dezembro de 2007), passando de “Programa Nacional de Informática na Educação para Programa Nacional de Tecnologia Educacional, dentro do contexto do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE”, o qual, a partir de então, foi denominado de Proinfo Integrado. Dentre os seus objetivos específicos, destaco o quarto que se refere à infraestrutura: “IV – contribuir com a inclusão digital por meio da ampliação do acesso a computadores, da conexão à rede mundial de computadores e de outras tecnologias digitais, beneficiando a comunidade escolar e a população próxima às escolas”. Nesse sentido, há ainda muito que ampliar em infraestrutura, pois os laboratórios de informática, da forma como estão organizados, não atendem as necessidades da comunidade escolar e muito menos a população próxima às escolas.

Por isso mesmo deve-se pensar a concretização da articulação entre cultura digital e educação por meio da organização em rede e, para isso, é necessária a apropriação das NTICE, acompanhados de “um forte repensar dos valores, práticas e modos de ser, pensar e agir da sociedade, o que implica na efetiva possibilidade de transformação social” (PRETTO, 2008, p. 82). Desse modo, são necessárias políticas educacionais que garantam às escolas condições de formação continuada dos professores, além de equipamentos para uso, o que passa a ser um desafio, não somente para os professores, mas para as instituições e para o governo.

2) Informação – Documentos que dão suporte à prática docente.

Visando a análise documental, solicitei, aos gestores responsáveis por cada escola, uma via digital do Projeto Político Pedagógico (PPP) para constatar a presença de ações educativas propostas para o suporte à mediação pedagógica via NTICE.

a) O Projeto Político Pedagógico (escola) e o Plano de Aula (professor).

A presença no PPP de ações pedagógicas específicas ou apenas referência ao espaço físico para o laboratório de informática pode ser constatada em todas as escolas pesquisadas. No entanto, observei que na maioria delas as ações propostas são ainda tímidas, talvez pela própria infraestrutura oferecida. No entanto, em algumas escolas, além de constar no PPP, foi elaborado projeto exclusivo para o trabalho pedagógico no laboratório de informática. Destaquei alguns trechos a seguir:

Pensando em acompanhar os avanços tecnológicos buscamos adequar os conteúdos de forma interdisciplinar com o conteúdo de informática, mediante o atendimento aos alunos no laboratório de informática, planejando textos, jogos, equações, brincadeiras e outras além de trabalhar com os alunos as noções básicas de informática. [...] Os alunos participarão das oficinas e serão acompanhados pelos professores que planejaram suas aulas com a coordenação pedagógica. Este momento será planejado e registrado em ficha própria. [...] O ambiente informatizado também é utilizado pelo Programa Mais educação nas oficinas 03 dias na semana, sob a orientação e responsabilidade da coordenadora de projeto e do monitor da oficina (PPP ESCOLA 01-BE, p.22, 2012).

Nessa escola, a proposta é bem genérica e não apresentou uma organização do trabalho pedagógico a ser desenvolvido. Nas escolas, a seguir, cujos laboratórios se encontravam fechados, além de constar no PPP, havia projeto de informática com propostas pedagógicas específicas para a mediação pedagógica via NTICE, do qual destaquei alguns fragmentos:

Elaboração, pelos alunos, de pequenos textos sobre estudos e pesquisas realizadas a serem digitados no Br Office e corrigidos pelos colegas e professores [...] (PROJETO DE INFORMÁTICA, ESCOLA 02-BJ, p. 03, 2012).

As propostas didáticas que utilizam as Tecnologias da Comunicação e Informação como instrumento de aprendizagem devem ser complementadas e integradas com outras propostas de ensino. Além disso, quando o professor utiliza um recurso tecnológico, como fonte de informação ou como um recurso didático para a atividade de ensino, está também possibilitando que os alunos aprendam sobre as práticas sociais que utilizam tecnologia e desenvolvam habilidades e atitudes para se relacionarem com a tecnologia na vida (PROJETO TIC, ESCOLA 03-ELM, p. 2, 2012).

Tais propostas pedagógicas se preocupam com uma mediação pedagógica que, segundo Masetto (2003), auxiliará o aprendiz a coletar informações, relacioná-las, organizá-las, discuti-las e debatê-las com seus colegas, com o professor e com outras pessoas (interaprendizagem), até chegar a construir um conhecimento que seja significativo para o aprendiz. Desse modo, há a apropriação de um conhecimento que se incorpora ao mundo intelectual e vivencial.

Quanto aos planos de aula dos professores, conforme relatórios de observação presentes nos anexos, alguns docentes não tinham o plano sistematizado escrito, porém demonstraram em suas aulas que houve um planejamento prévio. Outros professores apresentaram o plano de aula devidamente organizado para a mediação pedagógica via NTICE. Segundo Masetto (2003), para novas tecnologias pode ser entendido o uso da informática, do computador, da internet, do CD-ROM, hipermídia, multimídia, ferramentas de educação a distância (chats, grupos ou listas de discussão, e-mail, entre outros) e de outras linguagens digitais.

b) Via internet – portais e sites orientados por e para a educação – informações e conteúdos (onde o professor acessa recursos de apoio a prática docente e/ou disponibiliza os seus recursos) (GOMEZ, 2010).

Os professores não citaram portais ou sites específicos para suas pesquisas e afirmaram utilizar sites relacionados às disciplinas específicas de sua docência, assim como não utilizam sites ou blogs para disponibilização de seus recursos, possivelmente por trabalharem com alunos do Ensino Fundamental. Quanto aos fenômenos educativos:

➤ Atividade – mediação pedagógica utilizando informações e conteúdos da internet.

Também nessa categoria, a mediação pedagógica é utilizada com acesso aos sites de busca e vídeos mais conhecidos, tais como Google, YouTube e outros. Nas escolas, onde o

acesso à internet se encontra limitado ou flutuante, as atividades desenvolvidas nos laboratórios de informática utilizam softwares e jogos educacionais, conforme citações dos relatórios de observação a seguir:

ABC – Português / Tutor de digitação (Software do NTE); Aula de digitação (conhecer o teclado); Internet – não utilizada por estar sem conexão. [...] ABC – Matemática - Math Comando. [...] Tutorial Linux Educacional 3.0. (OBSERVAÇÕES 01, 02 e 03, ESCOLA 01-BE, 2012)

Sites utilizados para pesquisa de conteúdos: google, youtube e sites diversos de história (ex.: aprovado no vestibular) – (OBSERVAÇÃO 01, ESCOLA 03-ELM, 2012).

Uso do notebook e data show com imagem e som (vídeos e fotos diversas). Sites utilizados para pesquisa de conteúdos:

- ✓ <http://meustrabalhospedagogicos.blogspot.com.br>
- ✓ <http://www.cefaprojuina.com/portal>
- ✓ <http://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Projeto-festa-Junina/60997.html> (OBSERVAÇÃO 02, ESCOLA 03-ELM, 2012).

Visando aprofundar a investigação e favorecer a descrição dos fenômenos educacionais, após as observações efetuei as entrevistas semiestruturadas. O item sobre mediação pedagógica via NTICE foi gerado pela questão “Relate como iniciou este trabalho de mediação pedagógica integrado com as novas tecnologias. (Recebeu alguma formação específica? / O planejamento / Estratégias / A experiência, entre outros.)”. Considerei as respostas mais significativas, no quadro 8, para construção das variáveis consideradas na análise de conteúdo:

| VARIÁVEL - Mediação pedagógica via NTICE | Freq. | % |
|---|--------------|----------|
| Convite para trabalhar com programa Mais Educação - Informática | 1 | 8,3% |
| Laboratório é utilizado para programas complementares (contra turno - Mais Educação ou Jornada Ampliada). | 3 | 25,0% |
| Ausência de Funcionário no Laboratório de Informática | 3 | 25,0% |
| Iniciou com o Laboratório de Informática | 2 | 16,7% |
| Não recebeu formação específica. Preparação individual. | 3 | 25,0% |
| Importância da internet como recurso audiovisual - inclui no plano de curso. | 2 | 16,7% |
| Laboratório de Informática fechado. | 5 | 41,7% |
| Aquisição de material próprio | 3 | 25,0% |
| Uso de material coletivo e agenda semanal dificulta a aprendizagem do professor para uso das NTICE. | 1 | 8,3% |
| Iniciou com o Projeto UCA. Tivemos capacitação de quatro meses. | 1 | 8,3% |
| TOTAL OBS. | 12 | |

A quantidade de citações é superior à quantidade de observações devido às respostas múltiplas (6 no máximo).
Quadro 8 - Mediação pedagógica via NTICE

Como mostram as variáveis no quadro 8, as respostas dadas pelos professores complementam as observações e reafirmam que a mediação pedagógica via NTICE está sendo integrada ao trabalho docente de forma lenta por encontrar várias limitações, dentre elas: laboratório fechado em várias circunstâncias (por falta de funcionário de apoio ou por falta de rede elétrica); uso do laboratório por programas complementares e; agendamento sobrecarregado para uso do laboratório. Além disso, há a subutilização das NTICE por não haver uma formação específica.

Em relação ao fenômeno educacional:

➤ O significado – A interatividade presente na Web 2.0 e nas relações educativas.

Em todas as escolas pesquisadas não foi observada nenhuma relação educativa envolvendo a interatividade via Web 2.0. Isso pode significar a falta de todas as condições necessárias para a interatividade reunidas na mesma escola. Nas escolas onde o laboratório de informática se encontrava aberto com o respectivo funcionário de apoio, os professores não tinham experiência ou formação específica necessária para desenvolver uma mediação pedagógica com interatividade na web. Do mesmo modo, em escolas onde os professores demonstraram ter experiência ou formação, o laboratório se encontrava fechado. Ademais, na escola onde tem o projeto UCA, que oferece todas as condições ideais para uma mediação pedagógica pautada na interatividade via web, o acesso à internet estava flutuante.

Visando a uma melhor constatação desse contexto, unifiquei o terceiro e quarto indicadores da cibercultura: comunicação e expressão.

3) Comunicação e Expressão - A internet como artefato cultural é produtora e produto de novos modos de agir, bem como, novas práticas de linguagens, constituindo definitivamente a cibercultura.

Objetivando compreender como a cultura digital está sendo integrada na mediação pedagógica das escolas pesquisadas, enumerei abaixo algumas categorias para observação e entrevistas. Nesses indicadores incluí, também, as entrevistas com os alunos, de forma simplificada por serem crianças do Ensino Fundamental. Para a análise desse indicador, procurei observar os itens: a) Frequência de uso; b) Publicação/blogs, vídeos, entre outros; c) Redes Sociais e; d) Uso de múltiplas linguagens. Além desses itens, também utilizei as categorias presentes nos fenômenos educativos: um ato, as relações educativas, a participação.

Para complementar as observações, neste item “comunicação e expressão”, as entrevistas com os professores, coordenadores e diretores, a primeira questão foi sobre cultura digital: Fale sobre as ações de caráter pedagógico que desenvolve com o uso do computador e a internet (pesquisa, informação, blog, e-mail, jogos educativos, exploração de software educacional com seus alunos, web conferência, redes sociais, AVA [Ambiente Virtual de Aprendizagem], produção de conteúdos, comunidades e grupos, mensagens instantâneas, interação com outros professores, entre outros).

| VARIÁVEL - Cultura Digital | Freq. | % |
|--|--------------|----------|
| Tem pouca experiência, mas tenta sistematizar o conteúdo. | 1 | 8,3% |
| Integração das NTICE na mediação pedagógica se encontra limitado - laboratório de informática é utilizado por programas do contra turno. | 1 | 8,3% |
| Dificuldade de conciliar nº alunos (média 33 a 40 aluno) com nº computadores (16 a 17). | 1 | 8,3% |
| Integração dificultada por falta do profissional da sala de informática | 2 | 16,7% |
| Quando está funcionando o laboratório cada professor agenda 1 hora por semana | 1 | 8,3% |
| Integração é limitada por computadores estragados - demora no conserto | 1 | 8,3% |
| A troca de experiência com o aluno, extrapola o conteúdo. | 1 | 8,3% |
| Trabalho só com a tecnologia. Acho uma maravilha não usar lousa. | 1 | 8,3% |
| Além do audiovisual para conteúdos utilizo o lazer cultural (vídeos valores humanos). | 1 | 8,3% |
| Foi um aprendizado gradual. No início substituía o giz pela digitação/tela, naturalmente frustração para os alunos. | 1 | 8,3% |
| Incorporando aos poucos com os próprios recursos. Laboratório está fechado | 2 | 16,7% |
| Experiência com pesquisa e produção coletiva em blog, porém, não utiliza nesta escola - laboratório fechado. | 1 | 8,3% |
| Tem formação específica (Projeto UCA) - desenvolve trabalho no computador (internet ou aplicativos) de acordo os conteúdos previstos. | 1 | 8,3% |
| Sente insegura por falta de formação específica. Faz somente pesquisa com os alunos. | 1 | 8,3% |
| Não tem formação. Se considera pesquisadora e conta com o profissional de apoio do laboratório de informática. | 1 | 8,3% |
| Na outra escola, há 14 anos chegaram só as máquinas e profissional de informática, até hoje, nada | 1 | 8,3% |
| Nossa equipe está bem avançada em relação à Rede (laboratório fechado). Alguns profissionais trazem e patrocinam esse recurso | 1 | 8,3% |
| A mediação pedagógica ensina o aluno a sistematizar o conhecimento que ainda utiliza a internet apenas para o lazer. | 1 | 8,3% |
| A integração da cultura digital à prática docente, com o sistema de agendamento, é insuficiente. Aluno e professor estão além desse formato. | 1 | 8,3% |
| Em sala de aula alguns professores não trabalham por não terem o conhecimento. | 1 | 8,3% |
| TOTAL OBS. | 12 | |

A quantidade de citações é superior à quantidade de observações devido às respostas múltiplas (5 no máximo).
 Quadro 9 - Cultura digital.

Da mesma forma anterior, selecionei as respostas mais significativas para gerar a variável “cultura digital” e, como demonstrado no Quadro 9, as respostas apontaram como se encontra

o nível de integração da cultura digital nas escolas municipais de Goiânia, assim como destaca as possibilidades e limitações no trabalho docente.

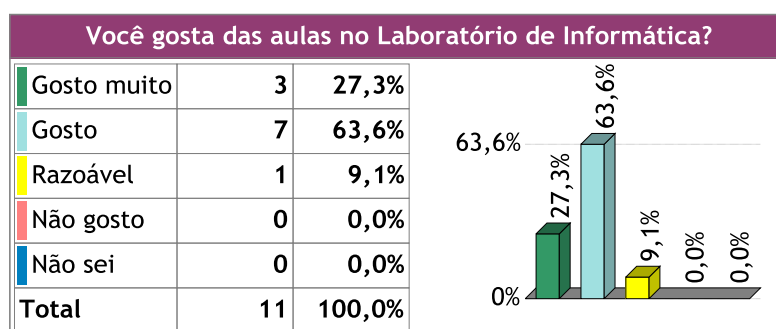
Quanto às possibilidades da mediação pedagógica via NTICE, alguns professores afirmaram que permitem uma troca de experiência maior com aluno que extrapola o conteúdo; apesar de ter sido um aprendizado gradual, hoje eliminou o uso do giz e trabalha só com tecnologia. Porém, para conseguir isso, necessitou investir, do próprio bolso, na compra de equipamentos; a mediação pedagógica ensina o aluno a sistematizar o conhecimento que ainda utiliza a internet apenas para o lazer; tem formação específica (Projeto UCA) – desenvolve trabalho no computador (internet ou aplicativos) de acordo os conteúdos previstos; nossa equipe está bem avançada em relação à rede (laboratório fechado). Alguns profissionais trazem e patrocinam esse recurso; a mediação pedagógica ensina o aluno a sistematizar o conhecimento – ainda utiliza a internet apenas para o lazer.

Em relação às limitações, os professores elencaram as seguintes afirmativas: a integração das NTICE na mediação pedagógica se encontra limitado – laboratório de informática é utilizado por programas do contra turno; dificuldade de conciliar número de alunos (média 33 a 40 alunos) com número de computadores (16 a 17); integração dificultada por falta do profissional da sala de informática; quando está funcionando o laboratório, cada professor agenda uma hora por semana; integração é limitada por computadores estragados – demora no conserto; experiência com pesquisa e produção coletiva em blog, porém não utiliza nesta escola – laboratório fechado; sente-se insegura por falta de formação específica. Faz somente pesquisa com os alunos; não tem formação, se considera pesquisadora e conta com o profissional de apoio do laboratório de informática; na outra escola, há 14 anos chegaram só as máquinas, e profissional de informática, até hoje, nada; a integração da cultura digital à prática docente, com o sistema de agendamento, é insuficiente. Aluno e professor estão além desse formato; em sala de aula, alguns professores não trabalham por não terem o conhecimento.

As afirmativas de possibilidades e limites para integração da cultura digital nas escolas demonstram, claramente, que as políticas educacionais propostas no Proinfo Integrado não estão sendo implementadas como previsto nos objetivos específicos desse programa, especialmente no que tange aos segundo e terceiro itens: “II - fomentar a melhoria do processo de ensino e aprendizagem com o uso das tecnologias de informação e comunicação; III - promover a capacitação dos agentes educacionais envolvidos nas ações do Programa”

(DECRETO n.º 6.300, p. 1). Em consonância com Bielschowsky (2009), penso que, além da implementação da infraestrutura, é necessário refletir sobre o papel das NTICE nas escolas e em seus principais objetivos para colocar em prática um conjunto de ações articuladas com essa infraestrutura, para que ocorra, de fato, uma efetivação da cultura digital nas escolas.

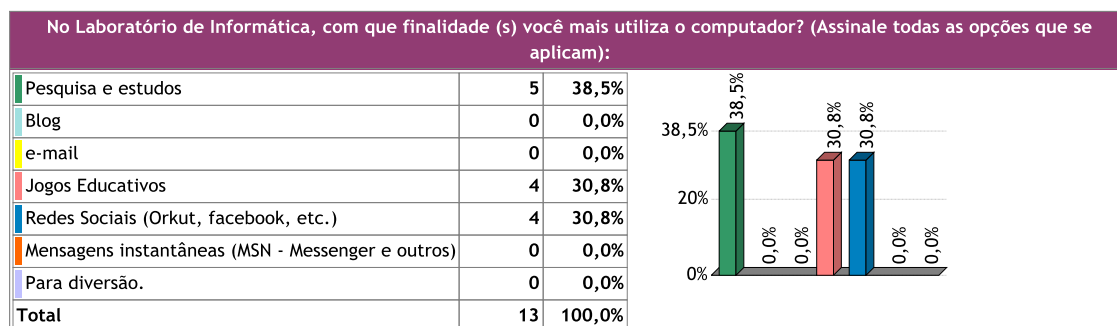
Destaco, também, na cultura digital as entrevistas simplificadas que fiz com os alunos, para as quais criei variáveis correspondentes de acordo com as respectivas respostas (Gosto muito, Gosto, Razoável, Não gosto, Não sei), para melhor compreensão de suas opiniões. Nessa categoria, formulei a seguinte questão: Você gosta das aulas no Laboratório de Informática?



Média = 1,82 Desvio-padrão = 0,60 / Os parâmetros são estabelecidos 1 (Gosto muito) a 5 (Não sei).
 Quadro 10 - Opinião dos alunos sobre as aulas no laboratório de informática.

O que fica bem evidente na resposta dos alunos é que, mesmo com tantas limitações, o gosto pelas aulas no laboratório chega à soma de 90,9%. Talvez não tenha chegado a 100% porque muitos alunos, devido a pouca idade, não compreenderam bem a pergunta.

Ainda sobre a cultura digital nas escolas, os alunos demonstraram em suas falas que há uma familiaridade com o uso das redes sociais e jogos, conforme variável gerada com base nas entrevistas simplificadas:



Quadro 11 - Cultura digital dos alunos.

Apesar de 38,5% dos alunos afirmarem que a finalidade para qual mais utiliza o computador seja a pesquisa e os estudos, o destaque fica para o percentual de 61,6%, que é a soma de redes sociais e jogos educativos. Isso demonstra que os alunos já têm uma cultura de uso da Web 2.0, o que facilita a mediação pedagógica via NTICE. Na ótica de Masetto (2003), as novas tecnologias deverão ser utilizadas para valorizar a autoaprendizagem: incentivar a formação permanente, a pesquisa de informações básicas e das novas informações, o debate, a discussão, o registro de documentos, a elaboração de trabalhos, a construção de artigos e textos. Na mesma lógica, também, deverão ser utilizadas para desenvolver a interaprendizagem: a aprendizagem como produto das inter-relações entre as pessoas.

A segunda questão do item “comunicação e expressão” foi “Como você define o papel das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem?”

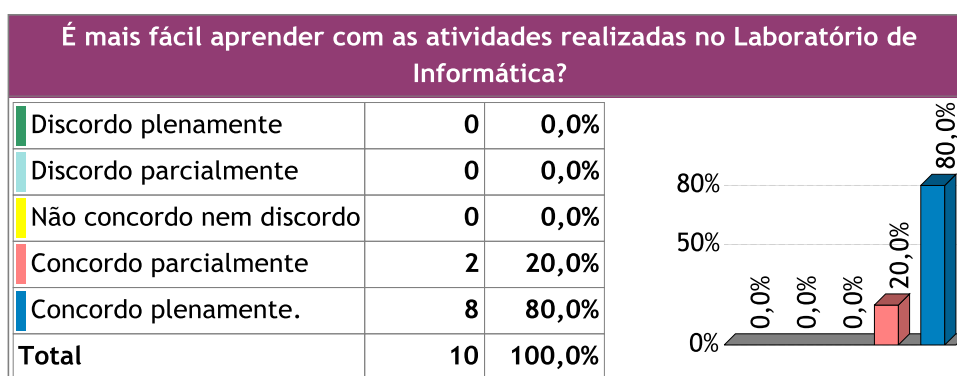
| VARIÁVEL – Processo de ensino e aprendizagem | Freq. | % |
|---|--------------|----------|
| Uso consciente do computador ajuda no processo de ensino aprendizagem | 1 | 8,3% |
| A aprendizagem dos alunos do Mais Educação é um pouco difícil, porque eles não estão acostumados com regras. | 1 | 8,3% |
| É um ambiente estimulador. Quando fecha o laboratório quebra a continuidade do trabalho | 1 | 8,3% |
| No laboratório de informática não acontece. Tem que fazer rodízio entre alunos e gerir brigas - o aluno quer usar sozinho. | 1 | 8,3% |
| A tecnologia oferece o audiovisual e assim estimula a aprendizagem. | 3 | 25,0% |
| Os professores tem que entrar nesse mundo das tecnologias que é muito importante para a aprendizagem. | 1 | 8,3% |
| Percebo uma grande contribuição das novas tecnologias, tanto na questão disciplinar como na aprendizagem. No ano passado uma turma "A" foi alfabetizada usando novas tecnologias. | 1 | 8,3% |
| Com o uso do laboratório pelo programa Mais Educação, inviabilizam o uso pelos professores que estão em sala de aula. | 1 | 8,3% |
| Não tem formação específica. Utiliza só para pesquisa. | 1 | 8,3% |
| Não tenho formação na área, mas sou pesquisadora. Procuo usar a didática dentro da tecnologia. | 1 | 8,3% |
| O laboratório é um sistema insuficiente na mediação pedagógica. Aluno e professor estão além desse formato | 1 | 8,3% |
| Os professores não usam as NTICE porque não tem funcionário de apoio e o laboratório não comporta n° alunos/sala. | 1 | 8,3% |
| TOTAL OBS. | 12 | |

A quantidade de citações é superior à quantidade de observações devido às respostas múltiplas (5 no máximo).
Quadro 12 - Processo de ensino e aprendizagem.

Como demonstra o Quadro 12, a maioria dos professores reconhece que as NTICE têm papel importante no processo de ensino e aprendizagem. No entanto, alguns professores deixam evidente que o laboratório de informática, da forma como está equipado, não atende as necessidades para um processo de ensino e aprendizagem via NTICE, como pode ser

observado nas frases a seguir: “o laboratório é um sistema insuficiente na mediação pedagógica. Aluno e professor estão além desse formato”; “no laboratório de informática não acontece. Tem que fazer rodízio entre alunos e gerir brigas – o aluno quer usar sozinho”.

Os alunos também falaram sobre aprendizagem por meio das entrevistas simplificadas. Para essas respostas, fiz uma conversão em afirmativas bem aproximadas da escala no Quadro 13 a seguir:



Quadro 13 - Opinião dos alunos sobre aprendizagem com uso das NTICE.

Mesmo com as limitações apontadas pelos professores, 80% dos alunos afirmam ser mais fácil aprender com as atividades realizadas via NTICE. Portanto, é necessário melhorar a infraestrutura disponível nas escolas para, também, mudar a organização do trabalho pedagógico, de modo que acelere o processo de integração da cultura digital nas escolas públicas. De acordo com os autores Libâneo, Oliveira e Toschi (2003), a equipação eletrônica representa apenas a ponta do iceberg que a revolução tecnológica representa para o campo educacional. É necessário, nesse sentido, aprofundar as razões, os impactos e as perspectivas dessa revolução para a educação, assim como para a escola.

A cultura digital para se efetivar necessita de um espaço aberto de vivências numa nova relação social de forma globalizada, na qual criatividade, produção e socialização de ideias são potencializadas pela forma que as diversas culturas se manifestam em rede. Dessa forma, constitui a inteligência coletiva (LEVY, 19998) que, segundo Preto (2008, p. 79), é “dinâmica e operante, a qual tem como referência uma outra perspectiva de atuação e produção das identidades dos sujeitos sociais, ampliando o potencial criativo do cidadão”.

Pesce (2011) ressalta que a cibercultura se consolida com a segunda geração da Internet, chamada Web 2.0, através da arquitetura intertextual, hipermidiática, dialógica e coautorial, e assim pode ser pensada com mais propriedade no âmbito educacional. Na mesma perspectiva, Valente e Mattar (2007) afirmam que, com a facilidade de criação de conteúdo de todo tipo na

Web 2.0, pode-se falar de uma sociedade de autores. A habilidade para acessar e publicar conteúdo, com facilidade, nos convida a repensar o que esperamos de nossos alunos e, também, o que significa ensinar e aprender.

Nesse processo de ensino e aprendizagem, o papel do professor é fundamental na mediação pedagógica, porque a escola é, por excelência, o lugar de ensino. Portanto, com as novas tecnologias, implica trabalhar com novas pedagogias, e para isso é de suma importância a apropriação da cultura digital na reorganização das relações educativas.

a) Frequência de uso

Como demonstrei no item 1 (indicador de infraestrutura), a frequência de utilização do computador é muito limitada. Em 60% das escolas pesquisadas, o acesso ocorre apenas uma vez por semana.

b) Publicação / blogs, vídeos, entre outros

Nas observações das aulas e entrevistas, não percebi nenhuma publicação via blogs, vídeos. Porém, na escola 04-JC, onde há o Projeto UCA, os alunos efetuam publicação em pastas próprias de textos e ilustrações produzidas na aula. Apesar de cada produção ser no próprio computador, valorizando a autonomia do aluno, é possível notar um trabalho de coautoria, uma vez que realizam a atividade pedagógica em duplas, num processo de interação e troca de conhecimento, conforme demonstrado na foto a seguir:



Imagem 5 - Produção em dupla.

c) Redes Sociais

Da mesma forma que o item anterior, na rede escolar municipal não há uso de redes sociais na mediação pedagógica.

d) Uso de múltiplas linguagens

Em duas escolas (descritas no item “a participação”, abaixo), pude constatar que, para comunicação e expressão, os alunos utilizam pastas de arquivos nos computadores para suas produções escrita e ilustrativa, porém não há um espaço virtual de aprendizagem ou de comunicação (como blog, e-mail e outros).

- Um ato – a interação entre professor/alunos/professor por meio da Web 2.0.

A interação professor/alunos/professor por meio da Web 2.0 ainda não é uma prática na mediação pedagógica dos docentes.

- As relações – educativas e as inter-relações (descrever e interpretar as inter-relações no ambiente digital: professores, alunos, computador).

As inter-relações, de forma geral, foram bem intensas e dinâmicas. No início de cada aula observada, os alunos interagem mais com o professor, mas logo que conseguem compreender a atividade pedagógica proposta, a interação é mais intensa com o computador e com os colegas, num processo de interaprendizagem (relação com o outro) na perspectiva Vygotskyana.

- A participação – dos alunos por meio de expressão e interação por meio de textos, áudio, imagem, animação e vídeo.

Não há uma participação efetiva dos alunos por meio de expressão e interação na *Web 2.0* através de textos, áudio, imagem, animação e vídeos. Porém, percebi na Escola 04-JC, onde tem o Projeto UCA, que os alunos podem expressar e interagir com seus próprios textos e desenhos em pastas de arquivos próprias, porém não há ainda um espaço virtual para tal expressão.

Vejamos a seguir algumas produções:

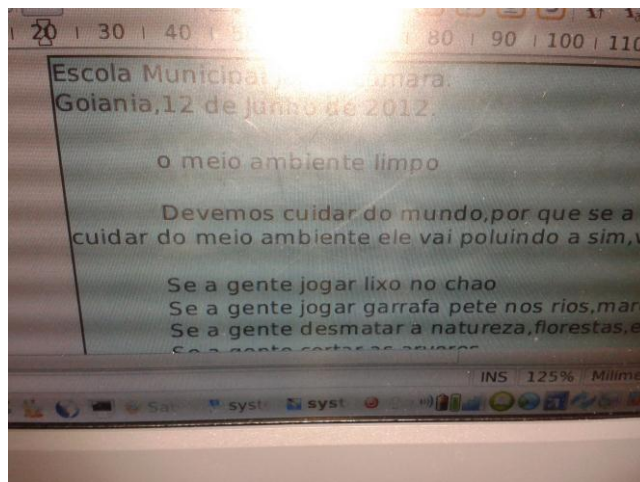


Imagem 6 - Produção de texto (arquivo acessado em agosto/12).

Conforme imagem 6, o aluno produziu um texto no dia 12 de junho de 2012 e acessou em agosto para que eu pudesse vê-lo.

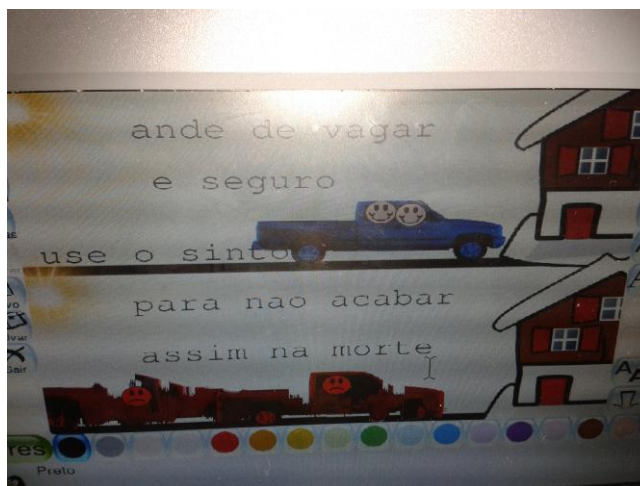


Imagem 7 - Produção de desenho sobre provérbios populares.

Na imagem 7, o aluno se expressou, por meio de desenho, a sua interpretação sobre o provérbio lido.

Na Escola 01-BE, os alunos do Programa Mais Educação, também, estavam iniciando o processo de uso de arquivos e pastas no computador para suas produções escritas, conforme fragmento do meu relatório de observação do dia 21/06/12:

Relação Educativa:

Tutorial Linux Educacional 3.0:

- Percebo que os alunos têm dificuldades para a atividade proposta.

- O tutor propõe que criem um texto/redação para o primeiro arquivo da pasta criada (texto curto)
- Sistematizar arquivos para os alunos não é tarefa conhecida, por isso acharam difícil.

Para complementar e dar voz aos professores, no final da entrevista fiz a seguinte pergunta: Deseja fazer alguma observação/sugestão? (Para a Secretaria Municipal de Educação, políticas, MEC, etc). Para transformá-la em variável, denominei-a de “Proposta de Melhoria”:

| VARIÁVEL – Proposta de Melhoria | Freq. | % |
|--|--------------|----------|
| Aumentar o suporte/manutenção do núcleo tecnológico devido ausência de sinal da internet | 1 | 8,3% |
| A Secretaria dar maior incentivo à formação específica para a mediação pedagógica integrada às NTICE | 5 | 41,7% |
| A escola, coordenação e direção planejar uma forma de melhorar o uso do laboratório. | 1 | 8,3% |
| Planejar a disponibilização do funcionário de apoio, evitando fechar o laboratório. | 2 | 16,7% |
| Aumentar o tempo para uso de cada professor no laboratório. | 1 | 8,3% |
| Substituir o laboratório pelo UCA. | 2 | 16,7% |
| Mudar a estratégia de motivação de inclusão dos professores - com o uso diário a integração será natural. | 1 | 8,3% |
| Disponibilizar um ambiente só para vídeos. | 1 | 8,3% |
| Aumentar o número de computadores de acordo com a média de alunos por sala de aula. | 3 | 25,0% |
| No projeto UCA, necessita de mais incentivo e acompanhamento da adaptação da teoria com a prática. | 1 | 8,3% |
| Que o NTE ofereça curso na própria escola - nos momentos de formação do professor. | 1 | 8,3% |
| O Brasil primeiro manda a tecnologia. O nosso problema não é de tecnologia. Nosso problema é de infraestrutura. | 1 | 8,3% |
| Que a formação do NTE seja via plataforma, à distância. | 1 | 8,3% |
| Que a Secretaria mude a cultura do ambiente informatizado, dando o suporte necessário e imediato para evitar que sejam fechados por longos períodos. | 1 | 8,3% |
| TOTAL OBS. | 12 | |

A quantidade de citações é superior à quantidade de observações devido às respostas múltiplas (6 no máximo).
Quadro 14 - Proposta de Melhoria.

Dentre as sugestões de melhoria propostas no quadro 14, duas se destacaram. A primeira: 41,7% sugeriram que a SME dê maior incentivo à formação específica para a mediação pedagógica integrada às NTICE. E a segunda, com 25,0%, sugere aumentar o número de computadores de acordo com a média de alunos por sala de aula. Penso que essa sugestão possa ser somada com os 16,7% que propõem substituir o laboratório pelo Projeto UCA. Assim, 41,7% apresentam um indicativo de que a infraestrutura disponibilizada hoje não contempla os requisitos necessários para uma integração de fato da cibercultura à rede escolar municipal de Goiânia.

Após explicitação dos dados coletados, recorro aos teóricos Pretto (2008) e Santos (2001) para reflexão dos fenômenos educativos encontrados nas escolas pesquisadas. A escola, segundo Santos (2001), é o fórum onde as discussões acontecem por excelência, é a instituição que complementa a educação do indivíduo e o forma para ser um cidadão crítico, consciente e responsável. Nessa perspectiva, a escola deve adaptar-se, estruturando-se e instrumentalizando-se na organização do trabalho pedagógico, visando a formar o indivíduo para atender a demanda dessa nova sociedade da informação. Corroboram com esse pensamento os autores Libâneo, Oliveira e Toschi (2003), ao enfatizarem que é necessário aprofundar as razões, os impactos e as perspectivas dessa revolução para a educação, assim como para a escola. E isso requer avaliação das políticas públicas e educacionais que promovam a efetivação da cultura digital nas escolas públicas. Nesse sentido, Pretto (2008) chama a atenção para o modelo de sociedade em que vivemos: uma pirâmide social, cuja base de excluídos sustenta os privilegiados que estão no topo da pirâmide socioeconômica, modelo esse que também se repete proporcionalmente no acesso ao mundo da cibercultura. Para o autor, o desafio é imenso, por isso é imprescindível pensar em políticas de conexão que considerem, além das máquinas e dos equipamentos necessários, o acesso à internet com banda larga para possibilitar a todos o acesso aos recursos multimídia disponibilizados pela transformação tecnológica e, assim, haver, de fato, uma apropriação dos meios digitais.

No campo da educação, segundo Pretto (2008, p. 80), a incorporação das NTICE não pode se dar simplesmente como “ferramentas adicionais, complementares, como meras animadoras dos tradicionais processos de ensinar e de aprender. As tecnologias necessitam ser compreendidas como elementos fundantes das transformações que estamos vivendo (PRETTO, 1986)”. Deve-se buscar sua incorporação por meio de políticas públicas para a educação que superem os limites do próprio campo educacional e, assim, permitir trabalhar com o objetivo de fortalecer as culturas e os valores locais. Compartilho com o pensamento do autor ao afirmar que nem sempre investimentos se traduzem em alterações significativas nas questões estruturais da educação. Nesse sentido, são necessárias

Conexões [...] que favoreçam a cada cidadão poder efetivamente participar do mundo contemporâneo não na perspectiva de ser treinado para usar o computador. O computador, o rádio, a tevê, a internet e as mídias digitais precisam estar presentes na escola, concorrendo para que essa deixe de ser mera consumidora de informações produzidas alhures e passe a se transformar – cada escola, cada professor e cada criança – em produtores de culturas e conhecimentos. Cada escola, assim, começa a ser um espaço de

produção, ampliação e multiplicação de culturas, apropriando-se das tecnologias. (PRETTO, 2008, P. 81)

Assim, para a escola apropriar-se das tecnologias, significa transformá-la em produtora de conhecimento, ou seja, participar consciente e criticamente da inteligência coletiva. Para Lévy (1999, p. 130), essa inteligência é a própria cibercultura, que se traduz na expressão da aspiração de construção de um laço social que não é “fundado nem sobre links territoriais, nem sobre relações institucionais, nem sobre as relações de poder, mas sobre a reunião em torno de centros de interesses comuns, sobre o jogo, sobre o compartilhamento do saber”, ou seja, sobre a aprendizagem cooperativa e processos abertos de colaboração.

Capítulo 5

Considerações finais

O propósito desta pesquisa de investigar e constatar os impactos da Cibercultura na mediação pedagógica nas escolas públicas municipais do ensino fundamental da cidade de Goiânia (GO) após a chegada de novas tecnologias na escola, tais como software disponibilizado, rotina da escola, formação e orientação à prática docente, assim como, as possibilidades e limites no trabalho docente, foi realizada com êxito.

Conforme descrito na coleta e análise de dados, a interpretação dos fenômenos apresentados na sala de aula e laboratórios de informática possibilitou esclarecer alguns elementos do mundo vivido dos sujeitos, constatamos que a integração da cibercultura na mediação pedagógica das escolas municipais de Goiânia, dentro do universo pesquisado, há um indicativo de que se encontra em um estágio meio inerte, sem vislumbrar, aparentemente, nenhum processo de mudança para outros rumos. Observamos que, apesar de a rede escolar ter sido equipada com laboratórios de informática e uma escola com o Projeto UCA, alguns fatores interferem na efetivação da cibercultura, como: infraestrutura insuficiente (número de computadores versus número de alunos, laboratórios fechados, déficit de funcionários) e falta de formação específica para os professores.

No que tange os impactos da cibercultura na mediação pedagógica, destaco aqui o que pode ser constatado nos fenômenos educativos apontados na entrevista simplificada com os alunos que 61,6% afirmaram utilizar redes sociais e jogos educativos em suas residências ou *lan house*. Isso demonstra que a cultura digital é uma realidade e está presente no cotidiano dos

alunos, e isto facilita a mediação pedagógica via NTICE. O que necessita, então, é o professor se apropriar das novas tecnologias. Na ótica de Lacerda dos Santos (2011, p. 11) os modos de uso destas tecnologias e linguagens necessitam serem melhores explorados como: **1) meios de informação** para aproximar “mais e mais da notícia em tempo real, do conhecimento acontecendo em tempo real, remetendo-nos a uma dinâmica informacional que afeta irremediavelmente as relações educativas”; **2) Como meios de comunicação** o outro é colocado ao nosso alcance de forma efervescente, o que possibilita “tornar a sala de aula um espaço altamente interativo, com uma geografia e uma ecologia estruturalmente diferentes e distribuídas em toda parte, onde o acesso à rede é possível” e; **3) Como meios de expressão** surgem-se para todos “possibilidades únicas e inéditas na história da humanidade, na qual o pensamento e a criatividade, quaisquer que sejam eles, encontram espaço e suporte para ser informados e comunicados ao outro, indistintamente”. Nesses três modos diferentes de uso de informação, comunicação e expressão se resume a base da cibercultura na escola, ampliando as possibilidades do trabalho docente.

A pesquisa revela, ao mesmo tempo, que há encontros e desencontros na prática docente envolvendo as NTICE e aponta algumas pistas. Na primeira pista, ficou evidente que há dois tipos de professores: o professor que está envolvido e aquele professor que prefere não se envolver com as tecnologias. Há pesquisadores, como Lacerda Santos, que afirmam que essa classificação de envolvimento é de natureza geracional, posto que professores mais jovens são os que, de modo geral, mais se envolvem com as NTICE. Nessa perspectiva, quanto mais tempo em exercício, menos envolvimento com o novo. Porém, a pesquisa demonstrou que este não é um fator predominante, uma vez que a faixa etária dos profissionais da educação pesquisados está entre 36 e 55 anos (67%).

Na verdade, sabemos que os modos de uso das NTICE dependem do interesse dos docentes e exigem professores ativos, empreendedores, com curiosidade didática – o que permite acompanhar o processo de aprendizagem do aluno, de forma mais dinâmica, envolvendo mais pesquisa, coautoria, comunicação e expressão. Para abordar e acelerar a inovação tecnológica na escola são requeridas mudanças: na prática, nos métodos, na percepção que se tem dos alunos, na percepção que se tem dos conteúdos, nos materiais didáticos. Sabemos, também, que a tecnologia na escola pode potencializar seu papel catalisador e tornar as relações educativas efervescentes, e desta forma, proporcionar ao aluno a pesquisa, a descoberta de

coisas novas e mais autonomia. Assim, o aluno torna-se um participante ativo da sua própria construção do saber.

No que tange levar a cibercultura ao alcance dos professores, isto requer estratégias continuadas de aproximação, de reencantamento mesmo! Principalmente no que se refere ao segundo tipo de professor mencionado - aquele que prefere não se envolver com as tecnologias - que de certa forma, acaba constituindo uma barreira à inovação. Ademais, esse reencantamento extrapola a questão da tecnologia. A tecnologia é só mais um componente. Um reencantamento que passa pela redescoberta da escola, da sala de aula, das possibilidades do trabalho pedagógico. Por outro lado, há exemplos de professores que, por alguma razão, já têm esse encantamento próprio, como apresentamos na análise da pesquisa, o caso do professor que utilizou a criatividade e a vontade de fazer acontecer e providenciou a própria infraestrutura para seu trabalho docente. De acordo com Corrêa (2009, p. 47), a sociabilidade por meio da cibercultura exige de seus usuários uma imersão intelectual e prática constante para que seja possível acompanhar a aceleração tecnológica e a lógica da não linearidade e da bidirecionalidade dos fluxos comunicacionais. Isto reflete, naturalmente, a vivência, que se traduz em cultura digital. Temos aí uma primeira pista de pesquisa que emerge da investigação realizada.

A segunda pista de pesquisa diz respeito à necessidade de se identificar possibilidades e impossibilidades da efetivação da cultura digital na escola, a partir do teor das políticas públicas para o setor, de modo que se possam prover alterações qualitativas nas questões estruturais da educação. Em consonância com esta ideia Pretto afirma:

E a nós – professores e professoras – começa já a ser imputada a culpa. Culpam-nos pelo desânimo, pela falta de interesse em usar as TICs. Ora bolas, basta desse discurso de sempre! Em minhas pesquisas na década de 80 sobre livros didáticos, a ladainha era exatamente a mesma. Os editores diziam que faziam livros ruins porque era essa a demanda dos professores. Isso era a desculpa para termos – como ainda hoje – livros de tão baixa qualidade e aulas pífias! Velhas desculpas para não enfrentarmos o problema de frente: o necessário fortalecimento da escola e do professor. Enquanto o centro das políticas públicas não for a escola e seus professores, não teremos mudanças substanciais. (PRETTO, s.d.)

Nesse sentido, é necessário que se dê condições adequadas para os professores enfrentarem os desafios decorrentes das aplicações pedagógicas das NTICE. Caso isso não seja feito, não adianta elaborar ou distribuir parâmetros, vídeos, computadores, livros ou parábolas (PRETTO, s.d.). Precisamos, com urgência, de professores bem remunerados e continuamente

formados. Também, de “escolas bem equipadas e principalmente, conectadas para que, em rede, articulando-se uns com os outros, possam os professores montar uma verdadeira cruzada de transformação radical” da educação em nosso país. Além disso, necessitamos que a incorporação das NTICE seja dimensionada pelos projetos e políticas que fortaleçam as regiões, e não que sejam elaborados por especialistas, em altos escalões burocráticos, de cima para baixo, sem levarem em conta as concepções básicas que estruturam a prática escolar.

Nessa perspectiva, destaco as palavras de Durkheim (2007, p. 67) que afirma que “longe de ficarmos desencorajados pela nossa incapacidade, devemos principalmente senti-nos assustados com a extensão do nosso poder”. Há muitas demandas em torno do professor. O professor tem o poder de transformar a escola. Esse poder de transformar a escola não está na mão do gestor, não está na mão do aluno, não está nas mãos de quem elabora políticas públicas. O poder de transformar a escola está nas mãos do professor. No entanto, ressaltamos que para que esta revolução aconteça, as políticas públicas devem ser elaboradas juntamente com os professores.

Na mesma perspectiva, os dados coletados indicam que há uma ruptura entre essas políticas públicas que promovem a inclusão digital nas escolas e a maneira como essas políticas estão acontecendo na prática. E por que não está acontecendo? Alguns fatores indicam que podem ser por questões objetivas e subjetivas: dos professores, equipamentos, infraestrutura, da própria cultura digital que é implantada de maneira muito lenta, muito difícil. Na verdade há repercussão por toda parte. É importante evidenciar que os professores não tiveram formação inicial e formação continuada necessária.

Os professores participantes da pesquisa demonstraram grande interesse em aprender/apreender mais sobre a mediação pedagógica via NTICE. Nessa perspectiva, defendo que seja criada parceria com as universidades para implementar formação continuada *in loco*, possibilitando especializar os professores que já estão em sala de aula e promover uma formação inicial com base num laboratório-escola e, assim, criar novas metodologias para a mediação pedagógica via NTICE.

Esta pesquisa, efetuada de forma não totalmente conclusiva, teve o propósito de indicar possibilidades de continuidade, pois é um tema amplo e instigante que merece, além da abordagem apresentada, uma pesquisa que contemple as novas conjecturas surgidas com este trabalho para constatação e intervenção com futuras pesquisas.

A principal conjectura decorrente do trabalho é referente aos dois tipos de professores verificados na pesquisa. O que os professores que se encantam pelas NTICE têm de diferentes? O que os caracteriza? O que será que leva um professor a se encantar pelas NTICE e outro não? A barreira é a tecnologia? Ou a barreira é a carreira desvalorizada e mal remunerada? Ou, ainda, a barreira são as escolas cada vez mais precárias? Entender esse mecanismo de reencantamento poderia permitir a adoção de medidas efetivas para promovê-lo, como se ele fosse uma tecnologia social.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Raquel G. *As TIC na educação: das políticas às práticas de linguagem. DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação - v.4 n.5 out/03. ARTIGO 01.* Disponível em: <http://www.dgz.org.br/out03/F_I_art.htm> Acesso em setembro/2010.

BARRA, Alex Santos Bandeira. *O Programa Nacional de Informática na Educação e a Formação de Professores em Goiânia.* Brasília. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação, 2007.

BIELSCHOWSKY, Carlos Eduardo. *Tecnologia da informação e comunicação das escolas públicas brasileiras: o programa Proinfo integrado. Revista e-curriculum, São Paulo v.5 n.1 Dez 2009.* Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/3256>>. Acesso em 10.07.2011.

BORGES, Martha Kaschny. Educação e Cibercultura: perspectivas para a emergência de novos paradigmas educacionais. In: *Sociedade da informação, educação digital e inclusão.* VALLEJO, Antônio P.; ZWIEREWICZ, Marlene (Orgs). Florianópolis: Insular, 2007. 176 p.

BRASIL. DECRETO Nº 6.300, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2007. *Dispõe sobre o Programa Nacional de Tecnologia Educacional – Proinfo.* Brasília: MEC, 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6300.htm>. Acesso em 01.07.2011.

_____. *DIRETRIZES: PROINFO.* Brasília: MEC, 1997. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001166.pdf>> Acesso em 01.07.2011.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Sistema de Gestão Tecnológica. *Manual de Adesão ao Proinfo.* Brasília: MEC, 2007. Disponível em: <http://sip.proinfo.mec.gov.br/entidade/entidade_cad_adeseo_proinfo.php> Acesso em 01.07.2011.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Proinfo: Apresentação.* Brasília: MEC, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=244&Itemid=460> Acesso em 01.07.2011.

CATAPAN, A. H.; FIALHO, A. F. *Autonomia e sensibilidade na rede: uma proposta metodológica.* In: *Papers do VI Seminário Internacional de EAMC.* http://www.abed.org.br/antiga/htdocs/paper_visem/araci_hack_catapan.htm. Acesso em 26.09.10.

CORRÊA, Elizabeth Saad. Cibercultura: um novo saber ou uma nova vivência? In: *A cibercultura e seu espelho [recurso eletrônico]: campo de conhecimento emergente e nova vivência humana na era da imersão interativa.* TRIVINHO, Eugênio; CAZELOTO, Edilson Cazeloto. (Orgs) – Dados eletrônicos. – São Paulo : ABCiber ; Instituto Itaú Cultural, 2009. 166 p. – (Coleção ABCiber, v.1). Disponível em: <<http://www.abciber.org/publicacoes/livro1/>>. p. 47-51. Acesso 01.07.11

CYSNEIROS, Paulo G. *Novas Tecnologias no Cotidiano da Escola*. Texto de apoio para o curso oferecido na 23ª Reunião Anual da ANPED, Caxambu, MG, 24 a 28 de Setembro de 2000. Disponível em: <<http://ntearaguaina.vilabol.uol.com.br/a.htm>>. Acesso em Maio de 2010.

DURKHEIM, Émile. *Educação e Sociologia*. Tradução: Nuno Garcia Lopes. Lisboa / Portugal, Edições 70, 2007.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa social*. 6ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMEZ, Margarita V. *Cibercultura, formação e atuação docente em rede: guia para professores*. Brasília: Liberlivro, 2010.

KENSKI, Vani M. *Tecnologias e ensino presencial e a distancia*. 2ª. Ed Campinas-SP: Papirus, 2004 – (Série Prática Pedagógica).

LÉVY, Pierre. *Educação e Cybercultura*. 1998. Disponível em <<http://www.caosmose.net/pierrelevy/educaecyber.html>> Acesso em 8/05/2010.

_____. *Cibercultura*. Tradução de Carlos Irineu da Costa — São Paulo: F.d. 34, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. Ed do Autor. 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. OLIVEIRA, João Ferreira. TOSCHI, Mirza Seabra. *Educação Escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2003.

MASETTO, Marcos T. *Mediação Pedagógica e o Uso da Tecnologia*. São Paulo: Papirus. 2003.

OLIVEIRA, Cardoso Vieira L. Gestão do trabalho pedagógico, novas tecnologias e inovações na cultura escolar: uma intersecção a ser estudada. In: BARIAN PERROTTI, E. M.; VIGNERON, J. *Novas Tecnologias no contexto educacional: reflexões e relatos de experiências*. São Bernardo do Campo, SP: Umesp, 2003.

OLIVEIRA, Eva Aparecida. A técnica, a techné e a tecnologia. In: *Curso: Formação de orientadores para a educação à distância*. UFG Virtual. Goiânia, 2002.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio histórico*. São Paulo: Scipione. 1997. (Pensamento e Ação no Magistério).

PESCE, Lucila. EAD: antes e depois da cibercultura. In: *Cibercultura: o que muda na educação*. TV ESCOLA/MEC. Programa Salto para o Futuro. Ano XXI **Boletim** 03 - Abril 2011. ISSN 1982 – 0283.

PRETTO, Nelson de Luca. *As tecnologias da informação desafiam a educação*. **Jornal O Dia. Teresina, s.d.** Disponível em: http://www2.ufba.br/~pretto/textos/sbpc_teresinha.htm. Acesso em 20.10.12.

_____, Nelson de Luca. Cultura digital e educação: redes já! In: PRETTO, Nelson De Luca; SILVEIRA, Sergio Amadeu (Orgs). *Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder*. Salvador: EDUFBA, 2008. p. 75-83.

SANTOS, Batya Ribeiro dos. ESCOLA: Incluindo ou excluindo In: ALVES, Lynn R. Gama. SILVA, Jamile Borges (Orgs). *Educação e Cibercultura*. Salvador: EDUFBA. Salvador, 2001, p. 11-17.

LACERDA SANTOS, Gilberto. *Tablets, laptops, computadores e crianças pequenas: Novas linguagens, velhas situações na educação infantil*. Brasília, Liber Livro, 2011.

SILVA, Maria Aparecida Ramos da. *O uso pedagógico das TIC como expansão das capacidades: o Proinfo Natal/RN*. Natal. **Dissertação** de Mestrado, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, 2010.

TEIXEIRA, Lúcia Helena G. Cultura Organizacional da Escola, Mudança e Formação de Profissionais do Ensino. In: SILVA, Rinalva Cassiano (org). *Educação para o século XXI – dilemas e perspectivas*. Piracicaba: Ed. Unimep, 1999.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais. A Pesquisa Qualitativa em Educação*. São Paulo: Atlas, 2010.

VALENTE, Carlos; MATTAR, João. *Second Life e Web 2.0 na educação: o potencial revolucionário das novas tecnologias*. São Paulo : Novatec, 2007.

WERTHEIM, Margaret. *Uma história do espaço de Dante à Internet*; tradução, Maria Luiza X. de A. Borges; revisão técnica, Paulo Vaz. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

ZWIEREWICZ, Marlene. VALLEJO, Antonio Pantoja. *Educação Intercultural em Entornos Virtuais de Aprendizagem*. Revista Educação em Rede v.1 n.1 nov. 2006.

APÊNDICES

APÊNDICES “A” - Entrevistas Semiestruturada com Professores

(Quando necessário, com Coordenadores Pedagógicos, Direção e outros).

Entrevista Semiestruturada - Professor 01-BE



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Entrevista Semiestruturada com Professores

Perfil – Professor 01-BE

1. Escola: **BE**
2. Nome: [**Professor 01-BE**]
3. Qual a sua idade?
() 18-24 anos () 25-35 anos (X) 36-45 anos () 46-55 anos () 55 ou mais
4. Qual o seu nível de formação escolar?
(X) Ensino Médio () Graduação (X) Pós graduação () Mestrado () doutorado
5. Tempo de atuação como professor.
() De 1 a 5 anos (X) De 6 a 10 anos () De 11 a 15 anos
() De 16 a 20 anos () De 21 a 25 anos () Mais de 26 anos
6. Vínculo com a Secretaria Municipal de Educação de Goiânia-GO.:
() Professor concursado 30 horas
(x) Professor Contrato Especial 30 horas
7. Disciplina (s) de docência:
Especificar: Prof^o de Informática

Indicadores de Mediação Pedagógica via NTICE - Novas tecnologias de informação, comunicação e expressão (Cibercultura).

Áudio: Prof^o (P) / Entrevistadora (E): nome substituído por [Prof^o 01-BE]

- E – [**Prof^o 01 – BE**], então professor de informática, trabalhando na sala de informática... Quando que você começou este trabalho com o Mais de Educação no Laboratório de Informática? Aproximadamente...
- P – Dois anos mais ou menos.
- E – Como que surgiu esta proposta pra você? Você gostou?
- P – Porque eu sempre trabalhei na Secretaria, né? E a diretora... Ela me chamou perguntou se eu queria ser Monitor do Programa Mais Educação... Geralmente a gente faz pra complementar o salário... (riso)
- E – É lógico! (riso)
- E – E aí você gostou de trabalhar com os jovens?
- P – Uai... Algumas partes sim, outras não a gente tem que adaptar também, né? ... Mas vai levando.
- E – E... Você já trabalhou em algum laboratório que tem assim a internet normal, o ambiente virtual assim... Ou aqui tem, tem momento que cai como que é o processo da internet?
- P – Aqui... Tem época que ela fica boa muito tempo, tem época que ela fica desse jeito que tá aí. Às vezes tem, às vezes não tem, entendeu?
- E – Oscilando, né?
- P – É.
- E – Aquele dia você me disse, quando eu cheguei aqui, que a internet é exclusiva do governo federal, do PROINFO, né?
- P – Eu não sei bem te informar como que é o sistema. Eu só sei que é um sistema que a escola já recebe a internet funcionando. Não é a escola que pede, a escola não tem controle de nada, entendeu? É a própria secretaria.
- E – Qual a sua impressão em relação aos alunos sobre o uso da informática, com esse processo aí? A Coordenadora, por exemplo, fala que eles gostam... Como que é essa relação com os alunos... a aprendizagem?
- P – A aprendizagem deles é um pouco difícil, porque eles não estão acostumados com regras, né? Porque eles acham que o Programa, assim a maioria deles, pensam assim que o Programa Mais Educação eles vem pra... mais não querem muita responsabilidade, a gente tenta o máximo que a gente pode, né? Pra eles aprenderem porque a intenção do programa é ensinar algo a mais pra eles, pra eles usarem no dia-a-

dia deles.

- E – É... quanto a ... hoje eu percebi, por exemplo, que você estava tentando sistematizar, organizar, pra que eles tenham um aprendizado que seja produtivo pra vida profissional deles, né? Mesmo assim... alguns alunos, eu cheguei a pegar algumas falas, é... eles falaram assim que sabe mexer com o computador, lá na internet, e tal... mas não tinham tido essa experiência de hoje. Isso pra você é que é o objetivo, existe um projeto especial que vocês criaram ou você vai criando no dia-a-dia....essa...?
- P – Não ... assim eu como não tenho muita experiência, eu não tenho muito conhecimento, eu não planejo muito a aula. A minha aula não é muito planejada, mas eu tento dentro de uma lógica, dentro de um contexto que eu sei que vai ajudar um pouco eles, eu tento incluir as coisas que acho que vão ser mais necessário pra eles...
- E – Então tá bom....
- E - Você tem alguma sugestão ou observação a fazer sobre o Laboratório de Informática da Rede Municipal? Você acha que ele..., hoje por exemplo, por não funcionar nesta escola com as salas de aula, tem alguma coisa que o preocupa, enquanto profissional da informática?
- P – Eu acho o seguinte que o suporte da Secretaria é pouco, né? Porque eu acho que deveria ser bem cuidado, deveria ter sempre.... pelo menos uma vez por mês, deveria vir alguém do núcleo tecnológico, né? Dar uma olhada, dar uma manutenção, dar uma assistência, porque tanto aqui quanto na Secretaria a gente fica aí muito tempo sem internet... e agora o nosso sistema da secretaria depende diretamente da internet... você vê tem uns quinze dias ou mais que eu estou com problemas com a internet, e eu não consigo resolver, entendeu? Atrapalha nos serviços da secretaria, atrapalha aqui, que as vezes o professor “ ah você podia...”, por exemplo a professora da turma D-1 de manhã, ela chama Sônia, ela as vezes pede uma pesquisa, as vezes eu não tenho como ajudar ela, porque justamente no dia que ela pede não tem a internet..
- E - Ah entendi. Você trabalha aqui e na Secretaria Municipal de Educação que você falou?
- P – É... eu trabalho aqui mesmo na escola...
- E – Na Secretaria dessa escola?
- P – É na secretaria dessa escola...
- E – Ah entendi... Então você é da secretaria dessa própria escola.
- P – É dessa própria escola...
- E – Que bom! Então é um trabalho, como você falou, adicional a sua função.
- P – É adicional a minha função...
- E - Mas que você só vive socorrendo os professores (riso).
- E – Tá ótimo professor. Agradeço muito, agora vamos partir para o burocrático. Vou pedir pra você vai assinar tudo... deixa eu parar...

Orientador: Profº Dr. Gilberto Lacerda Santos

Pesquisadora: Liderci Maria de Andrade Kempfer

Entrevista Semiestruturada – Profª Coord. 02-BE



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Entrevista Semiestruturada com Professores

Perfil – Professora Coordenadora (Programa Mais Educação)

1. Escola: **BE**
2. Nome: **[Profª Coord. – 02-BE]**
3. Qual a sua idade?
() 18-24 anos () 25-35 anos () 36-45 anos () 46-55 anos () 55 ou mais
4. Qual o seu nível de formação escolar?
() Ensino Médio () Graduação () Pós graduação () Mestrado () doutorado
5. Tempo de atuação como professor.
() De 1 a 5 anos () De 6 a 10 anos () De 11 a 15 anos
() De 16 a 20 anos () De 21 a 25 anos () Mais de 26 anos
6. Vínculo com a Secretaria Municipal de Educação de Goiânia-GO.:
() Professor concursado 30 horas
() Professor Contrato Especial __ horas
7. Disciplina (s) de docência: Pedagoga
Especificar: À tarde: Coordenadora / Manhã: Pedagoga Turma F

Indicadores de Mediação Pedagógica via NTICE - Novas tecnologias de informação, comunicação e expressão (Cibercultura).

Audío: Profº (P) / Entrevistadora (E): Nome substituído para **[Profª Coord. – 02-BE]**

- E – **[Profª Coord. – 02-BE]**, por gentileza fale seu nome completo e a sua ação no Mais Educação, sua função aqui a tarde e principalmente que eu fiz a observação na sala de aula, né?... Eu gostaria que você falasse um pouco da importância do Laboratório de Informática para esse Projeto e para essas oficinas.
- P – Meu nome é **[Profª Coord. – 02-BE]**... e eu trabalho de manhã em sala de aula, eu tenho entre aspas as duas vivências. Trabalho de manhã na sala de aula com o agrupamento Turma F, Ciclo II e à tarde trabalho no Programa Mais Educação como Coordenadora no período Vespertino, à tarde. E esse Programa ele é um programa assim bom, é um programa interessante, importante. Só que infelizmente hoje na escola a gente não tem o espaço adequado para atender todas as crianças. Mas ele tem ajudado muito. O Programa ele é da Prefeitura, da Secretaria da Educação... E nós atendemos no contra turno as crianças que estão, que gostam de estar na escola, que querem ou que precisam desse reforço...
- E – Que têm mais dificuldades...
- P – Que tem mais dificuldade também. Nesse Programa hoje nós temos várias oficinas. Então nós temos a horta, nós temos a oficina de letramento, de matemática, fanfarra, nós temos também a oficina de informática. Então nessa oficina de informática que os alunos têm o contato com os computadores na sala de informática com esse mundo ai todo digital. Então eles vêm e lá é trabalhado alguns jogos educativos, pesquisa. Então nós utilizamos as atividades que eles fazem em outras oficinas também pra complementar na sala de informática. Então eles realizam diversas pesquisas é... jogos educativos, principalmente na área de matemática como você viu né? Com o objetivo de dar um reforço..
- E – O que observei também quando você fala assim de “pesquisa”, por exemplo, é que a internet está tendo um pouco de dificuldade de acesso. Às vezes o **[Profº 01-BE]** pedia para entrar na internet e eles gritam “ah não está entrando professor ... e tal”. Realmente está acontecendo isto ou é temporário?
- P – Olha a gente tá tendo este tipo de dificuldade aqui, ai assim já veio o pessoal aqui pra observar, fazer uma avaliação. A gente ainda não descobriu assim qual é realmente o problema, o motivo que está acontecendo isto.
- E – Se é a velocidade né...
- P – Se é a velocidade, uma região... a nossa região é mais distante, né? Mas assim entre aspas está conseguindo atender estas crianças. Tem alguma dificuldade mas, devagarzinho a gente vai atendendo. E o que a gente percebe que é mais interessante é que eles já têm esse contato.

- E – É isso... Outras crianças pelo que você falou, acho que é outra professora que comentou, que eles usam muito para jogos, preferem né? No meu relatório de observação eu até anotei isso, que percebe que eles querem mais é pelo lúdico, pelos jogos, mas o que eu achei interessante na oficina do “Mais Educação” é que o Prof^o, é o Monitor [Prof^o 01-BE] né? Ele está ensinando estas crianças como utilizar o computador, arquivo, softwares, então isso aí vai ter uma visão diferenciada e você acha que esse processo com conscientização ele vai ajudar mais no processo de ensino-aprendizagem?
- P – Com certeza. Porque eles utilizam... é o programa que eles utilizam. Nós temos hoje aqui um programa que é o Programa Linux. De início a gente teve bastante dificuldade porque é um programa novo. Um programa que a gente não conhecia. Então nós tivemos o contato com o pessoal pedimos o material..
- E – O NTE né?
- P – Foi... pedimos o material... eles mandaram a apostila. E hoje nós já trabalhamos em cima dessa apostila. Então nós temos, por exemplo, o *BrOffice*...nós estamos acostumados ...
- E – O editor de texto, né?
- P – Isso... a utilizar o Word. Então aqui é o *BrOffice*. Então a partir da apostila, do que o [Prof^o 01-BE]... tem trabalhado com os meninos, eles conseguem digitar, formatar... e o texto que eles utilizam na digitação, na formatação, alguns são textos que são trabalhados em outras oficinas....por exemplo letramento né, a matemática também é muito utilizado, nós temos programas, por exemplo, de é ... questões com adição, subtração ... e essa maneira lúdica de trabalhar incentiva mais eles, né?
- E – É eles mesmos disseram depois que aprenderam bastante matemática, multiplicação, né?
- E - Prof^o como você trabalha de manhã também na própria sala de aula né, você já comentou extra gravação, né, você acha que é suficiente um laboratório do poste... que vi aqui, me parece que são 18 computadores, são 16 funcionando né, é suficiente para o tamanho dessa escola o laboratório de informática para implantar uma cultura digital na escola?
- P – Olha acho que primeiramente a escola ela não tem assim um espaço né, o suficiente para ter mais ambiente informatizado...então eu acho que hoje a gente precisaria ter mesmo, realmente um espaço pro Programa Mais Educação.
- E – Sei.
- P - Porque assim a sala de informática ficaria livre pra gente poder planejar os horários em que cada um utilizaria. Porque a gente sabe que é importante o professor em sala de aula utilizar isso com os alunos.
- E – Humhum...
- P – É muito importante né, pra dar já seguimento a sua aula, trabalhar novas maneiras, novas formas né, de acrescentar esse conteúdo aos alunos. Mas o “Mais Educação” também é importante... Então eu acredito que se organizar um horário direitinho dá pra trabalhar sim sem dificuldade.
- E – Aproveitando que você também é professora (riso) fazendo a entrevista à Coordenadora / Professora é... Qual a sua sugestão/observação que você daria pra essas políticas de integração das tecnologias nas escolas... sobre é... o professor utilizar mais, nessa escola, por exemplo?
- P – Acho que o maior incentivo, até mesmo por parte da Secretaria, porque hoje como nós havíamos conversado, nós temos uma grande dificuldade que alguns professores eles não têm assim um preparo pra tá atuando nesse ambiente informatizado com os alunos.
- E – certo...
- P - Então acho que um preparo maior, um curso, um incentivo maior pro professor, seria bem, bem legal. Outra coisa a escola, juntamente com a coordenação, direção planejar direitinho, incentivar, motivar o professor, motivar os alunos pra que esse laboratório seja utilizado realmente pro benefício do aluno.
- E – É seja utilizado de fato.
- E – Professora, agradeço muitíssimo a sua participação e assim que tiver pronta a pesquisa né? Faça questão de trazer e talvez eu volte pra complementar alguma coisa que eu sentir necessidade...
- P – Volte mesmo...
- E – Tão tá, muito obrigada!

Orientador: Prof^o Dr. Gilberto Lacerda Santos

Pesquisadora: Liderci Maria de Andrade Kempfer

Entrevista Semiestruturada – Profª Coord. 03-BE

| | |
|---|--|
|  | UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FACULDADE DE EDUCAÇÃO |
| Entrevista Semiestruturada com Professores | |

Perfil – Professora Coordenadora Pedagógica do Ciclo II

| |
|---|
| 8. Escola: BE |
| 9. Nome: [Profª Coord. – 03-BE] |
| 10. Qual a sua idade? () 18-24 anos (x) 25-35 anos () 36-45 anos () 46-55 anos () 55 ou mais |
| 11. Qual o seu nível de formação escolar? () Ensino Médio () Graduação (x) Pós graduação () Mestrado () doutorado |
| 12. Tempo de atuação como professor. () De 1 a 5 anos () De 6 a 10 anos (x) De 11 a 15 anos () De 16 a 20 anos () De 21 a 25 anos () Mais de 26 anos |
| 13. Vínculo com a Secretaria Municipal de Educação de Goiânia-GO.: (x) Professor concursado 30 horas () Professor Contrato Especial __ horas |
| 14. Disciplina (s) de docência: Pedagogia Especificar: Coord Ped – Ciclo II |

Indicadores de Mediação Pedagógica via NTICE - Novas tecnologias de informação, comunicação e expressão (Cibercultura).

| |
|---|
| <p>Audío: Profº (P) / Entrevistadora (E): Nome substituído por [Profª Coord. – 03-BE]</p> <ul style="list-style-type: none">➤ E – [Profª Coord. – 03-BE], por gentileza, fale seu nome completo e nos informe sobre o uso do Laboratório de Informática na mediação pedagógica, né? Por que no momento não está sendo utilizado pelos professores?➤ P – Bom... meu nome é [Profª Coord. – 03-BE], sou Coordenadora Pedagógica da Escola Bernardo Élis do Ciclo II. Nós temos o espaço Laboratório de Informática onde está sendo usado pelo Programa Mais Educação. No matutino ele é usado das 07h30min às 10h30min e no vespertino da 13h30min às 16h30min. Como nós temos o uso do Laboratório pelo “Mais Educação” fica inviável que nesse mesmo horário tenha as aulas lá com os professores da escola. Mas nós propomos aos professores que aqueles que queiram fazer este trabalho lá no Laboratório de Informática que eles planejem e dentro dos planejamentos deles tenham os dias e os horários que eles queiram fazer.➤ E – Tem alguma observação, Professora, para a Rede Municipal... Na sugestão sua para que funcionasse essa cultura digital na escola, de fato, como que você sugere?➤ P – Bem, antes de ter né? O problema na escola não é as máquinas, que nós temos as máquinas, temos o espaço, mas nós não temos pessoas capacitadas pra tá atuando com essas máquinas. Então nós temos os monitores do Programa Mais Educação que trabalham com os alunos do programa. Mais em sala de aula alguns professores não trabalham por não terem o conhecimento. Porque pra fazer esse trabalho tem que ser um trabalho mediado com o conteúdo abordado na sala. E alguns professores não têm esse conceito e essa experiência pra trabalhar, essa formação.➤ E – Agradeço professora pela colaboração... E assim que tiver pronta a nossa pesquisa a gente vai trazer para a escola, muito obrigada.➤ P – Tá bom. Muito obrigada. |
|---|

Orientador: Profº Dr. Gilberto Lacerda Santos

Pesquisadora: Liderci Maria de Andrade Kempfer

Entrevista Semiestruturada - Direção - BE



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Entrevista Semiestruturada com Professores

Perfil – Direção BE

1. Escola: **BE**
2. Nome: **Direção 01-BE**
3. Qual a sua idade?
() 18-24 anos () 25-35 anos (X) 36-45 anos () 46-55 anos () 55 ou mais
4. Qual o seu nível de formação escolar?
() Ensino Médio () Graduação (X) Pós graduação () Mestrado () doutorado
5. Tempo de atuação como professor.
() De 1 a 5 anos () De 6 a 10 anos (X) De 11 a 15 anos
() De 16 a 20 anos () De 21 a 25 anos () Mais de 26 anos
6. Vínculo com a Secretaria Municipal de Educação de Goiânia-GO.:
(X) Professor concursado 30 horas
() Professor Contrato Especial __ horas
7. Disciplina (s) de docência:
Especificar: Licenciatura em Geografia

Indicadores de Mediação Pedagógica via NTICE - Novas tecnologias de informação, comunicação e expressão (Cibercultura).

Aúdio: (E – entrevistadora / D – Direção) - **Nome substituído por [Direção - BE]**


- E - Então Profª [Direção - BE] como nós já conversamos informalmente antes, né? Eu te peço que fale seu nome completo para ficar no áudio pra gente começar a entrevista.
- D – [Direção - BE]
- E – Então, a pergunta principal, porque a gente percebeu, já fiz a observação no “Mais Educação” como você sugeriu e como você falou antes talvez tenha algumas dificuldades no uso do laboratório, a pergunta principal é “Por que que o Laboratório de Informática ele não é utilizado pelos professores na mediação pedagógica na parte didática mesmo?”
- D – Bom, atualmente nós não temos um funcionário lotado no Ambiente Informatizado, um funcionário preparado para estar lá no Ambiente Informatizado, por não ter esse profissional dificulta o atendimento aos educandos.
- E – Certo.
- D - Os professores acham difícil porque as salas de aula geralmente têm uma média de 33 a 37 alunos. Como nós temos apenas 20 computadores, né?
- E – Acho que 18 que está funcionando.
- D – Funcionando tem alguns que estão em manutenção. Fica difícil pro professor sozinho conduzir o trabalho lá na sala com essa quantidade de alunos...
- E – Até pra ligar, né?
- D – E mesmo que eu dividisse a quantidade de alunos ficaria difícil porque eu não teria outro professor para atender esses alunos, que ficariam fora nesse momento, né? Então os professores acham difícil, apesar que muitos tem a formação na área tecnológica, da tecnologia... de utilizar os recursos tecnológicos, mas eles preferem... acabam abrindo mão de não utilizar a sala devido a falta desse profissional..
- E – Quanta a mediação pedagógica, chegou a vir pra esta escola, talvez enquanto você está aqui né, algum programa do Proinfo... foi feito algum convite especial pelo NTE para os professores fazerem curso?
- D – Foi, pros professores, pros funcionários.
- E – Alguns fizeram?
- D - Alguns fizeram.

- E – Certo.
- D – Porém, a Secretaria ela não permite... Até 2008 a gente tinha um professor lotado no Ambiente Informatizado. Então esse professor participava do curso, ele era lotado, então ele preparava o ambiente para receber os educandos juntamente com o professor regente.
- E – Ai ia fazendo.
- D – De 2009 pra cá não teve mais esse profissional. Então o NTE ofereceu o curso aos professores, porém o que dificulta é a quantidade de alunos por turma...
- E – E ainda a indisponibilidade do profissional...
- D – E não tem o profissional... Então como na escola tinha o projeto “Mais Educação” e havia essa possibilidade da gente abrir uma oficina, então nós trabalhamos com os monitores...
- E – Está sendo utilizado assim...
- D – Pelos monitores do Programa Mais Educação.
- E – Tive a oportunidade de fazer três observações, né? Inclusive os alunos falaram que está ajudando no seu aprendizado, principalmente matemática, multiplicações... é... às operações de multiplicação... e nesse aspecto é positivo né, a gente percebe...que é um, como a Coordenadora falou do Mais Educação... ele é um complemento das aulas do contra turno né, então isso é bem positivo... Mas eu vou fazer uma pergunta assim: qual a sua sugestão ou observação pras políticas ou municipal, estadual, federal pra que realmente, de fato, aconteça essa cultura digital seja totalmente integrada na prática docente?
- D – A sala, a quantidade de máquinas, ela atende a necessidade. Eu acho que a sugestão seria que nós tivéssemos realmente um funcionário, uma pessoa preparada pra estar nesse ambiente recebendo os educandos, que os professores tivessem um curso, que fosse oferecido pra mais professores o curso de formação, né? Que eles tivessem acesso... e pro um futuro informatizar a sala de aula... como a gente já vê algumas escolas que já fornecem o *netbook*, né?
- E – Ah é o UCA né? Um computador por aluno...
- D – Algumas escolas já têm. Então acho que seria uma forma...
- E – Aqui em Goiânia parece que na rede municipal já tem uma...
- D – Ainda não... só uma escola-laboratório, né?
- E – Isso.
- D – Então seria uma forma também, né?
- E – Tá certo. E a internet? Porque eu já fiz as observações, né diretora? Então eu já observei que não tem acesso o tempo todo, ela mais fica fora, digamos o acesso, do que ele consegue o acesso a internet... Esse é um problema provisório ou já tem acontecido mais tempo?
- D – De uns seis meses pra cá, esse problema tá sendo permanente... então nós estamos tendo....
- E – A velocidade é mínima, né?
- D - Frequente queda da internet... é o NTE dá assistência, mas não é “aquela assistência”, ele não pode ficar aqui todos os dias, então a gente tem tido muitos problemas, com a própria rede da “Oi”, né? Do fornecimento, já entramos em contato, mas é um problema de um tempo pra cá. Até então a gente tem o acesso direitinho, os meninos utilizam como uma fonte de pesquisa. Então é de um tempo pra cá que nós estamos tendo esse problema.
- E – Tá certo.
- D – A própria “Oi” fala que é devido demanda de rede... na época eles justificaram isso... porque nós tivemos problemas de equipamentos... hoje, por exemplo, descobriu que tinha um modem queimado, alguma coisa lá estragada, né?
- E – É...
- D – Mas é uma vez ou outra, o problema... maior...
- E – Maior é a velocidade, né?
- D – É a velocidade, não a suporta, não atende a demanda...
- E – Agradeço muitíssimo, né, em nome da UNB por me receber nessa escola, estou muito feliz. E como eu falei aos professores, ao [Prof^o 01-BE, Prof^o Coord. 02-BE, Prof^o Coord. 03-BE]... talvez eu ainda volte professora com mais perguntas, com mais complementações para a pesquisa. Mas se não, faço questão de trazer um volume da pesquisa para esta escola.
- D – Ótimo, a escola vai estar sempre aberta.
- E – Obrigada.

Orientador: Prof^o Dr. Gilberto Lacerda Santos

Pesquisadora: Liderci Maria de Andrade Kempfer

Entrevista Semiestruturada – Profª Coord. 01-BJ

| | |
|---|--|
|  | UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FACULDADE DE EDUCAÇÃO |
| Entrevista Semiestruturada com Professores | |

Perfil – Professora Coordenadora Pedagógica do Ciclo I

1. Escola: **BJ**
2. Nome: [**Profª Coord. 01-BJ**]
3. Qual a sua idade?
() 18-24 anos () 25-35 anos () 36-45 anos (X) 46-55 anos () 55 ou mais
4. Qual o seu nível de formação escolar?
() Ensino Médio (X) Graduação () Pós graduação () Mestrado () doutorado
5. Tempo de atuação como professor.
() De 1 a 5 anos () De 6 a 10 anos () De 11 a 15 anos
(X) De 16 a 20 anos () De 21 a 25 anos () Mais de 26 anos
6. Vínculo com a Secretaria Municipal de Educação de Goiânia-GO.:
(X) Professor concursado 60 horas
() Professor Contrato Especial __ horas
7. Disciplina (s) de docência: - Coordenadora Pedagógica
Especificar: graduada em Pedagogia.

Indicadores de Mediação Pedagógica via NTICE - Novas tecnologias de informação, comunicação e expressão (Cibercultura).

Áudio: Professora – Coordenadora Pedagógica (P) / Entrevistadora (E): Nome foi substituído por [**Profª Coord. 01-BJ**]

- E – [**Profª Coord. 01-BJ**] no final do primeiro semestre, em junho, eu estive aqui na escola, fiz o primeiro contato com a Diretora Núbia, né? E ela nos informou que poderíamos agendar essas observações na sala de aula, agora em agosto. E como eu te liguei a semana passada, você disse que já está fechado o laboratório de informática, né? Ai você poderia nos contar, inicialmente, o que aconteceu e porque que fecha assim, de repente, por favor?
- P – Posso sim. Bom, primeiro que o funcionário pediu remoção da escola agora em junho, né? Porque ele ia casar e ficaria mais próximo da casa dele. Ele conseguiu a vaga lá então ele foi, pra nós foi uma surpresa que a gente não esperava, né?
- E – Certo.
- P – E até então estamos sem o funcionário, né? ... Estão vendo a possibilidade de mandar alguém aqui, né? Porque como o caso dele foi de remoção...
- E – Ai tem substituto?
- P – Tem. Agora a nossa colega do matutino, infelizmente, já disseram pra nós que ela não tem direito. Que o problema de saúde dela é muito grave, né?
- E – Certo.
- Que é o mesmo da Sílvia Maria (uma colega da pesquisadora na graduação – que antes da entrevista falamos sobre a mesma)... e ...
- E – E não pode substituir?
- P – Não pode. Não pode substituir.
- E – E o acesso dos professores, no caso quando não tem o funcionário?
- P – Não tem. Não pode ser utilizado o AI (Ambiente Informatizado - nomenclatura utilizada na Rede Municipal de Educação para o Laboratório de Informática).
- E – É do sistema... é do sistema.
- Não pode ser utilizado o AI sem a pessoa, né? Lá pra auxiliar o professor e os alunos, né?
- E – Certo.
- P – Tem que ter o funcionário específico no AI. Caso contrário, o professor sozinho não pode entrar no AI.

- E – E nem consegue, né? Pela própria organização.
- P – Não.
- E – Como que é organizado, quando está sendo utilizado o laboratório, como que você agenda, assim, para cada professor, como que é o esquema?
- P – É... Dentro do horário de aula dele. Ele já tem um horário específico na semana pra ir ao laboratório. Informática é uma hora por dia, né? Uma hora, aliás, por semana, né? Na verdade. Então o dia daquele professor, naquele horário, ele pega o papel, previamente, um plano de aula...
- E – Certo.
- P – Pra dizer pra o... a pessoa do laboratório de informática o que ele quer trabalhar. E aí essa pessoa vai pesquisar. Tem que entregar no mínimo dois dias de antecedência pra pessoa poder pesquisar. E no seu horário, né? Ele já chegar lá, já está com o...
- E – Conteúdo...
- P – Os computadores abertos e o conteúdo que você quer trabalhar, né? Já...
- E – Mais ou menos numa prontidão, né?
- P – Isso.
- E – O ciclo I trabalha qual a faixa etária das crianças?
- P – É... de 6 a 8 anos.
- E – De 6 a 8, né? Que vai até...
- P – Da turma A a ...
- E – B...
- P – Da turma A à C.
- E – Ah é C. Tá certo.
- P – Que é o Ciclo I.
- E – E normalmente todos os professores, aqui da escola, agendavam usavam o laboratório ou tem alguns que tinha dificuldade...
- P – Não a maioria gostava de ir. A maioria usa sim.
- E – Humhum!
- P – Porque é uma forma de dar uma aula diferenciada, né?
- E – Certo.
- P – E o momento fora de sala com as crianças.
- E – Certo.
- P – E nesse mundo virtual de hoje nossas crianças dá um banho na gente, né?
- E – É verdade! De forma digitais. (risos).
- P – De forma que... eles também amam ir pro o laboratório de informática.
- E – Normalmente as professoras utilizam softwares do NTE educativos ou é utilizado mesmo a internet, pesquisas, sites próprios da internet?
- P – Internet.
- E – Da internet.
- P – Na maioria das vezes.
- E – É? E...você, enquanto coordenadora, acha satisfatório o tamanho do laboratório, o número de computadores em proporção ao tamanho da escola?
- P – Creio que sim, porque os meninos sentam em dupla, né? Então lá...
- E – Consegue ir uma turma?
- P – (...) comporta uma turma tranquilamente.
- E – Certo. A dupla... teve uma escola que eu observei, tem um computador, mas são duas telas, é deste tipo?
- P – Não.
- E – (...) ou sentam de dois mesmo?
- P – Não. Sentam de dois é uma tela só.
- E – Tá certo. E... nesse sentido professora você percebe que a integração das novas tecnologias no processo de ensino aprendizagem, como você falou as crianças gostam muito, é... você teria alguma sugestão ou observação pra auxiliar a Secretaria ou o próprio NTE, qual assim a visão de vocês pra ajudar a melhorar?
- P – Bom, eu sugeria que disponibilizasse mais tempo para o professor, no quadro, né?
- E – Humhum!
- P – (...) no AI, né? E também essa falta de funcionário. Porque aí o funcionário sai, fica essa dificuldade de trazer outro. Enquanto isso...
- E – Quebra né? A continuidade do trabalho...
- P – Quebra, porque eu no matutino estou na educação infantil e falo pelos meus alunos. Porque eles

- estavam fazendo um trabalho lá, que a professora lá do AI estava impressionada. Porque o que eles faziam, meus alunos de 5, tinha alunos de C e D que não faziam, uns joguinhos.
- E – Ah, certo. E qual esse jogo que você...
 - P – Esses jogos interativos, é a turma da Mônica...
 - E – Sei.
 - P – É quebra cabeça... é ...
 - E – Eles fazem complemento de palavras cruzadas...
 - P – Isso!
 - E - Palavrinhas, né?
 - P – Mas os meus ainda não estavam nessa fase, né?
 - E – Certo.
 - P - Mas assim, estava num processo assim que eu estava amando vê!
 - E – Estímulo, né?
 - P – Amando vê o resultado e ela também.
 - E – É um ambiente altamente estimulador, né?
 - P - Ela falava: “Ivone essa sala sua é assim... nossa eu não sei nem o que dizer”.
 - E – Agora eles te cobram?
 - P – Cobram né? Porque infelizmente nós não estamos, é como você diz, não estamos dando continuidade...
 - E – É ao trabalho.
 - P – Ao que de início, porque foi algo imprevisível.
 - E – Isso.
 - P – Porque ela já tinha tido o problema anteriormente, alguns anos atrás e estava ótima. De repente foi fazer uns exames de rotina e deparou com o problema novamente, né? Está em tratamento, o médico pediu oito meses de licença pra ela, isso significa que no matutino, esse ano, não temos chance de entrar lá mais.
 - E – Certo. Aqui pode ser que já chegue, né?
 - P – É.
 - E - Mas deve chegar no final de agosto ou setembro.
 - P – Por aí.
 - E – Que é o período que eu não vou poder voltar na escola, porque eu tenho prazo pra encerrar...
 - P – Entendi.
 - E – (...) a pesquisa, senão eu voltaria pra fazer a observação, né? Mas eu já agradeço muito, né? Todo o acolhimento que a escola teve desde o primeiro momento. E se eu necessitar no momento de escrever e precisar voltar...
 - P – Pode vir tranquila...
 - E - E aí eu vou pedir pra você também, o PPP digital, obrigada viu?
 - P – De nada, eu que te agradeço.

Orientador: Profº Dr. Gilberto Lacerda Santos

Pesquisadora: Liderci Maria de Andrade Kempfer

Entrevista Semiestruturada – Profº 01-ELM

| | |
|---|---|
|  | UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FACULDADE DE EDUCAÇÃO |
| Entrevista Semiestruturada com Professores | |

Perfil – Professor

1. Escola: **ELM**
2. Nome: **[Profº 01-ELM]**
3. Qual a sua idade?
() 18-24 anos () 25-35 anos () 36-45 anos (X) 46-55 anos () 55 ou mais
4. Qual o seu nível de formação escolar?
() Ensino Médio () Graduação () Pós graduação (X) Mestrado () doutorado
5. Tempo de atuação como professor.
() De 1 a 5 anos () De 6 a 10 anos () De 11 a 15 anos
() De 16 a 20 anos (X) De 21 a 25 anos () Mais de 26 anos
6. Vínculo com a Secretaria Municipal de Educação de Goiânia-GO.:
(X) Professor concursado 60 horas
() Professor Contrato Especial __ horas
7. Disciplina (s) de docência:
Especificar: História.

Indicadores de Mediação Pedagógica via NTICE - Novas tecnologias de informação, comunicação e expressão (Cibercultura).

Áudio: Profº (P) / Entrevistadora (E): Nome substituído por [Profº 01-ELM]

- E – Então... eu vou fazer umas perguntinhas aqui só pra ajudar a começar, mas você pode falar livremente. A primeira pergunta que eu pensei é pra você contar um pouco como que iniciou este trabalho da mediação pedagógica integrado com as novas tecnologias, né? Como que tudo começou? Assim... você falou: vou utilizar na sala ou chegou pelo laboratório de informática ou foi independente de ter chegado na escola...
- P – Começou reconhecendo a minha limitação... nessas ... nesses recursos audiovisuais limitação é ... embora a Secretaria tenha feito cursos ... do profissional fazer cursos.
- E - do PROINFO né?...
- P - É embora eu tenha feito cursos é... o fato de ter que pegar um material público de uso coletivo e ter uma aprendizagem lenta, demorada me motivou a adquirir o meu próprio material para que eu pudesse estar com ele e me demorar com ele, sem tá agendando e dando a oportunidade de aprender com os alunos, pelo fato de estar com os instrumentos no cotidiano das aulas de segunda a sexta e poder sair um pouco do... sair do quadro giz né?... e trazer o ícone imagético pra essa geração que é tão imagética. Isso eu aprendi ao fazer o mestrado. O mestrado foi de fundamental importância pra mim optar por usar data show em sala de aula, porque eu percebi que essa nova geração é muito imagética.
- E - [é com certeza].
- E - E sobre o laboratório aqui... já houve aqui na escola? Só agora que tá com problema de... de ligar? Parece que está com problema na energia elétrica, né? ...
- P - O problema do laboratório tá com problema na internet, né? É... tem limitação de funcionário no turno noturno, não sei se é até em função da quantidade de alunos. Porque a rede tá em fase de adaptação né?
- P - Se percebe a pouca quantidade de alunos em duas escolas...
- E – Eles juntam?
- P - Juntam a mesma equipe vai trabalhar em duas ...
- E – Hum ... Mas nunca trabalhou a noite no laboratório aqui não?
- P - Eu sou novato nessa escola...
- E - Ah tá quanto tempo mais ou menos?
- P – Esse é o meu primeiro ano nessa escola.

- E – Ah tá certo... e noutras escolas você já trabalhou no laboratório?
- P - Já trabalhei de manhã e a noite no laboratório.
- E – E lá no laboratório você utilizava assim o ambiente virtual, algum sistema de rede ou não?
- P - Foi na época de minha iniciação com esses recursos... e tudo era muito lento por parte dos alunos, hoje os alunos sabem muito mais, que antes eles não sabiam, não sabiam ligar, não sabiam salvar, não sabiam acessar... e inteirava a vontade de brincar... Usavam coisas básicas de computador: o baldinho de tinta, o barulhinho, tudo isso já era...
- E – Era novidade no momento, né?
- P – E também, tinha uma certa tolerância pra gente deixar uma aula mais *light*, tinha mais tolerância. Mais depois foi exigindo um plano de aula com muita objetividade, então é... como eu não tinha afinidade com essa ferramenta de trabalho, ai ... e ao mesmo tempo o colega de trabalho do laboratório de informática, muitas vezes ficava muito burocrático, né? ...
- E – (sorriso)
- P – Só deixando entrar quem tivesse com o plano de aula considerado perfeito.
- E – Ah tinha que visualizar primeiro...
- P - Era o parceiro que iria motivar o colega de trabalho à usar esse ambiente informatizado.
- E – Era bem sistematizado...
- P – É e muitas vezes, demora no conserto de computadores estragados, demora no conserto e o próprio colega às vezes pega esse cargo... e parece que acha até bom ...
- E – Que não aconteça...
- P - Não funcionar direito, que não aconteça pra poder ficar a vontade.
- E – E quanto a... nesse sistema que você está trabalhando agora com a internet na sala de aula, na mediação pedagógica mesmo, o que você acha que mudou em relação com seus alunos, por exemplo nessa escola.
- P – É a convicção de que se aprende com o aluno de fato, como se diz na teoria, os teóricos. A convicção de que se aprende...
- E – Aprende junto, igual Paulo Freire...
- P – A experiência concreta dessa rede social de descoberta, de ajuda mútua, de cooperação. O aluno descobre que o professor que está ali por ele para ensiná-lo, de repente tem algo a ensinar pra ele, em relação ao próprio manuseio, extrapolando...
- E – Uma troca, né?
- P – [...] o conteúdo. Uma troca de experiência no uso, isso é muito marcante pra mim...
- E – Você acha que, então de certa forma, já incorporou na sua vida, pelo que tô vendo ai os equipamentos e tudo, você conseguiria trabalhar sem a tecnologia, a internet na sala de aula?
- P – Não é minha opção de trabalho não usar. E... tô achando uma maravilha não ter que usar mais giz, lousa, apagador e... em 20 anos, trabalhando na mesma escola, pela primeira vez eu fui o professor mais elogiado...esse ano...
- E – Já me falaram na entrada, ali, olha esse é o melhor professor da noite...
- P – Não numa outra escola, de manhã, aqui não prestei atenção. É... nunca leram tanto em minhas aulas, mas foi um aprendizado gradual, como por exemplo, eu passei a ter no início mais domínio sobre o comportamento dos alunos. Porque eu não tive mais a perca de tempo de escrever lentamente com o giz e fazer o uso do apagador. Então passei a ter mais tempo pra cobrar a abertura de cadernos, de livros, mais tempo pra ler que eles estava, por ventura, fazendo ou não. Mais cobrança, passou a ter mais quantidade no caderno. Nesse ponto eles começaram a perceber que o data show era uma aula ruim. A maneira como eu usava o *data show*, porque era uma aula que eles iam escrever mais, iam ser mais cobrados, eu com mais domínio, no controle, na observação dos acontecimentos. Foi então que eu percebi que eu estava trabalhando apresentando para eles um elemento de frustração. “Tu achas que vai ter uma aula diferente”. Uma aula diferente só com audiovisual, às vezes não tinha... Eu estava conscientemente substituindo giz e apagador...
- E – Pela digitação...
- P – Pela digitação e pela tela, porque ficava mais bonito e mais... mais rápido, eu estava adorando. Porque eu fazia tudo bem feito porque eu salvava, né? Mas pra eles deu acúmulo de trabalho, de cobrança. E eles começaram a boicotar a aula, como? Atirar giz na lousa, papel, muita indisciplina. Até derrubar caixa de som quando o carrinho não tava...
- E – Junto, né? ...
- P – Junto... foi então que eu tive um *insight*, né? Tenho que fazer com que tenham audiovisual, né? Que realmente que seja uma aula de acordo com as expectativa deles. Depois eu percebi que eu poderia fazer mais ainda. Que é ter sempre o momento de lazer cultural...
- E – E isto conquistou a turma, pelo que percebi ali hoje, né?

- P – Exato. Depois eu me apaixonei tanto que tá podendo usar tanto a parte de lazer cultural, aumentar tanto o espaço para o lazer cultural como para o acesso a internet, e ao vídeo aula, que eu passei até a investir em xerox para não ficar com pouco registro no caderno... Para não perder tempo de copiar perguntas...
- E – Ai eles fazem só colagem, no caso ...
- P – Fazem a colagem, a leitura e só a resposta. Até este investimento com o dinheiro de meu salário eu fiz pra mim poder ter uma aula.
- E – mais dialogada, né?
- P – É que pudesse agradecer mais.
- E - Participativa na verdade.
- P – É. Porque quando o professor agrada o aluno, ele fica menos estressado. Ele fica menos estressado, fica menos estressado... porque o bom relacionamento com aluno facilita as propostas posteriores serem mais aceitas e você passa a ser mais respeitado e eles passam a valorizar possíveis negociações. Já sabem que vão perder e sabem que eu tenho meus compromissos, minhas responsabilidades, realmente tenho, que a coisa não tá solta. Tem parâmetros curriculares nacionais, tem que ter manual, tem que ter recursos, na prática da supervisão e orientação. E tem a cobrança dos pais e de alguns alunos, né?
- E – Pensando no processo de ensino e aprendizagem, conversamos até aquele dia extra gravação, se tivesse o Laboratório de Informática, por exemplo, você iria ou gostaria de trabalhar ou já pensou em trabalhar, como por exemplo, com blog, um blog próprio de história da sua disciplina com os alunos que eles pudessem introduzir conhecimento na própria internet?
- P – Eu tenho uma análise crítica em relação a essa meta de produzir conhecimento científico, como por exemplo, na palestra no Simpósio, recentemente, Profª Marília, Profª Dra. Marília, convidada da rede municipal uma parceira da UFG da Faculdade de Educação...
- E – Marília Gouveia, né? Conheço da UFG.
- P – (...) junto a Flávia Prim, a equipe e então falando que no noturno, por exemplo, tem o pedreiro, tem o servente, tem experiência com medidas de instrumentos. Que toda essa experiência do aluno poderia ser usada pelo professor no sentido de motivar a aula pra chegar a ele e construir um conhecimento científico a partir do que ele já sabe...
- E – Não é nesse sentido que eu fiz a pergunta não. É assim...
- P – Ai eu acho que a construção do conhecimento científico demanda aprender bem o que se propõe ensinar no ensino fundamental e no médio pra depois avançar. Então acho que é uma pretensão esse construtivo, sabe? O aluno tem poder, que esperar...
- E – Não o eu quis dizer assim na construção coletiva, por exemplo, até um trabalho em grupo, você tem lá o Blog, igual você faz no *data show*. Aí você faz a proposta lá do dia, um exemplo, no laboratório eles vão produzir, em vez de ser no caderno, vai direto no Blog. Seria isso que estou querendo dizer, essa produção direta, o aluno interagir, mas essa interatividade mesmo...
- P – É quando começou dava muita briga, porque o aluno queria usar sozinho. Aí ficava três no computador.
- E – Três, tinha que ficar fazendo rodízio...
- P - Tinha que administrar o uso e as brigas, tudo cronometrado... um minuto a mais pra um, era motivo de brigas, de professor relapso, tá protegendo um ou outro, não liga, não percebe que as vezes ocorreu em função disso... tinha que administrar isso tudo. E também, é a falta de... não é só o fato de ser adolescente não, é em função da cultura do povo brasileiro, pelo menos no Estado de Goiás, é a falta de ver para com o patrimônio público e de respeito para com as propostas pedagógicas e para com a pessoa, os profissionais de educação, então e... para respeito para com os colegas... então muita perda de tempo...
- E – É gestão mesmo!
- (...) é sabotar a ligação do computador, é fazer coisas erradas, entrar em coisas não propostas...
- E – Em sites impróprios
- P - (...) estragar, furto, não pra vender, mas pra...
- E – E dentro dessa proposta, você acha assim, pensando numa política futura, né? Você acha que seria então, em vez do laboratório de informática, qual a proposta política melhor, o laboratório de informática ou esse novo projeto que tem aí, que está já há alguns anos o UCA (Um Computador por Aluno), você acha qual seria mais...
- P – Eu acho melhor um computador por aluno...
- E – Que daí você estaria em sala de aula, né?
- P – Porque ai todas as aulas poderiam ter né? O plano de aula em execução mais constantemente. Porque o uso do laboratório vai depender de um horário especial, né?
- E – Tem que agendar né?

- P – É por enquanto se agenda. Quando muitos querem, chega a fazer um horário. Agora eu acho o corpo docente... é corpo docente meio acomodado em relação ao pouco que é ofertado, depende da visão de cada um, eu acho. Por outro lado a estratégia de motivação acho que é inadequada.
- E – Deixa muito a desejar, né?
- P – Muito. Eu já li, por exemplo, que quando estava começando a informática, quinze anos atrás, tinha empresários que estavam comprando o computador e colocando na residência do funcionário cujo filho era adolescente. Porque o adolescente já sendo uma geração aberta para usar essa ferramenta, o pai poderia aprender com o próprio filho e usar sem a responsabilidade de na segunda-feira ou em tal data entregar um relatório tudo informatizado. A ideia de fazer rapidamente um curso ou de começar a usar da noite pro dia essa nova ferramenta de trabalho era muito estressante. Então possibilitar primeiro a pessoa brincar, entrar, fazer coisas.
- E – Integrando naturalmente.
- P – Como a maioria aprendeu.
- E – Como você falou “eu preferi comprar o próprio pra que eu tivesse acesso diário e facilitar”.
- P - Sem cobranças, sem ter que fazer plano de aula, no sentido de entregar e ser supervisionado. Meu plano de aula hoje está na minha mente. Isso não foi obstáculo. Se eu tivesse que ministrar essa aula no Laboratório de Informática, eu não ministraria.
- E – Só com o relatório, né?
- P - Por que? Porque o plano não está pronto. Não está pronto por que? Porque das sete às onze e vinte eu fiquei preparando o material para a mostra pedagógica. Como tem que ter a cara do aluno, na reta final do expediente eu convidei alunos pra participar de fato de um grande cartaz que eu estava relacionando: xadrez de geografia, xadrez de história, xadrez de cidadania, xadrez de português, xadrez de matemática, xadrez de artes. Ai depois vem a participação do aluno. Me tomou tempo, checar, levar ao conhecimento da secretária geral, colar, cortar e... me tomou tempo. Depois à tarde eu trabalhei com aluno menor infrator, ai vem pra academia... depois vem pro terceiro turno.
- E – Tem alguma observação ou sugestão para essa integração das tecnologias ou dessa cibercultura nas escolas do município de Goiânia?
- P – Teria que ter uma assessoria pra... uma assessoria pra incentivar o professor a usar, pra ensinar o professor a usar, pra incentivar ... e não cobranças.
- E – Então você talvez pense um pouco como eu. Acho que precisa estar “*in loco*”, local não lá no NTE?
- P – “*In loco*” e alguém pra fazer aquilo que você falou lá que aconteceu, você levou o *notebook*, o amigo foi interessando.
- E – Naturalmente. Integração natural.
- P – Alguém pra incentivar, pra convencer o professor que é possível usar, que é fácil, que ele vai estar presente, que ele vai ajudar, que vai ser melhor pra ele... e não tem que usar e pronto acabou e o plano tem que estar pronto, tem que estar perfeito.
- E – Tá ótimo professor. Obrigada!
- P – De nada.

Orientador: Prof^o Dr. Gilberto Lacerda Santos
 Pesquisadora: Liderci Maria de Andrade Kempfer

Entrevista Semiestruturada – Profª 02-ELM



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Entrevista Semiestruturada com Professores

Perfil – Professor

1. Escola: **ELM**
2. Nome: [**Profª 02-ELM**]
3. Qual a sua idade?
() 18-24 anos () 25-35 anos () 36-45 anos () 46-55 anos () 55 ou mais
4. Qual o seu nível de formação escolar?
() Ensino Médio () Graduação () Pós graduação () Mestrado () doutorado
5. Tempo de atuação como professor.
() De 1 a 5 anos () De 6 a 10 anos () De 11 a 15 anos
() De 16 a 20 anos () De 21 a 25 anos () Mais de 26 anos
6. Vínculo com a Secretaria Municipal de Educação de Goiânia-GO.:
() Professor concursado 30 horas
() Professor Contrato Especial __ horas
7. Disciplina (s) de docência:
Especificar: Pedagoga

Indicadores de Mediação Pedagógica via NTICE - Novas tecnologias de informação, comunicação e expressão (Cibercultura).


Áudio: Profª (P) / Entrevistadora (E): Nome substituído por [Profª 02-ELM]

- P – Meu é nome [Profª 02-ELM], sou Professora da Secretaria Municipal de Educação, tô nessa área há quatro anos, na rede municipal.
- E – Vô te perguntar: Como que você iniciou esse trabalho da mediação pedagógica integrado com as novas tecnologias. Já foi nessa escola, já tinha outras experiências, como que começou?
- P – Eu trabalhei dois anos no Estado como professora de apoio. E como havia necessidade de trabalhar com os meninos da inclusão de uma forma mais dinâmica, eu pesquisei alguns sites pra trabalhar com eles de uma forma mais lúdica. Então a área da informática, né? Veio me ajudar, porque eles [os alunos] tinham o visual e poderia também trabalhar na sala com aquilo que eles estavam pesquisando no laboratório. Aqui na escola eu ainda não tive a oportunidade porque o professor que estava no laboratório saiu e agora o laboratório foi mudado de lugar e não tem estrutura pra tá funcionando.
- E – A instalação elétrica, né?
- P – A instalação elétrica.
- E – Quais os impactos das novas tecnologias como mediadoras nas relações educativas, você acha que muda muito a relação com os alunos?
- P – Muda. Porque eles se sentem mais estimulados por estar trazendo novidades, porque não é a realidade de todos na rede municipal como a gente já sabe. Então eles se sentem assim. Eles se sentem mais contentes de estar trabalhando com a informática. Eles se sentem mais úteis, também. Então a gente tenta trabalhar a forma oralidade com o visual. Então a gente vai trabalhar, por exemplo, a festa junina, como eu já trabalhei. Então eles sabem o que é mais [...] eles não têm o visual. Então o visual às vezes num vídeo, num slide, então eles podem além daquelas informações assimilar melhor. Então acredito que a tecnologia vem ajudar, nessa área.
- E – Essa simulação do concreto, né?
- P – Sim!
- E – Você considera que é uma cultura que já incorporou de certa forma a sua prática docente, poderia ser melhor incorporada?
- P – Olha na minha prática eu acredito assim que tá incorporando aos poucos, porque a gente sempre é barrado, né? Em algumas áreas e nem sempre a gente tem acesso, como os meninos também não tem acesso. Mas eu acredito que é uma área que tá começando, eu já fiz curso no NTE pra poder aprimorar

mais...

- E – No NTE municipal ou estadual?
- P – Estadual. Então assim eu tive o contato, conheci o trabalho, tenho vontade de desenvolver, mas por enquanto não tem como, né? Então é uma realidade ainda distante, mas na minha prática é presente.
- E – Como eu pude observar na sua aula, você traz as pesquisas da internet, vídeos já baixados, né? E normalmente você já traz, digamos assim, pra usar o data show porque não tem o computador. Você acha que seria melhor se a sala de informática estivesse funcionando? Ou você teria alguma sugestão pra rede municipal de alguma forma de integrar essas tecnologias melhor na escola?
- P – É... o laboratório na verdade ele é específico, né? Então assim, como eu trabalho muito com o *data show*. Então teria que ter uma sala com melhor acústica, com melhor estrutura, né? E aí como assim às vezes não dá pra pegar o *data show* porque tem alguém usando, eu uso também o *tablet* que é uma novidade que alguns professores ainda não tem. Porque eu baixo os vídeos, eu faço a pesquisa antes pro meu trabalho, então baixo, passo pra ele e já conecto na televisão. Que a televisão...
- E – Você usa a televisão também.
- P – A televisão já é fácil de eu tá utilizando e tem mais aparelhos na escola.
- E – Ah entendi.
- P – Então assim, eu acredito que uma sugestão...
- E – Uma forma dinâmica.
- P – (...) uma sugestão seria um ambiente só pra mídia, né? Tem o laboratório, mas o laboratório é mais de pesquisa, de trabalho e o *data show*, né? É mais assim de concretização desse trabalho. Porque às vezes não dá pra passar um vídeo e tá trabalhando junto com a informática, né?
- E – Nessa relação educativa você acha que, por exemplo, um laboratório de informática atende uma escola desse porte?
- P – Não porque são poucos computadores, né? E os meninos têm que sentar juntos, então todos querem utilizar ao mesmo tempo. Então assim, não tem estrutura para todos, porque as salas estão cheias. Então a gente tem que dividir, muitas vezes uns ficam de fora enquanto os outros vão. E quando tem a oportunidade de ir...
- E – No caso são agendadas?
- P – Na verdade são agendados o uso do laboratório, mas nem todos os professores tem acesso por não conhecer o laboratório, por não fazer uso do computador.
- E – Você acha que se todos os professores tivessem formação e tivessem, digamos assim, resolvessem agendar, qual a média que seria pra cada professor ter acesso ao laboratório?
- P – Olha se o laboratório fosse organizado os quatro horários de uso, os quatro períodos, trinta horas. Todos poderiam usar durante a semana, né? Ciclo I usa na segunda e na terça. Ciclo II que é maior, quarta, quinta e sexta-feira. Então dá pra usar. Mas não...
- E – Não todos os professores, né?
- P – Na verdade só os professores que tem acesso, né? Porque tem uns professores também que não querem aprender. Então isso dificulta também o trabalho. Porque não trazem coisa nova, só ficam no papel ou só fica no quadro, né? Então dificulta.
- E – É a forma talvez de não querer, às vezes é falta de oportunidade de estar indo no dia-a-dia.
- P – É. Tem muitos já falam que nunca aprendeu, que não vai aprender agora, uns já tá aposentando. Então assim, eu sempre tive curiosidade, né? Sempre fui pesquisadora, então sempre tento trazer algo diferente, porque é uma forma de estimular mais o meu trabalho e o trabalho da turma.
- E – Tá certo.
- E – Professora, agradeço muitíssimo o seu acolhimento, a autorização para assistir a suas aulas como nós já fizemos a observação. E assim que tiver concluída a pesquisa eu vou trazer pra escola uma via impressa e digital, né? E se não formos, digamos assim, apresentar na própria rede municipal ou lá no Centro de Formação, outros locais, pelo menos aqui, pros professores, um dia eu faço questão de vir apresentar.
- P – Tá ok. Muito obrigada.

Entrevista Semiestruturada – Profª 03-ELM

| | |
|---|--|
|  | UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FACULDADE DE EDUCAÇÃO |
| Entrevista Semiestruturada com Professores | |

Perfil – Professor

1. Escola: **ELM**
2. Nome: **[Profª 03-ELM]**
3. Qual a sua idade?
() 18-24 anos () 25-35 anos () 36-45 anos () 46-55 anos (X) 55 ou mais
4. Qual o seu nível de formação escolar?
() Ensino Médio () Graduação (X) Pós graduação () Mestrado () doutorado
5. Tempo de atuação como professor.
() De 1 a 5 anos () De 6 a 10 anos (X) De 11 a 15 anos
() De 16 a 20 anos () De 21 a 25 anos () Mais de 26 anos
6. Vínculo com a Secretaria Municipal de Educação de Goiânia-GO.:
(X) Professor concursado 30 horas
() Professor Contrato Especial __ horas
7. Disciplina (s) de docência: Licenciatura em Biologia
Especificar: Ciências Biológicas..

Indicadores de Mediação Pedagógica via NTICE - Novas tecnologias de informação, comunicação e expressão (Cibercultura).

Audio: Profº (P) / Entrevistadora (E): Nome substituído por [Profª 03-ELM]

- E – **[Profª 03-ELM]**, então vou pedir pra você falar seu nome completo e o ciclo que está atuando pra deixar gravado no áudio como documento áudio da pesquisa.
- P – Meu nome é **[Profª 03-ELM]**, estou atuando no Ciclo III da Escola Municipal Ernestina Lina Marra.
- E – Qual turma?
- P – Estou com turmas de 7º e 8º ano.
- E – Certo. Vou perguntar sobre as novas tecnologias, né? Como que você iniciou este trabalho de mediação pedagógica integrado com as novas tecnologias? Como foi sua primeira experiência, tem muito tempo, já atuou diretamente no laboratório de informática, alguma coisa assim. Pode contar pra gente?
- P – Eu já trabalho usando a informática há bastante tempo. Já desde uma outra escola que eu trabalhei, fui monitora de informática.
- E – Certo.
- P – Já trabalhava com o ensino médio, a gente já usava blog, usava *Power Point*, fazia jornalzinho com os meninos usando a informática. E à partir daí eu vim pra essa escola. Aqui também tinha a sala de informática, mas ainda não estava atuando. Posteriormente ela começou a funcionar e eu fui também monitora daqui por um ano, dessa escola. E onde pude ajudar, colaborar com as minhas experiências com muitos professores, muitos alunos. E a gente pode perceber o quanto é... o uso da tecnologia é importante na aprendizagem dos alunos.
- E – Eu vou adentrar mais um pouquinho na sua fala aí que eu gostei quando você falou que havia blogs, né? Que havia uma comunicação. Esse blog era um processo, como você falou de jornalzinho, uma construção é
- P - Pelos os alunos.
- E - No ambiente digital diretamente.
- P – Digital.
- E – Uma produção deles.
- P - Eu dava aula mais também ficava na informática no outro período. Então eu solicitava dos meus alunos, assim: vamos trabalhar a sexualidade.

- E – Certo.
- P – E aí eu pedia pra eles que o trabalho que os grupos iam me apresentar, seria um trabalho de pesquisa, de elaboração pelos alunos e em forma de blog.
- E – Ah ótimo, uma produção coletiva, né?
- P – Nós criamos o blog, falando... nós tínhamos três vertentes de blogs.
- E – Sei.
- P – Na época foi quando surgiu muito a questão dos alimentos transgênicos. Aí tinha um blog sobre assim o lado positivo e negativo dos transgênicos. E a gente fazia essa seção.
- E – Você acha que este blog ainda está no ar apesar de não estar movimentando?
- P – Olha sinceramente neste último ano eu não tentei abrir.
- E – Não olhou né?
- P – Não tentei abrir sabe.
- E – Depois você me dá mais ou menos o endereço eu vou fazer essa pesquisa.
- P – Já faz um tempinho.
- E – Tá ótimo. Vamos tentar quem sabe ainda tá lá né professora este trabalho?
- E – É. Você acabou de falar que acha que é bem importante na relação da mediação das relações educativa, né? Nesse meio tempo quando você trabalhou diretamente no laboratório, mesmo lá na sala como eu pude fazer a observação, você acha que muda muito a relação com os alunos por causa dessa linguagem digital?
- P – Muda muito... Muda muito. É muito importante mesmo porque eu acho que os professores tem que realmente entrar nesse mundo das tecnologias pra saber até, pra conversar mais abertamente com os alunos.
- E – Que é a linguagem deles...
- P – Que é a linguagem deles, então a gente tem que ter essa abertura, a gente tem que ter essa simplicidade ou não, né? De tá falando a língua deles e até para a aprendizagem é muito importante. Aqui como é de pequeno...
- E – O processo de ensino e aprendizagem muda né? Com a participação...
- P – Aqui como é de pequenos eles já vão ansiosos querendo saber e aí você já vai dando abertura, dando abertura, logo você tem...
- E – De certa forma é um prazer pelo ambiente lúdico, né?
- P – E é um prazer pro professor, porque a gente fica muito feliz de ver. Eu tenho um portfólio que eu fiz das minhas atividades na informática e a gente fica encantada com o rostinho deles sabe? Lá trabalhando.
- E – Professora, você disse aqui já houve o laboratório, você foi até monitora, eu gostaria de te perguntar, por exemplo, sugestões ou observações finais, o seu ponto de vista em relação às políticas públicas né? Principalmente no caso do laboratório de informática, você acha que um laboratório, se voltar funcionar, ele atende uma escola deste porte, deste tamanho ou se você teria outras sugestões, por exemplo, como aquela política que tem até numa escola aqui em Goiânia a Jaime Câmara, aquela que eu falei que vou visitar, sobre o projeto UCA – Um Computador por Aluno seria usado na sala de aula. Qual a sua sugestão, sua visão em relação a essas políticas, o que poderia melhorar na escola, por exemplo?
- P – Eu penso... assim eu ainda não tô tão moderna pra pensar em ter um computador na sala de aula. Por quê? Eu vou falar as duas partes.
- E – Certo.
- P – Eu acho que teria que ter um laboratório que fosse capaz de acolher a turma inteira.
- E – Isso!
- P – Pra o professor estar ali com um plano de aula, num foco pra trabalhar. Eu penso que hoje os alunos não estão preparados psicologicamente...
- E – Uma cultura ainda, não é?
- P – Não tem uma cultura de ter um aparelho na sala de aula pra eles. Porque eu penso, pela experiência que eu já tive, já fui monitora por duas vezes, a dispersão do foco é muito grande.
- E – Exato.
- P – Então ficar com um aparelho pra ele. Ele vai perder outras informações. E o professor é o importante ainda.
- E – Ele é o mediador.
- P – Ele é o mediador, então ele não pode ficar só com a máquina.
- E – E o professor precisa ter o grupo todo já preparado.
- P – Eu penso que teria que ter uma sala bem organizada com um computador que acolhesse todos os alunos... assim, um pra cada aluno na sala. O professor bem preparado. Teria que o professor estar aberto pra isso. Eu sinto que tem professor que...

- E – Essa formação...
- P – (...) ainda não é aberto pra trabalhar com tecnologia, sabe?
- E – O que eu sei é que no NTE há cursos disponíveis, né?
- P – Eu já fiz por um ano lá. Foi o único que eu fiz na vida. Porque tudo que eu aprendi até então... Eu fui fazer esse curso lá por causa do Linux que eu não sabia trabalhar com o Linux
- E – certo.
- P - Mas os outros assim, eu aprendi a trabalhar com *Power Point*, com *Excel*, por conta própria.
- E – Lá foi o Linux.
- P – Tanto que eu fui professora de informática por dois anos e meio.
- E – Com pesquisa própria.
- P – Pesquisa própria, aprendizagem própria. Mas quando eu cheguei aqui pra municipal é Linux. Ai eu tive que ir pra lá.
- E – Dificuldades, né?
- P – Mas ai eu achei bom que foi a primeira vez na vida que eu fiz um curso.
- E – Que bom.
- P - Ai foi bom porque ficou pelo menos ficou documentado.
- E – Porque quando o NTE oferece o curso, não sei nesta escola, mas em outras que eu já fiz a pesquisa, muitos professores falam que tem dificuldade de fazer o curso e que gostaria de ter uma formação mais específica. Alguns colegas seus, você conhece o coletivo de manhã, é... chega a falar sobre essa ansiedade, de ter formação específica?
- P – É porque não tinha formação específica para professor. A formação até então era só pra quem trabalhava no ambiente de informática.
- E – Ah! É do monitor.
- P – Agora na semana passada já estive aqui uma pessoa do NTE já dando oportunidade para os professores fazer um curso de 40 horas.
- E – Ah! Que bom.
- P - O meu curso foi de 120 horas.
- E – Certo.
- P – Então agora...
- E - Então já estão convidando.
- P – Abriu. Os professores já vão fazer de 40 horas.
- E – Que ótimo. Bom professora, agradeço muitíssimo a sua participação, o acolhimento na sua sala de aula, né? Que me permitiu observar, participar com os alunos e que foi um prazer te conhecer. Assim que a pesquisa tiver concluída eu faço questão de trazer uma via digital e até apresentar para os professores, porque não, né?
- P – Eu agradeço a oportunidade de poder colaborar. E os meninos ficaram felizes com sua presença, até perguntaram se você não ia voltar.
- E – Eu vou voltar então e apresentar pra eles a pesquisa (risos). Eu vou fazer isto.
- P – Eu até peço desculpas porque criança pré-adolescente eles são muito inquietos.
- E – Não mais eu achei ótimo. Você viu o que eu anotei aqui no relatório.
- P – Eu acho que uma relação professor-aluno tem que ser assim mais séria e de brincadeiras. Então a gente tem que controlar, né?
- E - Temos essa experiência e sabemos que é dinâmico... Então tá. Muito obrigada.

Orientador: Prof^o Dr. Gilberto Lacerda Santos
Pesquisadora: Liderci Maria de Andrade Kempfer

Entrevista Semiestruturada – Direção - ELM

| | |
|---|--|
|  | UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FACULDADE DE EDUCAÇÃO |
| Entrevista Semiestruturada com Professores | |

Perfil – Professora – (Diretora)

1. Escola: **ELM**
2. Nome: [**Direção – ELM**]
3. Qual a sua idade?
() 18-24 anos () 25-35 anos () 36-45 anos (X) 46-55 anos () 55 ou mais
4. Qual o seu nível de formação escolar?
() Ensino Médio () Graduação (X) Pós graduação () Mestrado () doutorado
5. Tempo de atuação como professor.
() De 1 a 5 anos () De 6 a 10 anos () De 11 a 15 anos
(X) De 16 a 20 anos () De 21 a 25 anos () Mais de 26 anos
6. Vínculo com a Secretaria Municipal de Educação de Goiânia-GO.:
(X) Professor concursado 60 horas
() Professor Contrato Especial __ horas
7. Disciplina (s) de docência: - Direção
Especificar: graduada em Letras (Língua Portuguesa).

Indicadores de Mediação Pedagógica via NTICE - Novas tecnologias de informação, comunicação e expressão (Cibercultura).

Áudio: Diretora (D) / Entrevistadora (E): Nome substituído por [Direção - ELM]

- E – Então eu vou perguntar pra você [**Direção – ELM**]... pedir pra você falar o seu nome todo, né pra gente deixar registrado e depois a gente vai fazer algumas perguntinhas sobre os problemas da sua sala de... é do Laboratório de informática, porque não está funcionando corretamente.
- D – Certo. Meu nome é [**Direção – ELM**], estou diretora da [**ELM**] a partir de janeiro de 2012. Acreditei que pudéssemos fazer o Ambiente Informatizado (AI) funcionar este ano. Já tem dois anos que ele não funciona ativamente, como deveria funcionar, por falta de profissional. Então primeiro na rede nós enfrentamos a falta de profissional. Depois nós enfrentamos um outro problema: a sala do Ambiente Informatizado menor, aquém da necessidade da escola. Conseguimos mudar a sala. A escola passou por uma reforma em 2011. Transferimos, ganhamos a sala do Ambiente Informatizado para comportar uma turma. E vimos o sonho de trazer realmente uma turma completa, porque antes vinha só a metade da turma. Ai sofremos o impacto.
- E – Qual?
- D - Cadê o profissional? Primeiro foi o profissional. Então em janeiro nós tínhamos a sala. Nós sofremos pra fazer a instalação. A Prefeitura até hoje não veio fazer a instalação. A Escola que pagou a instalação.
- E – A escola que providenciou tudo.
- D – Então a escola pagou... a parte lógica da sala de... do ambiente informatizado não foi viabilizado pela Secretaria Municipal de Educação (SME) e sim pelos recursos da própria escola.
- E – Certo.
- D – Depois disso fizemos a instalação dos equipamentos e não tínhamos o profissional. A SME não tem profissional disponível... Fez de urgência um processo seletivo...
- E – Esse profissional que você se refere é um profissional de apoio nesta sala?
- D - É um profissional de apoio visto que a SME retirou os professores que atuavam antes no Ambiente Informatizado. Acreditou então numa nova modalidade colocando profissionais administrativos...
- E – Ah, entendi.
- D – (...) com formação básica e avançada em informática.
- E – O que daria um bom apoio aos professores.

- D – O que daria um suporte aos professores. Então eles seriam um profissional de apoio educacional à informática.
- E – Humhum.
- D – Visto então que nós não tínhamos esse profissional a SME providenciou a... O processo seletivo. Os profissionais chegaram na escola. Esperávamos ansiosos. Eles chegaram em maio.
- E – Então eles chegaram a vir pra escola?
- D – Recebemos os profissionais. Hora que eu fui pedir pra ligar os equipamentos, pra passar as diretrizes de como eu gostaria que esse profissional atuasse na escola... A rede elétrica da escola é muito antiga tem mais de trinta anos.
- E – Entendi...
- Não passou por reforma nenhuma ao longo desses trinta anos, só foi ampliando. Então a rede elétrica da nossa escola não suportou ligar mais que cinco computadores.
- E – O projeto ficou parado.
- D – Então entrei em contato com a Secretaria. Levei um ofício, solicitei apresentei o problema. Isso no dia 08 de maio.
- E – Certo.
- Até o dia de hoje, ainda não veio ninguém pra fazer uma instalação específica para o ambiente informatizado. Que foi esta sugestão que o Departamento Administrativo da Secretaria me apresentou. Eles não vão mexer com a reforma da nossa rede elétrica. Não tem condições de fazê-la agora.
- E – Vão instalar uma nova?
- D - Vão fazer uma rede específica só para o ambiente informatizado.
- E – Certo.
- D – Estamos aguardando.
- E – Tem previsão professora?
- D – Dia 20... dia 18 eu estive lá na Secretaria perguntei. Então eles me alegaram, como já estava encerrando o semestre, previsão pra agosto... só espero que não seja pra gosto de Deus né?...
- E – (risos) a gosto de Deus!
- E – E... eu verifiquei no PPP que você já me adiantou né? Como documento, que existe 17 computadores, esse é o número correto que existe hoje ou mais... agora?
- D- Não. Nós temos na verdade 18, só 17 funcionando.
- E – Ah entendi.
- E – E dentro desse processo já verificamos rapidamente que existe um projeto da área de comunicação e informática, né?
- D – Isso!
- E – E... você como a gestora principal da escola, né? Acredita que tendo a sala de informática funcionando corretamente, esse projeto que está no PPP ele será capaz de ser realizado pelos professores, já tem profissionais que gostam de trabalhar?
- D – Nós temos. A nossa equipe realmente está bem avançada em relação à Rede.
- E – Certo.
- D – Porque cada um já faz o uso dessa tecnologia na sua casa, até mesmo no trabalho, porque eles trazem, eles patrocinam esse recurso.
- E - É eu já tive a oportunidade de entrevistar o [Profº 01-ELM] né? Do noturno, do EAJA e verifiquei que é um tipo desses que você está falando, patrocínio próprio, equipamento próprio, inclusive tirei uma fotografia dos equipamentos.
- D – Então os professores estão realmente ligados nessa nova tecnologia como uma ferramenta importantíssima no desenvolvimento pedagógico do aluno. A comunidade também cobra muito. A comunidade, os pais têm ansiado esse ambiente informatizado.
- E – Até porque você tem o Projeto Escola Aberta aqui, né?
- D – Nós temos a Escola Aberta, nós temos o Mais Educação. E em todas as reuniões com os pais eles pedem esse ambiente informatizado. Eles sonham com esse ambiente informatizado porque eles acreditam que é uma fonte de pesquisa.
- E – Para os alunos?
- D – Para seus filhos que eles não precisarão se deslocar para *Lan House*.
- E – Você acha Professora que ... Diretora, Professora Diretora que esse sistema que temos hoje de Laboratórios, que é de fazer agendamento, porque é uma sala. Você por exemplo... cada turno tem em torno de sete turmas funcionando, né?
- D - Não. Eu tenho 10 turmas funcionando.
- E - Em cada turno?
- D – Em cada turno. Exceto no noturno que são sete turmas. Cada turma entre 35 a 40 alunos.

- E – Então... é... seria suficiente para uma mediação pedagógica, uma incorporação dessa cultura à prática docente?
- D – Eu a vejo ainda insuficiente...
- E – Mas já é um começo, né?
- D – (...) porque eu acho que o aluno e o professor estão além desse formato de ambiente informatizado. O aluno hoje ele tem acesso à internet no telefone.
- E – Isso.
- D – Então eles utilizam essas ferramentas de blog, de mensagens de vídeos... com muito mais facilidade.
- E – É... a mediação pedagógica ajudaria o aluno a sistematizar o conhecimento, por exemplo...
- D – A ensiná-lo a fazer essa pesquisa, por exemplo, pesquisar porque não é o hábito deles. Eles utilizam, ainda, a internet apenas para o lazer.
- E – Isso. Dá para perceber, né? Claramente.
- E – Então Professora, só para encerrar nossa conversa... é... deseja fazer alguma observação, uma sugestão...
- D – Desejo...
- E – (...) para que todo esse processo de informática pra Rede, da nossa Secretaria...
- D – Eu acho que o Brasil peca da mesma forma que o governo Fernando Henrique, na década de 90, acreditou que colocando uma parabólica, uma televisão e um vídeo cassete na escola, todo mundo teria acesso à TV Escola e aos programas... e as aulas seriam mais dinâmicas. Nosso problema não é de tecnologia. Nosso problema é de infraestrutura.
- E – Certo.
- D - Então o Brasil primeiro manda a tecnologia para a escola. Não posso afirmar, mas acredito que fazer o pregão sai mais barato do que investir na infraestrutura física, elétrica e logística. Porque essa não aparece, não dá ibope, não ganha votos. Então falar que chagaram 10 computadores, 20 computadores é um ibope mais alto. Então o Brasil, como sempre, é de cima pra baixo e não de baixo pra cima. Posso fazer uma analogia com a educação...
- E – Qual?
- D – A alfabetização ela é desrespeitada.
- E – Como?
- D – Porque não acredita-se no investimento na alfabetização. Então vamos investir em universidades... Então eu acho que nós teríamos que repensar: o que é conceito de educação? De desenvolvimento, de valorização?
- E – De onde vem?
- D - De onde vem, como que eu construo a casa do telhado pra baixo?
- E – Impossível né professora?
- E – Você acha Professora que esse sistema de formação do NTE, do Proinfo ele tem colaborado na formação do professor ou você acha que teria que ter outro tipo de estímulo aos professores?
- D – Eu acho que ainda, também, está ultrapassado. Não, na minha concepção, não precisaria os professores se deslocar para o NTE. Se é um núcleo de tecnologias, porque não ser virtual? Professores já tem o turno...
- E – Uma plataforma como a Paulo Freire?
- D – Uma plataforma, via plataforma... porque o professor ele já tem uma carga horária muito intensa dentro da sala de aula, ele tem apenas um dia pra fazer estudos, ele já se desloca para o centro de formação para a formação continuada. Então ele vai relegar sim a formação do NTE, visto que também ela já está ultrapassada... a prática já está ensinando os professores há mais tempo.
- E – Muitos professores já estão tendo acesso ao Ministério da Educação através das plataformas, mas tem alguns bancos digamos assim de apoio pedagógico, temos vários sites, né? E eu acho que, mas nós ainda temos... eu enquanto professora da rede também percebo que temos muitos professores que não conseguem ainda esse acesso talvez pela falta da formação inicial dessa inclusão digital, você percebe isto na sua escola também?
- D – Percebo que entre alguns profissionais... os profissionais mais conservadores ainda tem uma dificuldade com a informática básica.
- E – Isso.
- D - Acreditam que chegou tarde para eles e tem medo do computador. E diz “não sei”, “não dou conta”. O NTE ofereceu essa informática básica, mas devido a essa organização da escola, esse profissional não vê a necessidade de fazê-la, já que ele consegue sobreviver sem essa informática básica.
- E – Então Professora como a gente vai trabalhar principalmente “como essa cultura digital está sendo integrada na mediação pedagógica”, desejo que em agosto comece o laboratório de informática e que esses profissionais voltem à escola. Porque, de certa forma, você pode ter perdido esses profissionais da

área administrativa para estimular esse professor conservador pra ele ir integrando aos poucos. Porque de acordo com o que nós vimos, a orientação minha do mestrado fala que tem que ser integrado de forma mais tranquila, principalmente para esses profissionais conservadores.

- D – Então eu assim espero Professora, que realmente agosto nós tenhamos um início de ambiente informatizado e cultura digital na escola efetivamente. E se assim nós tivermos essa informação, essa mudança de atitude na cultura do nosso ambiente informatizado, nós teremos um prazer imenso de passar um e-mail pra você.
- E - E eu venho aqui professora porque em agosto eu estarei ainda em pesquisa de campo em outras três escolas.
- D – Será um prazer em revê-la e registrar o evento.
- E – E quero entrevistar mais um ou outro professor, obrigada.

Orientador: Profº Dr. Gilberto Lacerda Santos

Pesquisadora: Liderci Maria de Andrade Kempfer

Entrevista Semiestruturada – Profª 01-JC

| | |
|---|--|
|  | UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FACULDADE DE EDUCAÇÃO |
| Entrevista Semiestruturada com Professores | |

Perfil – Professor

1. Escola: **JC**
2. Nome: [**Profª 01-JC**]
3. Qual a sua idade?
() 18-24 anos () 25-35 anos (X) 36-45 anos () 46-55 anos () 55 ou mais
4. Qual o seu nível de formação escolar?
() Ensino Médio () Graduação (X) Pós graduação () Mestrado () doutorado
5. Tempo de atuação como professor.
() De 1 a 5 anos () De 6 a 10 anos () De 11 a 15 anos
(X) De 16 a 20 anos () De 21 a 25 anos () Mais de 26 anos
6. Vínculo com a Secretaria Municipal de Educação de Goiânia-GO.:
(X) Professor concursado 30 horas
() Professor Contrato Especial ___ horas
7. Disciplina (s) de docência: (Pedagoga)
Especificar: Dinamizadora – Ciclo I.

Indicadores de Mediação Pedagógica via NTICE - Novas tecnologias de informação, comunicação e expressão (Cibercultura).

Áudio: Profª (P) / Entrevistadora (E): Nome substituído por [**Profª 01-JC**]

- E – [**Profª 01-JC**] vou pedir pra você falar seu nome completo e as turmas que você trabalha e qual é a sua graduação.
- P – Sou [**Profª 01-JC**]. Eu trabalho com o Ciclo I, Turma A e B. E sou pós-graduada em Formação Sócio Econômica do Brasil, Pedagogia também.
- E – Pedagogia também?
- P – É.
- E – Eu gostaria que você relatasse pra mim um pouquinho sobre esse trabalho de mediação pedagógica integrada com as novas tecnologias. Como que começou o seu trabalho, as suas experiências, fala um pouquinho desse projeto.
- P – Esse trabalho começou juntamente com o projeto UCA, né? O ano passado nós recebemos o projeto aqui na escola. E começamos a trabalhar o curso de capacitação, né? Tivemos uma capacitação. E aí depois de uns quatro meses nós começamos na sala de aula com a prática mesmo.
- E – Esse curso de capacitação foi na escola ou foi no NTE?
- P – Não, foi no NTE.
- E – Certo.
- P – Ai a gente tinha aula presencial aqui também. A professora mediadora vinha aqui também, a orientadora, né?
- E – Humhum!
- P – Também vinha cá pra nos dar assistência.
- E – Tá certo. Agora com essa experiência, com o curso, você sentiu mais segurança e tal, lógico que foi mudando um pouco as ações de caráter pedagógico. Conta pra gente como que você desenvolve este trabalho diretamente na internet, no ambiente virtual.
- P – Uai é... Primeiramente a gente faz um diagnóstico com os alunos, né?
- E – Certo.
- P – Ai a gente vê a necessidade da turma, cada turma tem sua realidade. Ai a gente analisa as diretrizes também, né? E a partir dos projetos trabalhados na escola, a gente insere a internet, o computador de textos, né?
- E – Certo. Como você vê, assim, o papel das novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem?

- P – Aqui na escola eu percebo uma grande contribuição das novas tecnologias, tanto a questão disciplinar, os alunos ditos hiperativos, inquietos na sala, houve uma grande melhora de concentração, de assiduidade dos meninos quando eles sabem que vai ter oficina, né? Do *laptop*, eles não faltam a aula, né? E a questão que melhorou muito a leitura também. A turma “A”, uma turminha do ano passado, nós... foi alfabetizada usando novas tecnologias.
- E – Qual que é a frequência normal de uso que você utiliza?
- P – Semanalmente. Uma vez por semana.
- E – É. Em cada turma?
- P – Duas aulas consecutivas em cada turma. Eu como dinamizadora da escola, eu que utilizo no Ciclo I.
- E – É? Você que utiliza mais?
- P – Eu que utilizo.
- E – Tá certo. Você então é dinamizadora?
- P – Sou.
- E – É... você deseja fazer alguma observação ou sugestão para Rede Municipal, para o próprio projeto ou para o NTE?
- P – Ah eu acho que tem que ter mais incentivo nessa área, formação mesmo.
- E – Certo.
- P – Onde o professor possa relacionar mais a prática com a teoria, né? Que às vezes no curso a gente recebe a teoria, mas devia ter mais acompanhamento da Coordenação Pedagógica.
- E – Certo.
- P – Mas do planejamento mesmo. Acompanhamento na sala, né? Então às vezes a gente tem essa necessidade dessa, dessa... da prática mesmo, acompanhamento prático, né? A gente tem a teoria, mas na prática às vezes a gente tem que adaptar do nosso jeito, né?
- E – Da forma, tirando assim ainda uma questão que não estava prevista aqui, mas como assisti, fiz as duas observações, porque eu achei incrível hoje, foi eles escrevendo as frases, né?
- P – Foi.
- E – Então eles estão localizando as letras e ao mesmo tempo está fazendo, digamos assim, uma alfabetização...
- P – A gente trabalha assim, juntas leitura e escrita, né? E representação de texto, também através de imagem.
- E – É eu gostei muito. Professora, só pra encerrar, agradeço muito.
- P – Obrigada, eu que agradeço. (riso)
- E – E vou voltar a escola com...
- P – Pode voltar, é um prazer.
- E – Com o resultado e se tiver mais dúvidas eu volto. Vou pedir a sua ajuda, muito obrigada, viu?
- P – É um prazer.

Orientador: Profº Dr. Gilberto Lacerda Santos

Pesquisadora: Liderci Maria de Andrade Kempfer

Entrevista complementar para saber mais da infraestrutura - com a Auxiliar da sala UCA.

| | |
|---|--|
|  | UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FACULDADE DE EDUCAÇÃO |
| Entrevista complementar com a Auxiliar da sala UCA - JC | |

| |
|---|
| 1. Escola: JC |
| 2. Nome: Auxiliar da sala UCA - JC |

Indicadores de Mediação Pedagógica via NTICE - Novas tecnologias de informação, comunicação e expressão (Cibercultura).

Áudio: Apoio Informática – Sala UCA, Informática (I) / Entrevistadora (E): Nome substituído por [Auxiliar da sala UCA – JC]

- E – [Auxiliar da sala UCA – JC], por gentileza, fale seu nome completo e o seu trabalho aqui na sala do UCA.
- I – Eu me chamo [Auxiliar da sala UCA – JC], né? Sou Agente Educativo aqui da sala UCA e trabalho como Auxiliar do Projeto UCA.
- E – Certo. Qual que é a infraestrutura aqui, número de computadores, como que é integrado a internet aqui? Me explica um pouquinho, por favor.
- I – Nessa sala né? A escola, ou seja, recebeu né? Recebeu duzentos e... quinhentos e noventa e seis computadores né?
- E – Nossa! Bastante né? (risos).
- I – Bastante. Então todos os alunos têm o seu, os professores também né?
- E – Certo.
- I – E é assim que é realizado o trabalho.
- E – Os professores também receberam?
- I – Tem.
- E – Os deles são diferentes?
- I – Não. É igualzinho.
- E – É o mesminho? Ah! Que bom. E como que é o atendimento na sala? Como que é agendado, os professores te pedem na hora, como que é?
- I – A maioria do trabalho é realizado por agendamento. O professor agenda um dia antes.
- E – Certo.
- I – Mas às vezes se o professor tiver precisando, assim, eles vêm até minha pessoa e libero na hora.
- E – Sempre tem reserva, né?
- I – Tem reserva.
- E – Ah tá certo. É... você tem alguma sugestão para o Projeto UCA que possa ser melhorado ou algum relato importante que você, como Agente Educativo na própria sala de aula, como que você tem visto esse projeto?
- I – Eu acho que o melhoramento tem que ser só na questão com a internet, né?
- E – Certo.
- I – Melhorar a internet. Melhorando a internet já...
- E – É tudo, né?
- I – Resolveu todo o problema.
- E – Tá certo. E aí como você estava falando, é incrível como as crianças gostam desse trabalho, né? E elas se sentem estimuladas, você que vai lá só para entregar deve perceber a carinha delas, de alegria, quando recebem os computadores...
- I – Realmente, elas ficam muito felizes, se interessa bastante pelo projeto e eu fico assim entusiasmada com o empenho que elas têm de usar o computador.
- E – Eu vou fazer mais uma perguntinha pra você, é que eu achei interessante, como que é que faz a recarga das baterias? Que eu estou vendo bastante tomadas, né? Eles estão diretamente ligados e vocês desligam lá em cima no controle?

- I – Não. Eles não ficam diretamente ligados. É passado pra nós... o NTE passa pra nós que os computadores têm que ficar desligados, a medida que eles terminarem de carregar, eles ficam desligados e desconectados. E aí quando eles acabam a bateria a gente vai lá conecta um por um e liga a chave geral pra...
- E – Por armário?
- I – Isso, por estante.
- E – Ah tá certo. Então agradeço muito o seu acolhimento em me receber aqui, dar essas informações da infraestrutura, né? E assim que a gente terminar a pesquisa vou voltar na escola e, [voz ficou incompreensível]... tá bom?
- I – Obrigada.

Orientador: Prof^o Dr. Gilberto Lacerda Santos

Pesquisadora: Liderci Maria de Andrade Kempfer

Entrevista Semiestruturada – Profª 01-PP



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Entrevista Semiestruturada com Professores

Perfil – Professor

1. Escola: **PP**
2. Nome: [**Profª 01-PP**]
3. Qual a sua idade?
() 18-24 anos () 25-35 anos () 36-45 anos (X) 46-55 anos () 55 ou mais
4. Qual o seu nível de formação escolar?
() Ensino Médio () Graduação (X) Pós graduação () Mestrado () doutorado
5. Tempo de atuação como professor.
() De 1 a 5 anos () De 6 a 10 anos () De 11 a 15 anos
() De 16 a 20 anos (X) De 21 a 25 anos () Mais de 26 anos
6. Vínculo com a Secretaria Municipal de Educação de Goiânia-GO.:
(X) Professor concursado 30 horas
() Professor Contrato Especial __ horas
7. Disciplina (s) de docência: Pedagogia
Especificar: Ciências

Indicadores de Mediação Pedagógica via NTICE - Novas tecnologias de informação, comunicação e expressão (Cibercultura).

Audio: Profº (P) / Entrevistadora (E): Nome substituído por [Profª 01-PP]

- E – [**Profª 01-PP**] então vou pedir pra você falar seu nome completo e relatar um pouco como que iniciou este trabalho da mediação pedagógica integrado com as novas tecnologias.
- P – Bom, meu nome [**Profª 01-PP**], eu trabalho com as turmas D, E, F e assim sempre que possível estou trazendo ao laboratório, né? E... como começou?
- E – É quando que você começou.
- P – Assim a gente sente a necessidade, porque os alunos eles estão sempre integrados com as tecnologias em casa. Então assim, eles sentem, também, essa vontade de estar vindo, né? E...
- E – Foi com o laboratório ou você chegou com formação?...
- P – Não com o laboratório.
- E – Com o laboratório?
- P - Com o laboratório que a gente começou este trabalho.
- E – Houve uma formação específica?
- P – Não. Nenhuma formação a gente busca individualmente, estar preparando.
- E – E quais os canais da internet que você busca apoio, antes de vir pra sala de aula? Pra preparar sua aula?
- P – Não eu procuro os portais que trabalha o assunto que eu tô pesquisando mesmo, né? E tem o assunto de ciências. Então assim eu vou pra várias partes ali procurando alguma coisa mesmo.
- E – Já teve a experiência de... montar algum canal de relacionamento com as crianças tipo blogs, portais ou e-mails, essas trocas assim?
- P – Bom, ainda não. Ainda não mesmo porque eu não tenho uma formação assim. A minha formação ainda não me garante isso de tá...
- E – Não dá segurança, né?
- P – Não dá essa segurança. Então assim eu faço mesmo só a pesquisa.
- E – Tá certo. (...) Como você acha que, dessa forma que você tá falando chegou o laboratório na escola, vocês foram interagindo lentamente de acordo com a busca pessoal, né? Você acha que isso está sendo integrado nas escolas de Goiânia, em geral, desta forma? Ou você tem notícias de locais que é diferenciado, que houve já formação e que vai chegar até esta escola?

- P – Bom, nos cursos a gente tá sempre ouvindo, né? Tem escola que já tá bem mais avançado do que aqui na nossa escola. Mesmo porque nenhum professor aqui teve formação não.
- E – Nenhum né?
- P – Nenhum.
- E – Do NTE do Núcleo de Tecnologias não houve, né?
- P – Não.
- E – É... você deseja fazer alguma observação, sugestão para que a Secretaria Municipal de Educação possa melhorar, quais assim a sua ansiedade enquanto professora ou o que os próprios colegas falam, né?
- P – Uai, eu acho que é mais na área da formação mesmo, porque, por exemplo, o NTE a cada ano oferece....
- E – O curso?
- P – O curso.
- E – No plano virtual, né?
- P – É e o que [que] acontece, pra nós aqui da região fica muito contramão de tá indo pra lá, o acesso. Então eu penso que se tivesse curso... fossem pras escolas, aquele momento de formação...
- E – Nas escolas, né?
- P – Porque a gente já tem outras escolas, por exemplo, a gente trabalha em outra rede... é a falta de tempo mesmo. Se fosse... proporcionasse assim mais possibilidades pra gente mesmo.
- E – Então você sugere que viesse algum apoio na própria escola?
- P – Na própria escola.
- E – Tá ótimo professora. Agradeço e quando tiver pronta a pesquisa faço questão de trazer um exemplar pra cá, pra você vê como que ficou.
- P – Então tá bom.
- E – Será preservado a sua identidade, normal. Você vai receber um número, entre aspas, mas vai estar no aporte de arquivo necessário, qualquer referência tá lá, o seu nome, o que você assinou. Obrigada, viu?
- P – Obrigada.

Orientador: Prof^o Dr. Gilberto Lacerda Santos
Pesquisadora: Liderci Maria de Andrade Kempfer

Entrevista Semiestruturada – Profª 02-PP



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Entrevista Semiestruturada com Professores

Perfil – Professor

1. Escola: **PP**
2. Nome: [**Profª 02-PP**]
3. Qual a sua idade?
() 18-24 anos () 25-35 anos (X) 36-45 anos () 46-55 anos () 55 ou mais
4. Qual o seu nível de formação escolar?
() Ensino Médio () Graduação (X) Pós graduação () Mestrado () doutorado
5. Tempo de atuação como professor.
() De 1 a 5 anos () De 6 a 10 anos (X) De 11 a 15 anos
() De 16 a 20 anos () De 21 a 25 anos () Mais de 26 anos
6. Vínculo com a Secretaria Municipal de Educação de Goiânia-GO:
(X) Professor concursado 60 horas
() Professor Contrato Especial __ horas
7. Disciplina (s) de docência: (Pedagoga)
Especificar: Artes e Alfabetização.

Indicadores de Mediação Pedagógica via NTICE - Novas tecnologias de informação, comunicação e expressão (Cibercultura).

Áudio: Profº (P) / Entrevistadora (E): Nome substituído por [Profª 02-PP]

- E – [**Profª 02-PP**] vou pedir pra você falar o seu nome completo, pra ficar gravado no áudio, qual a disciplina que você trabalha aqui e o ciclo, por favor.
- P – Eu sou a [**Profª 02-PP**], trabalho com o Ciclo I e II. Nessa escola trabalho o Ciclo II com Arte, disciplina de Arte.
- E – Certo. E a tarde, noutra escola?
- P – À tarde, alfabetização noutra escola.
- E – Ah tá.
- P – Também da Rede.
- E – Da Rede Municipal?
- P – É.
- E – Pra falar um pouco sobre as novas tecnologias, como que iniciou esse seu trabalho com a mediação pedagógica integrada com essa cultura digital? Foi nessa escola, você já tinha alguma experiência, algum curso específico?
- P – Não nunca fiz curso específico, né? Ao chegar em 2011 nessa escola observei que a gente tinha né? (...) recursos tecnológicos pra trabalhar.
- E – Nessa área, né? Então assim essa área é difícil de trabalhar, né? Sem mostrar material pro aluno, sem manusear, sem ver...
- E – É...
- P – Né? Então a Arte ela é muito visual também, né? Haja visto que é uma disciplina subjetiva, né?
- E – Pra você foi importante...
- P – E eu sou Pedagoga... pra mim foi muito importante. Assim que eu percebi que tinha internet, ai eu pensei: vou fazer meu plano anual de curso, né? Focando o uso também desse recurso.
- E – Que ótimo! Então você já planeja... todo o seu planejamento até o final do ano?
- P – Sempre tem alguma coisa pra ser trabalhada, né?
- E – Então vamos a uma outra questão, você acha que há algum impacto nessa relação, você percebe o que mudou nessa relação com os alunos? Mudou alguma coisa?
- P – Olha como é a primeira vez que ministro essa disciplina de arte, sou uma professora pesquisadora,

não tenho formação na área, mas sou muito pesquisadora. Eu tento acompanhar o PPP da escola, o meu plano anual de curso e a realidade dos alunos, procurando na arte metodologia e a didática dentro da...

- E – Tecnologia?
- P – Da tecnologia.
- E – Da cultura digital, né?
- P – Isso, da cultura digital, pra que? Pra que os alunos tenham acesso, né? Já que eles não têm livros específicos. Eu que pesquiso, procuro os conteúdos, né? E tudo.
- E – Aquele estilo de aula que você fez aquele dia, como você falou de pesquisa, é você costuma fazer além daquela... antecipar a pesquisa, baixar o vídeo, você chega a utilizar, como eu percebi no final da aula, é que eles estavam indo à pesquisa direto no computador, né? Isso já é normal, já está sendo integrada na sua prática docente, normalmente, assim?
- P – Já, já. Eu comecei primeiro já levando-os a manusear...
- E – Ah, ótimo.
- P – (...) as ferramentas, né? Os que não conheciam ou não sabiam, aprenderam.
- E – Certo.
- P – Com o professor lá, Calvert, né?
- E – O apoio, né?
- P – Ele é o apoio, né? Ele coordena lá. Eu planejo minhas aulas, passo pra ele o roteiro e ele nos auxilia.
- E – É ... para a conclusão desse complemento, né? Que já fizemos a observação, você desejaria fazer alguma observação/sugestão em relação a sua prática docente pra uma formação específica, se você sentiria mais segura até, por exemplo, pra trabalhar diretamente com a construção do conhecimento, assim construir blog pra escola, pra sua disciplina, você tem alguma sugestão ou tem algum anseio, assim em relação...
- P - Olha eu acho que é algo a se pensar, né? Eu acho que a gente conversando com a Coordenação / Direção, a gente pode chegar em um consenso. Porque aqui tudo que a gente faz tem que ser deliberado no coletivo.
- E – É? Tá Certo.
- P – Então assim, se eu tiver algum projeto, eu tô pensando, se eu tiver algum projeto eu tenho que colocar no grupo...
- E – Isso.
- P – Pra poder discutir.
- E – Você disse que já tem 15 anos de Rede, né?
- P – Humhum!
- E - Mesmo você estando em outra escola, você recebeu algum convite pra fazer curso no NTE, que é o Núcleo de Tecnologias Educacionais?
- P – Nunca.
- E – Nunca recebeu né?
- P – E eu estou há 14 anos na mesma escola, desde o concurso 98, e lá até hoje só chegou às máquinas, agora professor de informática, nada.
- E – No Núcleo tem virtual, né? Mas não tem assim o treinamento específico.
- P – Não tem, não tem a pessoa, não tem acesso, a máquina tá lá, mas...
- E – Essa formação específica, você acha que ajudaria muito?
- P – Com certeza. Eu acho que todo professor tinha que ter essa formação, igual a gente tem pra progressão, tinha que ter nessa área, por ser uma ferramenta que qualquer área pode estar utilizando, deve estar utilizando, porque faz parte da realidade cotidiana de todos alunos, o computador.
- E – Seria integração numa velocidade maior, né? Digamos essa cultura digital.
- P – Lógico e o interesse dos alunos fluiria mais.
- E – Com certeza.
- P - Porque aula expositiva, tá muito desgastado.
- E – Um detalhe que observei na sua aula que eu achei interessante, mas que é bom você falar. Você viu que anotei no final, que o grupo foi dividido em dois. É por causa do número de computadores?
- P – Exatamente.
- E – Então você acha que a Rede, como sugestão, poderia aumentar ou utilizar igual o sistema de um computador por aluno, já na própria sala?
- P – Eu acho que a Rede deveria cumprir o que foi falado, na política da educação, que até 2006 haveria um computador para cada criança ter acesso.
- E – Essa política vem do Ministério da Educação, né? Ainda não foi totalmente efetivada.
- P – E ainda não foi efetivada. Nenhum aluno nesta escola que eu saiba, foi perguntado por mim, teve o

notebook.

- E – É. Não, é porque vem para a própria escola, né?
- P – Pois é. Nem um professor, nem um aluno teve acesso.
- E – Agora sim, já que você tocou nesse assunto, que é da política, né? Mas você acha que é importante só ter equipamentos ou o que nós falamos anteriormente, a formação específica primeira?
- P – Como eu já disse antes, todo professor e todo aluno deve ter essa formação, né?
- E – Isso.
- P – E quem já tem, que continue fazendo uso, porque é muito bom. Agora quem não tem, eu não tenho essa formação. Estou... pesquisadora, estou atuando, eu tô tentando fazer algo com a mídia.
- E – fazendo uma integração, apesar de passos mais lentos, mas está fazendo, né? Olha professora Tereza, agradeço muito o acolhimento, agradeço a escola também. Com certeza quando concluir eu vou trazer uma digital, uma via digital e uma impressa pra escola. E vai ser sempre um prazer voltar aqui e se puder colaborar depois também com esta escola.
- P – Tá bom.
- E – Tá bom?
- P – Espero que tenha sido né? Assim... de proveito.
- E – Muito, muito útil na minha pesquisa. E a gente faz questão de compartilhar.
- P – Espero que tenha contribuído pra alguma coisa.
- E – Obrigada.
- P – Obrigada você!

Orientador: Profº Dr. Gilberto Lacerda Santos

Pesquisadora: Liderci Maria de Andrade Kempfer

APÊNDICES “B” - Relatórios de Observação

Relatório de Observação
Escola 01-BE - Região Noroeste



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

1º - Relatório de Observação - Data: 12/06/12

Perfil da Escola 01 – BE (Região Noroeste)

Nome do Professor/Monitor: Profº 01-BE

Nº de alunos: 1154

Nº de salas de aula: 13

Nº de Professores Regentes: 48

Nº de Professores Coordenadores: 05.

Indicadores de Mediação Pedagógica via NTICE - Novas tecnologias de informação, comunicação e expressão (Cibercultura).

1. Novas tecnologias - Infraestrutura disponível - uso dos computadores/internet (locais de uso, quantidade de alunos por máquina, com ou sem acesso à internet e intranet, tipo de banda).

a) Locais de uso: Sala de Informática.

b) Nº de computadores: 18

c) Acesso a internet: sim (mais no momento está flutuante – às vezes funciona – Linha Especial p/ internet da Operadora “OI”).

d) Situação - da turma toda, com espaço e tempo limitados, alunos e professor, com seus próprios materiais, com seus problemas, entre outros.

- Turma do Mais Educação (de todos os níveis “E” (5º ano) até “H” (8º ano).
- Problema – sem internet
- Materiais – computadores
- Tempo – 01 hora.

2. Informação - Documentos que dão suporte à prática docente:

a) **PPP – Projeto Político Pedagógico (escola)**

Consta no PPP da escola:

(1) Página 22

- Ambiente Informatizado (ações desenvolvidas)

O computador vem revolucionando o mundo. A informática é uma das maiores invenções da humanidade e se tornou um magnífico canal de informação, entretenimento e negócio. Cada vez mais pessoas têm acesso a seus programas. O que torna saber manuseá-lo quase uma obrigatoriedade. Além de ser uma grande ferramenta no processo ensino-aprendizagem dos alunos, pois desperta para o novo e abre as portas do conhecimento para uma nova linguagem que cresce rapidamente.

Pensando em acompanhar os avanços tecnológicos buscamos adequar os conteúdos de forma interdisciplinar com o conteúdo de informática, mediante o atendimento aos alunos no laboratório de informática, planejando textos, jogos, equações, brincadeiras e outras além de trabalhar com os alunos as noções básicas de informática.

Os alunos participarão das oficinas e serão acompanhados pelos professores que planejaram suas aulas com a coordenação pedagógica, este momento será planejado e registrado em ficha própria.

O ambiente informatizado também é utilizado pelo Programa Mais educação nas oficinas 03 dias na semana, sob a orientação e responsabilidade da coordenadora de projeto e do monitor da oficina.

(2) Páginas 41 e 42

- Programa mais educação

O Programa Mais Educação (Portaria interministerial nº 17/2007) é uma iniciativa do governo federal que tem como prioridade contribuir para a formação integral de crianças, adolescentes e jovens, articulando, a partir do projeto escolar, diferentes ações, projetos e programas.

O programa visa implantar a educação integral, oferecendo aos alunos, em contra turno atendimentos em oficinas de acordo com os macros-campos selecionados pela escola, que deverão ser ministradas através do serviço voluntariado.

Os Macros-campos escolhidos pela escola para os seis primeiros meses do programa são:

- ✓ Letramento
- ✓ Matemática
- ✓ Fanfarra
- ✓ Grafite
- ✓ Horta
- ✓ Informática

Objetivos do Programa:

- ✓ Promover atividades pedagógicas e lúdicas;
- ✓ Desenvolver aprendizagem matemática;
- ✓ Desenvolver a prática de leitura;
- ✓ Ampliar a capacidade intelectual;
- ✓ Aumentar a valorização do meio ambiente e a prática da educação ambiental
- ✓ Promover a socialização;

b) Presença nos Planos de Aula (professor).

- Não apresentou Plano de aula (disse que é Monitor de Informática).

c) Via internet – portais e sites orientados por e para a educação – informações e conteúdos (onde o professor acessa recursos de apoio a prática docente e/ou disponibiliza os seus recursos).

- *Pesquisa – no Programa Mais Educação - sobre conteúdos solicitados por professores em sala de aula (manhã) – informação do Monitor Wellington.*
- *Atividade* – mediação pedagógica utilizando informações e conteúdos da internet.
 - ✓ ABC – Português / Tutor de digitação (Software do NTE)
(Localização a área de trabalho: Domínio Público / TV Escola / ABC)
 - ✓ Aula de digitação (conhecer o teclado)
 - ✓ Internet – não utilizada por estar sem conexão.
- *O significado* – da interatividade presente na *Web 2.0* e nas relações educativas.
 - ✓ Internet – não utilizada por estar sem conexão.

3. Comunicação e Expressão - A internet como artefato cultural é produtora e produto de novos modos de agir, bem como, novas práticas de linguagens, constituindo definitivamente a **cibercultura**.

a) Presença nos planos de aula:

Não consta plano de aula.

b) Frequência:

Três aulas por semana.

c) Publicação / blogs, vídeos, entre outros:

Não tem.

d) Redes Sociais:

Não utiliza.

e) Uso de múltiplas linguagens.

Utiliza o computador – Jogos educativos e editor de textos.

- *Um ato* – a interação entre professor / alunos / professor por meio da *Web 2.0*.
 - ✓ Não há interação via Web.
 - ✓ A interação professor/aluno/professor foi observada na orientação e prática didática nas atividades de digitação.

- *As relações* – educativas e as inter-relações (descrever e interpretar as inter-relações no ambiente digital: professores, alunos, computador).
 - ✓ A relação professor / aluno / professor foi observada com maior intensidade nos primeiros momentos para acesso ao software de digitação.
 - ✓ Após o acesso ao software de digitação, a relação aluno/computador sobressai. É evidente que continuam necessitando da mediação do professor, cada vez que concluem uma etapa do nível de digitação.

4. Observação das aulas no Laboratório de Informática

Data: 12/06/12 **Início:** 15 h **Término:** 16 h

Conteúdo/Atividade:

- ✓ Digitação

Objetivos:

- ✓ Conhecer o teclado e praticar a digitação.

Metodologia:

- ✓ Orientação individual em cada computador.

Sites / softwares / editor de textos, entre outros. – utilizados

- ✓ ABC – Português / Tutor de digitação (Software do NTE) - (Localização a área de trabalho: Domínio Público / TV Escola / ABC)

Relação Educativa:

- ✓ A relação professor / aluno / professor foi observada com maior intensidade nos primeiros momentos para acesso ao software de digitação.
- ✓ Após o acesso ao software de digitação, a relação aluno/computador sobressai. É evidente que continuam necessitando da mediação do professor, cada vez que concluem uma etapa do nível de digitação.

2º Relatório de Observação
Escola 01-BE - Região Noroeste



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

2º - Relatório de Observação - Data: 14/06/12

Perfil da Escola 01 – BE (Região Noroeste)

Nome do Professor/Monitor: Profº 01-BE
Nº de alunos: 1154
Nº de salas de aula: 13
Nº de Professores Regentes: 48
Nº de Professores Coordenadores: 05.

Indicadores de Mediação Pedagógica

via NTICE - Novas tecnologias de informação, comunicação e expressão (Cibercultura).

1. **Novas tecnologias - Infraestrutura disponível - uso dos computadores/internet** (locais de uso, quantidade de alunos por máquina, com ou sem acesso à internet e intranet, tipo de banda).
 - a) Locais de uso: Sala de Informática.
 - b) Nº de computadores: 18
 - c) Acesso a internet: sim (mais no momento está flutuante – às vezes funciona – Linha Especial p/ internet da Operadora “OI”).
 - d) Situação - da turma toda, com espaço e tempo limitados, alunos e professor, com seus próprios materiais, com seus problemas, entre outros.
 - Turma do Mais Educação (de todos os níveis “E” (5º ano) até “H” (8º ano).
 - Problema – sem internet
 - Materiais – computadores
 - Tempo – 01 hora.

2. **Informação - Documentos que dão suporte à prática docente:**
 - a) **PPP – Projeto Político Pedagógico (escola)**
Consta no PPP da escola:
(1) Página 22
 - Ambiente Informatizado (ações desenvolvidas)

O computador vem revolucionando o mundo. A informática é uma das maiores invenções da humanidade e se tornou um magnífico canal de informação, entretenimento e negócio. Cada vez mais pessoas têm acesso a seus programas. O que torna saber manuseá-lo quase uma obrigatoriedade. Além de ser uma grande ferramenta no processo ensino-aprendizagem dos alunos, pois desperta para o novo e abre as portas do conhecimento para uma nova linguagem que cresce rapidamente.

Pensando em acompanhar os avanços tecnológicos buscamos adequar os conteúdos de forma interdisciplinar com o conteúdo de informática, mediante o atendimento aos alunos no laboratório de informática, planejando textos, jogos, equações, brincadeiras e outras além de trabalhar com os alunos as noções básicas de informática.

Os alunos participarão das oficinas e serão acompanhados pelos professores que planejaram suas aulas com a coordenação pedagógica, este momento será planejado e registrado em ficha própria.

O ambiente informatizado também é utilizado pelo Programa Mais educação nas oficinas 03 dias na semana, sob a orientação e responsabilidade da coordenadora de projeto e do monitor da oficina.

(2) Páginas 41 e 42

• Programa mais educação

O Programa Mais Educação (Portaria interministerial nº 17/2007) é uma iniciativa do governo federal que tem como prioridade contribuir para a formação integral de crianças, adolescentes e jovens, articulando, a partir do projeto escolar, diferentes ações, projetos e programas.

O programa visa implantar a educação integral, oferecendo aos alunos, em contra turno atendimentos em oficinas de acordo com os macros-campos selecionados pela escola, que deverão ser ministradas através do serviço voluntariado.

Os Macros-campos escolhidos pela escola para os seis primeiros meses do programa são:

- ✓ Letramento
- ✓ Matemática
- ✓ Fanfarra
- ✓ Grafite
- ✓ Horta
- ✓ Informática

Objetivos do Programa:

- ✓ Promover atividades pedagógicas e lúdicas;
- ✓ Desenvolver aprendizagem matemática;
- ✓ Desenvolver a prática de leitura;
- ✓ Ampliar a capacidade intelectual;
- ✓ Aumentar a valorização do meio ambiente e a prática da educação ambiental
- ✓ Promover a socialização;

b) **Presença nos Planos de Aula (professor).**

- Não apresentou Plano de aula (disse que é Monitor de Informática).

c) **Via internet** – portais e sites orientados por e para a educação – informações e conteúdos (onde o professor acessa recursos de apoio a prática docente e/ou disponibiliza os seus recursos).

- *Pesquisa – no Programa Mais Educação - sobre conteúdos solicitados por professores em sala de aula (manhã) – informação do Monitor de Informática.*

➤ *Atividade* – mediação pedagógica utilizando informações e conteúdos da internet.

- ✓ ABC – Português / Tutor de digitação (Software do NTE)
(Localização a área de trabalho: Domínio Público / TV Escola / ABC)
- ✓ Aula de digitação (conhecer o teclado)
- ✓ Internet – não utilizada por estar sem conexão.

➤ *O significado* – da interatividade presente na *Web 2.0* e nas relações educativas.

- ✓ Internet – não utilizada por estar sem conexão.

3. **Comunicação e Expressão** - A internet como artefato cultural é produtora e produto de novos modos de agir, bem como, novas práticas de linguagens, constituindo definitivamente a **cibercultura**.

a) *Presença nos planos de aula:*

Não consta plano de aula.

b) *Frequência:*

Três aulas por semana.

c) *Publicação / blogs, vídeos, entre outros:*

Não tem.

d) *Redes Sociais:*

Não utiliza.

- e) Uso de múltiplas linguagens.
Utiliza o computador – Jogos educativos e editor de textos.
- Um *ato* – a interação entre professor / alunos / professor por meio da *Web 2.0*.
 - ✓ Não há interação via Web.
 - ✓ A interação professor/aluno/professor foi observada na orientação e prática didática nas atividades de digitação.
 - *As relações* – educativas e as inter-relações (descrever e interpretar as inter-relações no ambiente digital: professores, alunos, computador).
 - ✓ A relação professor / aluno / professor foi observada com maior intensidade nos primeiros momentos para acesso ao software de digitação.
 - ✓ Após o acesso ao software de digitação, a relação aluno/computador sobressai. É evidente que continuam necessitando da mediação do professor, cada vez que concluem uma etapa do nível de digitação.

4. Observação das aulas no Laboratório de Informática

Data: 14/06/12 **Início:** 15 h **Término:** 16 h

Conteúdo/Atividade:

- ✓ Matemática – As quatro operações.

Objetivos:

- ✓ Conhecer e aprender de forma lúdica as quatro operações aritméticas.

Metodologia:

- ✓ Software Educativo – ABC (Matemática)
- ✓ MATH COMANDO (jogos das quatro operações matemática)
- ✓ Orientação individual em cada computador.

Sites / softwares / editor de textos, entre outros. – utilizados

- ✓ ABC – Matemática - MATH COMANDO – Linux Educacional 3.0

Relação Educativa:

- ✓ A relação professor / aluno / professor foi observada com maior intensidade nos primeiros momentos para acesso ao software de digitação.
- ✓ Após o acesso ao software de digitação, a relação aluno/computador sobressai.

3º Relatório de Observação
Escola 01-BE - Região Noroeste



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

3º - Relatório de Observação - Data: 21/06/12

Perfil da Escola 01 – BE (Região Noroeste)

Nome do Professor/Monitor: Profº 01-BE

Nº de alunos: 1154

Nº de salas de aula: 13

Nº de Professores Regentes: 48

Nº de Professores Coordenadores: 05.

Indicadores de Mediação Pedagógica via NTICE - Novas tecnologias de informação, comunicação e expressão (Cibercultura).

1. **Novas tecnologias - Infraestrutura disponível - uso dos computadores/internet** (locais de uso, quantidade de alunos por máquina, com ou sem acesso à internet e intranet, tipo de banda).

- a) Locais de uso: Sala de Informática.
- b) *Nº de computadores:* ____18
- c) *Acesso a internet:* ____sim (mais no momento está flutuante – às vezes funciona – Linha Especial p/ internet da Operadora “OI”).
- d) *Situação* - da turma toda, com espaço e tempo limitados, alunos e professor, com seus próprios materiais, com seus problemas, entre outros.
 - *Turma do Mais Educação (de todos os níveis “E” (5º ano) até “H” (8º ano).*
 - *Problema – sem internet*
 - *Materiais – computadores*
 - *Tempo – 01 hora.*

2. **Informação - Documentos que dão suporte à prática docente:**

a) **PPP – Projeto Político Pedagógico (escola)**

Consta no PPP da escola:

(1) Página 22

- Ambiente Informatizado (ações desenvolvidas)

O computador vem revolucionando o mundo. A informática é uma das maiores invenções da humanidade e se tornou um magnífico canal de informação, entretenimento e negócio. Cada vez mais pessoas têm acesso a seus programas. O que torna saber manuseá-lo quase uma obrigatoriedade. Além de ser uma grande ferramenta no processo ensino-aprendizagem dos alunos, pois desperta para o novo e abre as portas do conhecimento para uma nova linguagem que cresce rapidamente.

Pensando em acompanhar os avanços tecnológicos buscamos adequar os conteúdos de forma interdisciplinar com o conteúdo de informática, mediante o atendimento aos alunos no laboratório de informática, planejando textos, jogos, equações, brincadeiras e outras além de trabalhar com os alunos as noções básicas de informática.

Os alunos participarão das oficinas e serão acompanhados pelos professores que planejaram suas aulas com a coordenação pedagógica, este momento será planejado e registrado em ficha própria.

O ambiente informatizado também é utilizado pelo Programa Mais educação nas oficinas 03 dias na semana, sob a orientação e responsabilidade da coordenadora de projeto e do monitor da oficina.

(2) Páginas 41 e 42

• Programa mais educação

O Programa Mais Educação (Portaria interministerial nº 17/2007) é uma iniciativa do governo federal que tem como prioridade contribuir para a formação integral de crianças, adolescentes e jovens, articulando, a partir do projeto escolar, diferentes ações, projetos e programas.

O programa visa implantar a educação integral, oferecendo aos alunos, em contra turno atendimentos em oficinas de acordo com os macros-campos selecionados pela escola, que deverão ser ministradas através do serviço voluntariado.

Os Macros-campos escolhidos pela escola para os seis primeiros meses do programa são:

- ✓ Letramento
- ✓ Matemática
- ✓ Fanfarra
- ✓ Grafite
- ✓ Horta
- ✓ Informática

Objetivos do Programa:

- ✓ Promover atividades pedagógicas e lúdicas;
- ✓ Desenvolver aprendizagem matemática;
- ✓ Desenvolver a prática de leitura;
- ✓ Ampliar a capacidade intelectual;
- ✓ Aumentar a valorização do meio ambiente e a prática da educação ambiental
- ✓ Promover a socialização;

b) **Presença nos Planos de Aula (professor).**

- Não apresentou Plano de aula (disse que é Monitor de Informática).

c) **Via internet** – portais e sites orientados por e para a educação – informações e conteúdos (onde o professor acessa recursos de apoio a prática docente e/ou disponibiliza os seus recursos).

- *Pesquisa – no Programa Mais Educação - sobre conteúdos solicitados por professores em sala de aula (manhã) – informação do Monitor de Informática.*

➤ *atividade* – mediação pedagógica utilizando informações e conteúdos da internet.

- ✓ ABC – Português / Tutor de digitação (Software do NTE)
(Localização a área de trabalho: Domínio Público / TV Escola / ABC)
- ✓ Aula de digitação (conhecer o teclado)
- ✓ Internet – não utilizada por estar sem conexão.

➤ *O significado* – da interatividade presente na *Web 2.0* e nas relações educativas.

- ✓ Internet – não utilizada por estar sem conexão.

3. **Comunicação e Expressão** - A internet como artefato cultural é produtora e produto de novos modos de agir, bem como, novas práticas de linguagens, constituindo definitivamente a **cibercultura**.

a) *Presença nos planos de aula:*

Não consta plano de aula.

b) *Frequência:*

Três aulas por semana.

c) *Publicação / blogs, vídeos, entre outros:*

Não tem.

d) *Redes Sociais:*

Não utiliza.

e) *Uso de múltiplas linguagens.*

Utiliza o computador – Jogos educativos e editor de textos.

- Um *ato* – a interação entre professor / alunos / professor por meio da *Web 2.0*.
 - ✓ Não há interação via Web.
 - ✓ A interação professor/aluno/professor foi observada na orientação e prática didática nas atividades de digitação.

- *As relações* – educativas e as inter-relações (descrever e interpretar as inter-relações no ambiente digital: professores, alunos, computador).
 - ✓ A relação professor / aluno / professor foi observada com maior intensidade nos primeiros momentos para acesso ao software de digitação.
 - ✓ Após o acesso ao software de digitação, a relação aluno/computador sobressai. É evidente que continuam necessitando da mediação do professor, cada vez que concluem uma etapa do nível de digitação.

4. Observação das aulas no Laboratório de Informática

Data: 21/06/12 **Início:** 15 h **Término:** 16 h

Conteúdo/Atividade:

- ✓ Tutorial Linux - para criar pastas e arquivos.

Objetivos:

- ✓ Criar uma pasta, arquivo.
- ✓ Renomear arquivos.
- ✓ Mover arquivos.
- ✓ Copiar arquivos.
- ✓ Compactar arquivos ou pastas.

Metodologia:

- ✓ Leitura de texto impresso previamente.
- ✓ Atividade prática – Tutorial Linux Educacional 3.0

Sites / softwares / editor de textos, entre outros. – utilizados

- ✓ Tutorial Linux Educacional 3.0

Relação Educativa:

- ✓ Tutorial Linux Educacional 3.0:
 - Percebo que os alunos têm dificuldades para a atividade proposta.
 - O tutor propõe que criem um texto/redação para o primeiro arquivo da pasta criada (texto curto)
- ✓ Sistematizar arquivos para os alunos não é tarefa conhecida, por isso acharam difícil.
- ✓ Após conclusão da aula, o monitor liberou acesso livre aos softwares de jogos educacionais.

Relatório de Observação
Escola 02-BJ - Região Leste



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Relatório de Observação (Perfil da Escola – PPP) - Data: 16/08/12

Perfil da Escola 02 – BJ (Região Leste)

Nome da Professora: Profª Coord. 01-BJ
Nº de alunos: 780
Nº de salas de aula: 14
Nº de Professores Regentes: 37
Nº de Professores Coordenadores: 05.

Indicadores de Mediação Pedagógica via NTICE - Novas tecnologias de informação, comunicação e expressão (Cibercultura).

1. *Novas tecnologias* - Infraestrutura disponível - uso dos computadores/internet (locais de uso, quantidade de alunos por máquina, com ou sem acesso à internet e intranet, tipo de banda).
 - a) Locais de uso: Sala de Informática.
 - b) *Nº de computadores:* ____17
 - c) *Acesso a internet:* ____ Sim
 - d) *Situação* - da turma toda, com espaço e tempo limitados, alunos e professor, com seus próprios materiais, com seus problemas, entre outros.
- ✓ Não houve observação de aulas – O problema enfrentado: laboratório fechado por falta de funcionário de apoio de informática.
2. *Informação* - Documentos que dão suporte à prática docente:
 - a) **PPP – Projeto Político Pedagógico (escola)**
 - (1) Consta no PPP da escola - Página 24 :

AMBIENTE INFORMATIZADO

Desde o início dos tempos, o homem tem buscado formas de facilitar sua vida, criando instrumentos para seu conforto. Hoje a evolução no campo da informática é surpreendente. Assim, a informática, a par de reduzir distâncias, está levando os povos a globalização. Globalização que podemos assistir na televisão e INTERNET, no exato momento em que acontecem guerras, casamento do príncipe da França, jogos da copa do mundo em qualquer lugar do planeta..

Nós educadores não podemos deixar à margem do progresso aqueles cuja educação está sob nossa responsabilidade. É nossa responsabilidade darmos condições para que os alunos se familiarizem com as mais recentes descobertas no terreno da informática, abrindo-lhes horizontes que lhes possibilitem ingressar no mercado de trabalho.

Os alunos terão possibilidade de um maior desenvolvimento intelectual e mais capacidade criativa, em função da multiplicidade de recursos que lhes são oferecidos de forma prazerosa através do computador.

“Portanto, as ações do professor são para despertar a curiosidade, a dúvida, a pergunta, a investigação e a criação, num ambiente em que, conforme diz Paulo Freire (1995, 1996), além de ensinar, o professor aprende, e o aluno, além de aprender, ensina.” (Almeida, 2000)

- (2) Consta no Projeto de Informática – Pág. 3:

CONTEÚDOS ENVOLVIDOS:

- ✓ Temas propostos nos planejamentos que facilitem a Interdisciplinaridade .

OBJETIVOS

- ✓ Proporcionar ao aluno a interação com os multimeios como recurso pedagógico.
- ✓ Desenvolver o conhecimento básico de Informática, como ferramenta fundamental no contexto atual.
- ✓ Ampliar a capacidade de domínio das novas tecnologias.
- ✓ Construir novas possibilidades de aprendizagens significativas.

METODOLOGIA

- ✓ Inicialmente, exploração livre para conhecimento do computador.
- ✓ Jogos para dominarem o uso do mouse.
- ✓ Desenhos, no Paint, refletindo conteúdos trabalhados, com possibilidade de futura exposição.
- ✓ Elaboração, pelos alunos, de pequenos textos sobre estudos e pesquisas realizadas a serem digitados no Br Office e corrigidos pelos colegas e professores.
- ✓ Criar atividades no Editor de Apresentação, visando à autonomia do seu processo de construção de conhecimento com desenvolvimento da auto-estima.
- ✓ Pesquisa na Internet, interagindo em um conteúdo além dos livros, das trocas de informações com outros estudantes e tudo mais que a informática pode oferecer.

b) Presença nos Planos de Aula (professor).

- ✓ Não houve observação de aulas.

c) Via internet – portais e sites orientados por e para a educação – informações e conteúdos (onde o professor acessa recursos de apoio a prática docente e/ou disponibiliza os seus recursos).

- ✓ *Tem acesso a Internet* – porém não houve observação de aulas, porque o laboratório se encontra fechado, devido a falta de funcionário de apoio no laboratório de informática.
- *atividade* – mediação pedagógica utilizando informações e conteúdos da internet.
 - ✓ Não houve observação de aulas.
- *O significado* – da interatividade presente na *Web 2.0* e nas relações educativas.
 - ✓ Não houve observação de aulas.

3. Comunicação e Expressão - A internet como artefato cultural é produtora e produto de novos modos de agir, bem como, novas práticas de linguagens, constituindo definitivamente a **cibercultura**.

a) Presença nos planos de aula – Não houve observação de aulas.

b) Frequência – Quando o Laboratório está funcionando, segundo a Coordenadora Pedagógica, Prof^a Ivone, cada professor tem uma hora por semana para utilização.

c) Publicação / blogs, vídeos, entre outros - Não observado - (Laboratório fechado).

d) Redes Sociais – Não utiliza.

e) Uso de múltiplas linguagens – Data show e computadores (quando o laboratório está aberto).

- *Um ato* – a interação entre professor / alunos / professor por meio da *Web 2.0*.
 - ✓ Não houve observação de aulas.
- *As relações* – educativas e as inter-relações (descrever e interpretar as inter-relações no ambiente digital: professores, alunos, computador).
 - ✓ Não houve observação de aulas.

Obs – Não houve observação das aulas, em decorrências do Laboratório de Informática se encontrar fechado.

4. Observação das aulas no Laboratório de Informática

Data: ___/___/___ Início: _____ Término: _____

Conteúdo/Atividade:

Objetivos:

Metodologia:

Sites / softwares / editor de textos, entre outros. – utilizados

Relação Educativa:

Relatório de Observação
Escola 03 -ELM - Região Oeste



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Relatório de Observação - Data: 12/06/12

Perfil da Escola 03 -ELM - Região Oeste

Nome da Professora: Profª 01-ELM
Nº de alunos: 824
Nº de salas de aula: 11
Nº de Professores Regentes: 35
Nº de Professores Coordenadores: 05.

Indicadores de Mediação Pedagógica via NTICE - Novas tecnologias de informação, comunicação e expressão (Cibercultura).

1. Novas tecnologias - Infraestrutura disponível - uso dos computadores/internet (locais de uso, quantidade de alunos por máquina, com ou sem acesso à internet e intranet, tipo de banda).

- a) Locais de uso: Sala de Informática.
- b) Nº de computadores: ____17
- c) Acesso a internet: ____não

d) *Situação* - da turma toda, com espaço e tempo limitados, alunos e professor, com seus próprios materiais, com seus problemas, entre outros.

- A escola está com a sala de informática fechada em decorrência de dois fatores: a rede elétrica que não suporta o funcionamento dos computadores e a ausência dos funcionários de apoio na sala de informática.
- *Problema* – sem instalação elétrica /sem internet / sem funcionário de apoio no laboratório de informática.
- *Materiais* – computadores
- *Situação bem interessante* – os recursos de NTICE utilizados na sala de aula foram adaptados em um carrinho (suporte) confeccionado por recursos próprio do professor. O carrinho foi adaptado com duas baterias de carro e ainda comporta duas caixas de som, o *data show* e o *notebook* do professor. As baterias, segundo o professor, são utilizadas no *notebook*, pois a bateria do mesmo já não mantém carga. E assim, quando acaba a energia ou ao se dirigir para outra sala não necessita desconectar a internet, pois leva algum tempo para conectá-la.



Carrinho completo (notebook, data show, som e baterias) para aulas com as NTICE - com acesso à internet (modem e equipamentos de propriedade do próprio professor – transporta todos os dias em seu carro pois trabalha em duas escolas).

- *Alunos e professor sentados juntos (lado a lado) – de frente para o slide.*
- *Tempo – 01 hora.*

2. **Informação - Documentos que dão suporte à prática docente:**

a) **PPP – Projeto Político Pedagógico (escola)**

Consta no PPP da escola:

- (1) **Anexos do PPP – Página 2 – Anexo 1:** Projeto: tecnologias da comunicação e informação como instrumentos da aprendizagem - atividades no ambiente informatizado (AI):

OBJETIVOS

Construir, mediante experiências práticas, protótipos de sistemas automatizados em diferentes áreas, ligados à realidade, utilizando-se para isso de conhecimentos interdisciplinares;

Reconhecer a informática como ferramenta para novas estratégias de aprendizagem, capaz de contribuir de forma significativa para o processo de construção do conhecimento, nas diversas áreas;

Identificar os principais equipamentos de Informática, reconhecendo-os de acordo com suas características, funções e modelos;

Compreender conceitos computacionais, que facilitem a incorporação de ferramentas específicas nas atividades profissionais;

Dominar as funções básicas dos principais produtos de automação da microinformática, tais como sistemas operacionais, interfaces gráficas, editores de textos, planilhas de cálculos e aplicativos de apresentação.

METODOLOGIA

Utilização do laboratório de informática, fazendo uso de aplicativos (editores de textos, planilhas de

cálculos e aplicativos de apresentação etc), Internet, jogos, atlas eletrônicos, enciclopédias, vários tipos de softwares a respeito da história da Terra, de clima, de ecologia, de cidades etc.

RECURSOS

A escola conta com os Auxiliares do Ambiente Informatizado que recebem assessoria e apoio do Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE) ligado ao governo municipal que está vinculado ao projeto pedagógico da escola. O Ambiente Informatizado (AI) é autorizado pelo Departamento de Administração Educacional (DAE) e Departamento Pedagógico (DEPE) da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia.

b) Presença nos Planos de Aula (professor).

- ✓ Não apresentou Plano de aula - (aula de acordo com o conteúdo trabalhado no dia – afirmação do próprio professor - Obs.: reafirmado na entrevista posterior).

c) Via internet – portais e sites orientados por e para a educação – informações e conteúdos (onde o professor acessa recursos de apoio a prática docente e/ou disponibiliza os seus recursos).

- ✓ *Internet de provedor da “Claro” (modem do professor)*
- ✓ *Sites utilizados para pesquisa de conteúdos: google, youtube e sites diversos de história (ex.: aprovado no vestibular).*

➤ *atividade* – mediação pedagógica utilizando informações e conteúdos da internet.

- ✓ Youtube (online) – com data show – tema globalização.
- ✓ Enquanto o vídeo carregava o professor ia conversando com a turma sobre o que sabiam da globalização, exemplos que os alunos conheciam, etc.

➤ *O significado* – da interatividade presente na *Web 2.0* e nas relações educativas.

- ✓ Não há interatividade (hipertextual) pois devido a ausência do laboratório de informática, apenas fica em uso o notebook do professor.

3. Comunicação e Expressão - A internet como artefato cultural é produtora e produto de novos modos de agir, bem como, novas práticas de linguagens, constituindo definitivamente a **cibercultura**.

a) Presença nos planos de aula – Não consta plano de aula.

b) Frequência - Utiliza a internet em quase todas suas aulas (seja o acesso online ou quando baixa os vídeos antecipado (professor denomina vídeo-aula).

c) Publicação / blogs, vídeos, entre outros - Não tem.

d) Redes Sociais – Não utiliza.

e) Uso de múltiplas linguagens – Data show, som, vídeos.

➤ *Um ato* – a interação entre professor / alunos / professor por meio da *Web 2.0*.

- ✓ Não há interação via Web.

➤ *As relações* – educativas e as inter-relações (descrever e interpretar as inter-relações no ambiente digital: professores, alunos, computador).

- ✓ A relação professor/aluno/professor foi observada no diálogo sobre o conteúdo trabalhado na Web. Apesar dos alunos não acessarem diretamente o computador, de certa forma eles interagem com o ambiente digital pois solicitam que o professor acesse “este” ou “aquele” na lista de sites pesquisados.
- ✓ Com base no acesso à internet o professor faz a introdução ao tema “Globalização”, quando termina o vídeo e passa para o conteúdo/texto, os alunos reclamam.
- ✓ No final da aula o professor apresenta um vídeo-aula de entretenimento com um fundo de valores humanos.

| 4. Observação das aulas no Laboratório de Informática | | |
|--|---------------------|----------------------|
| Data: 12/06/12 | Início: 20 h | Término: 21 h |
| Turma G (EAJA) – 10 alunos presentes. | | |
| Conteúdo/Atividade: | | |
| ✓ Globalização | | |
| Objetivos: | | |
| ✓ Geopolítica interdisciplinar com História. | | |
| ✓ Perceber a realidade econômica, político, social e cultural. | | |
| Metodologia: | | |
| ✓ Acesso a internet (sites: You tube / google) | | |
| ✓ Vídeo sobre globalização – Globalização, sonho ou pesadelo? | | |
| ✓ Texto – leitura coletiva/individual. | | |
| ✓ Vídeo-aula: lazer cultural – “X-factore Austrália” – Emmanuel. | | |
| Sites / softwares / editor de textos, entre outros. – utilizados | | |
| ✓ Aprovado no vestibular.com | | |
| ✓ Word – textos de história | | |
| Relação Educativa: | | |
| ✓ Aula dialogada, na qual o professor sentou junto com os alunos, apresentando uma relação bem dinâmica com várias participações dos alunos (mesmo assim, percebi que minha presença intimidou os alunos). | | |

Obs.: Alunos não devolveram os termos autorizados pelos pais, por isso não gravei opinião dos mesmos. A sensação que eu tive é que ficaram com medo de entregar o documento com seus nomes.

Relatório de Observação
Escola 03 -ELM - Região Oeste



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Relatório de Observação - Data: 20/06/12

Perfil da Escola 03 -ELM - Região Oeste

Nome da Professora: Profª 02-ELM
Nº de alunos: 824
Nº de salas de aula: 11
Nº de Professores Regentes: 35
Nº de Professores Coordenadores: 05.

Indicadores de Mediação Pedagógica via NTICE - Novas tecnologias de informação, comunicação e expressão (Cibercultura).

1. Novas tecnologias - Infraestrutura disponível - uso dos computadores/internet (locais de uso, quantidade de alunos por máquina, com ou sem acesso à internet e intranet, tipo de banda).

- a) Locais de uso: Sala de Informática.
- b) Nº de computadores: 17
- c) Acesso a internet: não

d) *Situação* - da turma toda, com espaço e tempo limitados, alunos e professor, com seus próprios materiais, com seus problemas, entre outros.

- A escola está com a sala de informática fechada em decorrência de dois fatores: a rede elétrica que não suporta o funcionamento dos computadores e a ausência dos funcionários de apoio na sala de informática.
- *Problema* – sem instalação elétrica /sem internet / sem funcionário de apoio no laboratório de informática.
- *Materiais* – computadores, porém não disponíveis para uso.
- *Alunos sentados de forma tradicional (carteiras em fila) para ala aula expositiva dialogada.*
- *Tempo* – 01 hora.

2. Informação - Documentos que dão suporte à prática docente:

a) **PPP – Projeto Político Pedagógico (escola)**

Consta no PPP da escola:

- (2) **Anexos do PPP – Página 2 – Anexo 1:** Projeto: tecnologias da comunicação e informação como instrumentos da aprendizagem - atividades no ambiente informatizado (AI):

OBJETIVOS

Construir, mediante experiências práticas, protótipos de sistemas automatizados em diferentes áreas, ligados à realidade, utilizando-se para isso de conhecimentos interdisciplinares;

Reconhecer a informática como ferramenta para novas estratégias de aprendizagem, capaz de contribuir de forma significativa para o processo de construção do conhecimento, nas diversas áreas;

Identificar os principais equipamentos de Informática, reconhecendo-os de acordo com suas características, funções e modelos;

Compreender conceitos computacionais, que facilitem a incorporação de ferramentas específicas

nas atividades profissionais;

Dominar as funções básicas dos principais produtos de automação da microinformática, tais como sistemas operacionais, interfaces gráficas, editores de textos, planilhas de cálculos e aplicativos de apresentação.

METODOLOGIA

Utilização do laboratório de informática, fazendo uso de aplicativos (editores de textos, planilhas de cálculos e aplicativos de apresentação etc), Internet, jogos, atlas eletrônicos, enciclopédias, vários tipos de softwares a respeito da história da Terra, de clima, de ecologia, de cidades etc.

RECURSOS

A escola conta com os Auxiliares do Ambiente Informatizado que recebem assessoria e apoio do Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE) ligado ao governo municipal que está vinculado ao projeto pedagógico da escola. O Ambiente Informatizado (AI) é autorizado pelo Departamento de Administração Educacional (DAE) e Departamento Pedagógico (DEPE) da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia.

b) Presença nos Planos de Aula (professor).

- ✓ Sempre presente nos planos de aula da professora – inclusive na aula de observação entregou uma via para a pesquisadora.

c) Via internet – portais e sites orientados por e para a educação – informações e conteúdos (onde o professor acessa recursos de apoio a prática docente e/ou disponibiliza os seus recursos).

- ✓ *Sem acesso a Internet – aula expositiva com recursos da internet pesquisado na casa da professora.*

➤ *atividade* – mediação pedagógica utilizando informações e conteúdos da internet.

- ✓ Uso do notebook e *data show com imagem e som (vídeos e fotos diversas)*

- ✓ Sites utilizados para pesquisa de conteúdos:

- <http://meustrabalhospedagogicos.blogspot.com.br>
- <http://www.cefaprojuina.com/portal>
- <http://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Projeto-festa-Junina/60997.html>

➤ *O significado* – da interatividade presente na *Web 2.0* e nas relações educativas.

- ✓ Não há interatividade (hipertextual) pois devido a ausência do laboratório de informática, apenas fica em uso o notebook da professora.

3. Comunicação e Expressão - A internet como artefato cultural é produtora e produto de novos modos de agir, bem como, novas práticas de linguagens, constituindo definitivamente a **cibercultura**.

a) Presença nos planos de aula – Presente nos planos de aula da professora – inclusive na aula de observação entregou uma via para a pesquisadora.

b) Frequência - Utiliza constantemente o *data show* e quando este não está disponível utiliza o tablet conectado à TV.

c) Publicação / blogs, vídeos, entre outros - Não tem.

d) Redes Sociais – Não utiliza.

e) Uso de múltiplas linguagens – notebook e tablet conectados ao *Data show* e *Tv*, respectivamente com som, vídeos.

➤ *Um ato* – a interação entre professor / alunos / professor por meio da *Web 2.0*.

- ✓ Não há interação via Web.

➤ *As relações* – educativas e as inter-relações (descrever e interpretar as inter-relações no ambiente digital: professores, alunos, computador).

- ✓ Não há inter-relação no ambiente digital, porém na sala de aula (com o uso de vídeo e som), a interação professora/alunos/professora se apresentou de forma descontraída com participação ativa dos alunos com opiniões sobre as fotos (balões com fogo e consequências das quedas) e vídeos com danças juninas.

4. Observação das aulas no Laboratório de Informática

Data: 20/06/12 **Início:** 16:20 h **Término:** 17:20 h
Turma C-1 – (presentes 21 alunos)

Conteúdo/Atividade:
Festa junina / folclórica.

Objetivos:

- ✓ Geral
 - ✓ Incentivar nos alunos o gosto pelas festas juninas, oferecendo-lhes oportunidade de descontração, socialização e ampliação de seu conhecimento através de atividades diversificadas, brincadeiras, pesquisa e apresentações características destes festejos que fazem parte do folclore brasileiro, ressaltando seus aspectos popular, social e cultural.
- ✓ Específicos
 - ✓ Conhecer as características das festas juninas.
 - ✓ Despertar o gosto pelas músicas regionais.
 - ✓ Conscientizar sobre os perigos dos balões e fogos de artifício.
 - ✓ Comparar os costumes juninos no Brasil e no mundo.

Metodologia:

- ✓ Aula expositiva dialogada.
- ✓ Utilizou computador, data show e som.

Sites / softwares / editor de textos, entre outros. – utilizados

- ✓ <http://meustrabalhopedagogicos.blogspot.com.br>
- ✓ <http://www.cefaprojuina.com/portal>
- ✓ <http://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Projeto-festa-Junina/60997.html>

Relação Educativa:

- ✓ A relação professora/alunos/professora se apresentou de forma descontraída com participação ativa dos alunos com opiniões sobre as fotos (balões com fogo e consequências das quedas) e vídeos com danças juninas.

Relatório de Observação
Escola 03 -ELM - Região Oeste



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Relatório de Observação - Data: 22/06/12

Perfil da Escola 03 -ELM - Região Oeste

Nome da Professora: Profª 03-ELM
Nº de alunos: 824
Nº de salas de aula: 11
Nº de Professores Regentes: 35
Nº de Professores Coordenadores: 05.

Indicadores de Mediação Pedagógica via NTICE - Novas tecnologias de informação, comunicação e expressão (Cibercultura).

1. Novas tecnologias - Infraestrutura disponível - uso dos computadores/internet (loais de uso, quantidade de alunos por máquina, com ou sem acesso à internet e intranet, tipo de banda).

a) Locais de uso: Sala de Informática.

b) *Nº de computadores:* ____17

c) *Acesso a internet:* ____não

d) *Situação* - da turma toda, com espaço e tempo limitados, alunos e professor, com seus próprios materiais, com seus problemas, entre outros.

- A escola está com a sala de informática fechada em decorrência de dois fatores: a rede elétrica que não suporta o funcionamento dos computadores e a ausência dos funcionários de apoio na sala de informática.
- *Problema* – sem instalação elétrica /sem internet / sem funcionário de apoio no laboratório de informática.
- *Materiais* – computadores, porém não disponíveis para uso.
- *Alunos sentados em grupos*(4 e 5). *Aula expositiva dialogada.*
- *Tempo* – 01 hora.

2. Informação - Documentos que dão suporte à prática docente:

a) **PPP – Projeto Político Pedagógico (escola)**

Consta no PPP da escola:

(3) **Anexos do PPP – Página 2 – Anexo 1:** Projeto: tecnologias da comunicação e informação como instrumentos da aprendizagem - atividades no ambiente informatizado (AI):

OBJETIVOS

Construir, mediante experiências práticas, protótipos de sistemas automatizados em diferentes áreas, ligados à realidade, utilizando-se para isso de conhecimentos interdisciplinares;

Reconhecer a informática como ferramenta para novas estratégias de aprendizagem, capaz de contribuir de forma significativa para o processo de construção do conhecimento, nas diversas áreas;

Identificar os principais equipamentos de Informática, reconhecendo-os de acordo com suas características, funções e modelos;

Compreender conceitos computacionais, que facilitem a incorporação de ferramentas específicas

nas atividades profissionais;

Dominar as funções básicas dos principais produtos de automação da microinformática, tais como sistemas operacionais, interfaces gráficas, editores de textos, planilhas de cálculos e aplicativos de apresentação.

METODOLOGIA

Utilização do laboratório de informática, fazendo uso de aplicativos (editores de textos, planilhas de cálculos e aplicativos de apresentação etc), Internet, jogos, atlas eletrônicos, enciclopédias, vários tipos de softwares a respeito da história da Terra, de clima, de ecologia, de cidades etc.

RECURSOS

A escola conta com os Auxiliares do Ambiente Informatizado que recebem assessoria e apoio do Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE) ligado ao governo municipal que está vinculado ao projeto pedagógico da escola. O Ambiente Informatizado (AI) é autorizado pelo Departamento de Administração Educacional (DAE) e Departamento Pedagógico (DEPE) da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia.

b) Presença nos Planos de Aula (professor).

✓ Não apresentou Plano de aula - (aula de acordo com o conteúdo trabalhado no dia).

c) Via internet – portais e sites orientados por e para a educação – informações e conteúdos (onde o professor acessa recursos de apoio a prática docente e/ou disponibiliza os seus recursos).

✓ *Sem acesso a Internet – aula expositiva com recursos da internet pesquisado na casa da professora.*

➤ *atividade* – mediação pedagógica utilizando informações e conteúdos da internet.

✓ Sites utilizados para pesquisa de conteúdos: google, youtube e sites diversos de ciências.

➤ *O significado* – da interatividade presente na *Web 2.0* e nas relações educativas.

✓ Não há interatividade (hipertextual) pois devido a ausência do laboratório de informática, apenas fica em uso o notebook da professora.

3. Comunicação e Expressão - A internet como artefato cultural é produtora e produto de novos modos de agir, bem como, novas práticas de linguagens, constituindo definitivamente a **cibercultura**.

a) Presença nos planos de aula – Não apresentou plano de aula.

b) Frequência - Utiliza o data show sempre que necessita apresentar conteúdos novos para facilitar a compreensão utiliza os recursos digitais (vídeos, música etc.).

c) Publicação / blogs, vídeos, entre outros - Não tem.

d) Redes Sociais – Não utiliza.

e) Uso de múltiplas linguagens – Data show, som, vídeos.

➤ *Um ato* – a interação entre professor / alunos / professor por meio da *Web 2.0*.

✓ Não há interação via Web.

➤ *As relações* – educativas e as inter-relações (descrever e interpretar as inter-relações no ambiente digital: professores, alunos, computador).

✓ A relação professor/aluno/professor se apresentou de forma descontraída com foi bastante participação dos alunos.

| 4. Observação das aulas no Laboratório de Informática | | |
|--|------------------------|-------------------------|
| Data: 22/06/12 | Início: 10:20 h | Término: 11:20 h |
| Turma G-4 – (de 28 alunos – presentes 22 alunos) | | |
| Conteúdo/Atividade: Expressão da Sexualidade na Adolescência. | | |
| Objetivos: ✓ Conhecer o início das transformações físicas. | | |
| Metodologia: ✓ Aula expositiva dialogada. ✓ Utilizou o data show (<i>Power Point</i>). | | |
| Sites / softwares / editor de textos, entre outros. – utilizados ✓ Google Bio ✓ Youtube | | |
| Relação Educativa: ✓ Turma organizada em grupos (4 e 5 alunos). ✓ Aula com muita participação (leitura coletiva, questionamentos). ✓ A turma se apresentou eufórica (comentários “homem pode”, “mulher não”) e envergonhada para falar de sua sexualidade. ✓ Mediação – conteúdo (estatísticas / imagens – órgãos reprodutores) ✓ Fotos/imagens de doenças (pessoas c/ Aids). ✓ Relação professor-aluno descontraída (alunos participam ativamente dos questionamentos da professora, porém de forma tímida com questões de dúvidas). | | |

Relatório de Observação
Escola 04 -JC - Região Sul



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Relatório de Observação - Data: 30/08/12 – Turma A-1

Perfil da Escola 04 -JC - Região Sul

Nome da Professora: Profª 01-JC
Nº de alunos: 603
Nº de salas de aula: 08
Nº de Professores Regentes: 35
Nº de Professores Coordenadores: 05.

Indicadores de Mediação Pedagógica via NTICE - Novas tecnologias de informação, comunicação e expressão (Cibercultura).

1. Novas tecnologias - Infraestrutura disponível - uso dos computadores/internet (locais de uso, quantidade de alunos por máquina, com ou sem acesso à internet e intranet, tipo de banda).

- a) Locais de uso: Sala de Aula – projeto UCA (Um Computador por Aluno).
- b) *Nº de computadores:* 596
- c) *Acesso a internet:* Sim - Porém nesta aula não foi utilizado a Web.
- d) *Situação* - da turma toda, com espaço e tempo limitados, alunos e professor, com seus próprios materiais, com seus problemas, entre outros.
 - *Turma* – Os alunos têm em seus computadores pastas de arquivo de documentos produzidos pelos mesmos, assim como produção de ilustrações. A maioria demonstraram habilidades para utilização e localização de tais arquivos.
 - *Materiais* – Os alunos utilizaram os computadores que são personalizados e após o uso são guardados na sala do Projeto UCA para recarga das baterias.
 - *Tempo* – 02 horas.

2. Informação - Documentos que dão suporte à prática docente:

- a) **PPP – Projeto Político Pedagógico (escola)**
 - Consta na Pág. 41 – O projeto UCA como recurso didático.
 - Consta na Pág. 56 - Durante o primeiro semestre os professores fizeram curso oferecido pelo NTE atendendo às necessidades do Projeto UCA em seus horários de estudo.
- b) **Presença nos Planos de Aula (professor).**
 - ✓ A professora apresentou o plano de aula com os objetivos e metodologia da aula.
- c) **Via internet** – portais e sites orientados por e para a educação – informações e conteúdos (onde o professor acessa recursos de apoio a prática docente e/ou disponibiliza os seus recursos).
 - ✓ *O acesso a Internet* – a professora disse que não tem sites específicos para busca de conteúdos, ela utiliza mais o google.
 - *atividade* – mediação pedagógica utilizando informações e conteúdos da internet.
 - ✓ Pesquisa na internet – são utilizados sites de pesquisa, em geral, para localizar os conteúdos propostos para a aula.

| |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> ➤ O <i>significado</i> – da interatividade presente na <i>Web 2.0</i> e nas relações educativas. <ul style="list-style-type: none"> ✓ Não há interatividade (hipertextual) pois a professora utiliza site de buscas e aplicativos educacionais. Não há site ou blogs específico para uso da turma. <p>3. Comunicação e Expressão - A internet como artefato cultural é produtora e produto de novos modos de agir, bem como, novas práticas de linguagens, constituindo definitivamente a cibercultura.</p> <ul style="list-style-type: none"> a) <i>Presença nos planos de aula</i> – Consta no plano de aula da professora. b) <i>Frequência</i> – Uma vez por semana, utilizando duas aulas sequenciais. c) <i>Publicação / blogs, vídeos, entre outros</i> - Não tem. d) <i>Redes Sociais</i> – Não utiliza. e) <i>Uso de múltiplas linguagens</i> – Computadores. <ul style="list-style-type: none"> ➤ Um <i>ato</i> – a interação entre professor / alunos / professor por meio da <i>Web 2.0</i>. <ul style="list-style-type: none"> ✓ Não há interação via Web. ➤ <i>As relações</i> – educativas e as inter-relações (descrever e interpretar as inter-relações no ambiente digital: professores, alunos, computador). <ul style="list-style-type: none"> ✓ Não há inter-relações no ambiente digital, mas a relação na sala de aula, professora/alunos/computador é bem intensa. A professora demonstrou segurança e autonomia as mediações necessárias e a relação alunos/computadores e alunos/alunos, também, é bem dinâmica. Quando um não consegue, os outros auxiliam. |
| 4. Observação das aulas no Laboratório de Informática |
| Data: 30/08/12 Início: 13:00 h Término: 15:00 h Turma A-1 – (presentes 26 alunos) |
| Conteúdo/Atividade: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Cantiga de Roda (Conteúdo do projeto Folclore) – Música “O Cravo brigou com a Rosa”. |
| Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Explorar os valores humanos: amizade. ✓ Representar textos através de desenhos e frases. ✓ Realizar treino ortográfico (digital). |
| Metodologia: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Música (cartaz). ✓ Produção de frase e desenho no aplicativo TUX PAINT. |
| Sites / softwares / editor de textos, entre outros. – utilizados <ul style="list-style-type: none"> ✓ Aplicativo: TUX PAINT. |
| Relação Educativa: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Professora/alunos/professora e alunos/alunos – Além da professora fazer a mediação pedagógica, convidou mais três alunos da turma C-1 para serem monitores do Projeto UCA. Isto possibilitou um processo bem dinâmico, no qual os monitores auxiliavam os alunos da turma A-1, por exemplo, entrar no aplicativo. |

Relatório de Observação
Escola 04 -JC - Região Sul



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Relatório de Observação - Data: 28/08/12 – Turma C-1

Perfil da Escola 04 -JC - Região Sul

Nome da Professora: Profª 01-JC

Nº de alunos: 603

Nº de salas de aula: 08

Nº de Professores Regentes: 35

Nº de Professores Coordenadores: 05.

Indicadores de Mediação Pedagógica via NTICE - Novas tecnologias de informação, comunicação e expressão (Cibercultura).

1. **Novas tecnologias - Infraestrutura disponível** - uso dos computadores/internet (locais de uso, quantidade de alunos por máquina, com ou sem acesso à internet e intranet, tipo de banda).
 - a) Locais de uso: Sala de Aula – projeto UCA (Um Computador por Aluno).
 - b) *Nº de computadores:* 596
 - c) *Acesso a internet:* Sim - Porém a conexão para alguns computadores estava muito lenta (travando).
 - d) *Situação* - da turma toda, com espaço e tempo limitados, alunos e professor, com seus próprios materiais, com seus problemas, entre outros.
 - *Problema* – Foi observada a dificuldade de acesso a internet. Alguns computadores conseguiram o acesso, porém outros ficavam travando. A profissional de apoio ao Projeto UCA fez substituições dos computadores que estavam com dificuldade de acesso.
 - *Turma* – Os alunos têm em seus computadores pastas de arquivo de documentos produzidos pelos mesmos, assim como produção de ilustrações. Demonstraram habilidades para utilização e localização de tais arquivos.
 - *Materiais* – Os alunos utilizaram os computadores que são personalizados e após o uso são guardados na sala do Projeto UCA para recarga das baterias.
 - *Tempo* – 02 horas.

2. **Informação - Documentos que dão suporte à prática docente:**
 - a) **PPP – Projeto Político Pedagógico (escola)**
 - Consta na Pág. 41 – O projeto UCA como recurso didático.
 - Consta na Pág. 56 - Durante o primeiro semestre os professores fizeram curso oferecido pelo NTE atendendo às necessidades do Projeto UCA em seus horários de estudo.

 - b) **Presença nos Planos de Aula (professor).**
 - ✓ A professora apresentou o plano de aula com os objetivos e metodologia da aula.

 - c) **Via internet** – portais e sites orientados por e para a educação – informações e conteúdos (onde o professor acessa recursos de apoio a prática docente e/ou disponibiliza os seus recursos).
 - ✓ *O acesso a Internet* – a professora disse que não tem sites específicos para busca de conteúdos, ela utiliza mais o google.
 - *atividade* – mediação pedagógica utilizando informações e conteúdos da internet.
 - ✓ Pesquisa na internet – são utilizados sites de pesquisa, em geral, para localizar os conteúdos propostos para a aula.

| |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> ➤ O <i>significado</i> – da interatividade presente na <i>Web 2.0</i> e nas relações educativas. <ul style="list-style-type: none"> ✓ Não há interatividade (hipertextual) pois a professora utiliza site de buscas e aplicativos educacionais. Não há site ou blogs específico para uso da turma. <p>3. Comunicação e Expressão - A internet como artefato cultural é produtora e produto de novos modos de agir, bem como, novas práticas de linguagens, constituindo definitivamente a cibercultura.</p> <ul style="list-style-type: none"> a) <i>Presença nos planos de aula</i> – Consta no plano de aula da professora. b) <i>Frequência</i> – Uma vez por semana, utilizando duas aulas sequenciais. c) <i>Publicação / blogs, vídeos, entre outros</i> - Não tem. d) <i>Redes Sociais</i> – Não utiliza. e) <i>Uso de múltiplas linguagens</i> – Data show e computadores. <ul style="list-style-type: none"> ➤ Um <i>ato</i> – a interação entre professor / alunos / professor por meio da <i>Web 2.0</i>. <ul style="list-style-type: none"> ✓ Não há interação via Web. ➤ <i>As relações</i> – educativas e as inter-relações (descrever e interpretar as inter-relações no ambiente digital: professores, alunos, computador). <ul style="list-style-type: none"> ✓ Não há inter-relações no ambiente digital, mas a relação na sala de aula, professora/alunos/computador é bem intensa. A professora demonstrou segurança e autonomia as mediações necessárias e a relação alunos/computadores e alunos/alunos, também, é bem dinâmica. Quando um não consegue, os outros auxiliam. |
| 4. Observação das aulas no Laboratório de Informática |
| Data: 28/08/12 Início: 13:00 h Término: 15:00 h Turma C-1 – (presentes 31 alunos) |
| Conteúdo/Atividade: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Provérbios Populares. |
| Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Conhecer alguns provérbios populares. ✓ Interpretar esses ditados e representá-los através dos recursos do TUX PAINT. ✓ Desenvolver a leitura, a escrita e a expressão criadora. |
| Metodologia: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Tempestade de ideias sobre provérbios populares. ✓ Pesquisa na internet (Provérbios Populares). ✓ Copiar cinco provérbios e explicar o significado. ✓ Realização de ilustração no TUX PAINT (Provérbio escolhido). |
| Sites / softwares / editor de textos, entre outros. – utilizados <ul style="list-style-type: none"> ✓ Google, ✓ Firefox ✓ Aplicativo: TUX PAINT. |
| Relação Educativa: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Professora/alunos/professora e alunos/alunos – A professora interage com os alunos com autonomia e segurança e os alunos evidenciam uma relação bem sócio interacionista, compartilhando dúvidas e descobertas. |

Relatório de Observação
Escola 05 -PP - Região Norte



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Relatório de Observação - Data: 08/08/12

Perfil da Escola 05 -PP - Região Norte

Nome da Professora: Profª 01-PP

Nº de alunos: 280

Nº de salas de aula: 05

Nº de Professores Regentes: 22

Nº de Professores Coordenadores: 03.

Indicadores de Mediação Pedagógica via NTICE - Novas tecnologias de informação, comunicação e expressão (Cibercultura).

1. Novas tecnologias - Infraestrutura disponível - uso dos computadores/internet (locais de uso, quantidade de alunos por máquina, com ou sem acesso à internet e intranet, tipo de banda).

a) Locais de uso: Sala de Informática.

b) *Nº de computadores:* ____ 12 (porém constam dois monitoresvídeos o que duplica-os)

c) *Acesso a internet:* ____sim

d) *Situação* - da turma toda, com espaço e tempo limitados, alunos e professor, com seus próprios materiais, com seus problemas, entre outros.

- *Problema* – Foi observada a dificuldade de todos utilizarem os computadores. Alguns alunos sentaram em dupla.
- *Materiais* – Os alunos vieram para o laboratório de informática com caderno e caneta para anotações sobre a pesquisa nos computadores.
- *Tempo* – 01 hora.

2. Informação - Documentos que dão suporte à prática docente:

a) **PPP – Projeto Político Pedagógico (escola)**

Consta no PPP da escola – Página 24:

PROJETO “AMBIENTE INFORMATIZADO”

Outra contribuição é o Ambiente Informatizado, que visa atender os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento, oferecendo recursos didáticos para um trabalho pedagógico de qualidade, preparando o educando para o uso do computador em todas as disciplinas, ora como ferramenta, ora como fonte de pesquisa e, principalmente, instrumento de comunicação, favorecendo e incentivando a utilização do computador como construção, expressão e integração do conhecimento.

Os professores desenvolvem um trabalho no laboratório de informática, onde uma vez na semana, cada turma ou, eventualmente, a metade de cada turma, se reveza para participar das atividades do Ambiente Informatizado junto com o auxiliar deste espaço, ao final de trinta minutos invertem os grupos.

| |
|--|
| <p>b) Presença nos Planos de Aula (professor).</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ A professora não apresentou o plano de aula, mas informou os objetivos e metodologia da aula. <p>c) Via internet – portais e sites orientados por e para a educação – informações e conteúdos (onde o professor acessa recursos de apoio a prática docente e/ou disponibiliza os seus recursos).</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>O acesso a Internet</i> – a professora disse que não tem sites específicos para busca de conteúdos, porém utiliza bastante com os alunos o <i>Wikipédia</i>. ➤ <i>atividade</i> – mediação pedagógica utilizando informações e conteúdos da internet. <ul style="list-style-type: none"> ✓ Pesquisa na internet – são utilizados sites de pesquisa, em geral, para localizar os conteúdos propostos para a aula. ➤ <i>O significado</i> – da interatividade presente na <i>Web 2.0</i> e nas relações educativas. <ul style="list-style-type: none"> ✓ Não há interatividade (hipertextual) pois a professora utiliza o laboratório, por enquanto apenas para pesquisa. <p>3. Comunicação e Expressão - A internet como artefato cultural é produtora e produto de novos modos de agir, bem como, novas práticas de linguagens, constituindo definitivamente a cibercultura.</p> <ul style="list-style-type: none"> a) <i>Presença nos planos de aula</i> – Consta no plano de aula da professora. b) <i>Frequência</i> – Uma vez por semana, cada turma - Consta na pág. 34 do PPP da escola – “Os professores desenvolvem um trabalho no laboratório de informática, onde uma vez na semana, cada turma ou, eventualmente, a metade de cada turma, se reveza para participar das atividades do Ambiente Informatizado junto com o auxiliar deste espaço, ao final de trinta minutos invertem os grupos”. c) <i>Publicação / blogs, vídeos, entre outros</i> - Não tem. d) <i>Redes Sociais</i> – Não utiliza. e) <i>Uso de múltiplas linguagens</i> – Data show e computadores. <ul style="list-style-type: none"> ➤ <i>Um ato</i> – a interação entre professor / alunos / professor por meio da <i>Web 2.0</i>. <ul style="list-style-type: none"> ✓ Não há interação via Web. ➤ <i>As relações</i> – educativas e as inter-relações (descrever e interpretar as inter-relações no ambiente digital: professores, alunos, computador). <ul style="list-style-type: none"> ✓ Não há inter-relação no ambiente digital, porém no momento da aula professora/alunos/computador foi observada a solicitação constante da mediação da professora e do funcionário de apoio para interação com o computador. Muitos alunos ainda têm dificuldade para localizar o tema pesquisado e como acessar o site de interesse. |
| <p>4. Observação das aulas no Laboratório de Informática</p> <p>Data: 08/08/12 Início: 08:00 h Término: 9:00 h Turma C-1 – (presentes 30 alunos)</p> |
| <p>Conteúdo/Atividade:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Desnutrição. |
| <p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Conhecer aspectos relacionados à desnutrição. |
| <p>Metodologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Pesquisa em sites que tratam do assunto. |

Sites / softwares / editor de textos, entre outros. – utilizados

- ✓ Google, Youtube e outros.

Relação Educativa:

- ✓ Antes de ir para o laboratório de informática a professora orientou os alunos para seguirem o roteiro da pesquisa que a mesma entregou na aula anterior.
- ✓ Buscar nos sites a palavra “desnutrição”, sugeriu o wikipédia – para início da pesquisas, nas próximas aulas será dado a sequência.
- ✓ Anotar no caderno de ciências: conceito, causas, consequências e solução.
- ✓ Quando chegamos no laboratório, os computadores se encontravam ligados e no site de pesquisa do google. Os alunos digitaram a palavra solicitada pela professora e iniciaram as anotações no caderno.
- ✓ Os alunos que tinham dúvida, solicitavam ajuda à professora.

Obs.: Os alunos não têm pasta de arquivo ou blog, onde possam organizar a pesquisa.

Relatório de Observação
Escola 05 -PP - Região Norte



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Relatório de Observação - Data: 08/08/12

Perfil da Escola 05 -PP - Região Norte

Nome da Professora: Profª 02-PP

Nº de alunos: 280

Nº de salas de aula: 05

Nº de Professores Regentes: 22

Nº de Professores Coordenadores: 03.

Indicadores de Mediação Pedagógica via NTICE - Novas tecnologias de informação, comunicação e expressão (Cibercultura).

1. Novas tecnologias - Infraestrutura disponível - uso dos computadores/internet (locais de uso, quantidade de alunos por máquina, com ou sem acesso à internet e intranet, tipo de banda).

- a) Locais de uso: Sala de Informática.
- b) *Nº de computadores:* ____ 12 (porém constam dois vídeos o que duplica-os)
- c) *Acesso a internet:* ____sim
- d) *Situação* - da turma toda, com espaço e tempo limitados, alunos e professor, com seus próprios materiais, com seus problemas, entre outros.
 - A sala foi organizada pelo funcionário de apoio do Laboratório de Informática que colocou as cadeiras em várias filas (tipo sala de cinema) porque, no primeiro momento, a professora iria utilizar o data show com alguns vídeos sobre folclore: “Cavalhadas de Pirenópolis”.
 - No segundo momento, todos ajudaram a reorganizar a sala, voltando as cadeiras para as mesas dos computadores.
 - *Problema* – Foi observado a dificuldade de todos utilizarem os computadores. Desta forma, a professora propôs o trabalho de pesquisa e deixou 50% dos alunos com o funcionário de apoio do laboratório de informática e retornou para a sala com os demais alunos.
 - *Materiais* – Os alunos vieram para o laboratório de informática com caderno e caneta para anotações sobre o vídeo e pesquisa nos computadores.
 - *Tempo* – 01 hora.

2. Informação - Documentos que dão suporte à prática docente:

a) **PPP – Projeto Político Pedagógico (escola)**

Consta no PPP da escola – Página 24:

PROJETO “AMBIENTE INFORMATIZADO”

Outra contribuição é o Ambiente Informatizado, que visa atender os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento, oferecendo recursos didáticos para um trabalho pedagógico de qualidade, preparando o educando para o uso do computador em todas as disciplinas, ora como ferramenta, ora como fonte de pesquisa e, principalmente, instrumento de comunicação, favorecendo e incentivando a utilização do computador como construção, expressão e integração do conhecimento.

Os professores desenvolvem um trabalho no laboratório de informática, onde uma vez na semana, cada turma ou, eventualmente, a metade de cada turma, se reveza para participar das atividades do Ambiente Informatizado junto com o auxiliar deste espaço, ao final de trinta minutos invertem os grupos.

b) Presença nos Planos de Aula (professor).

✓ A professora não apresentou o plano de aula, mas informou os objetivos e metodologia da aula.

c) Via internet – portais e sites orientados por e para a educação – informações e conteúdos (onde o professor acessa recursos de apoio a prática docente e/ou disponibiliza os seus recursos).

✓ *O acesso a Internet* – No primeiro momento não utilizou a internet de forma online. Os vídeos exibidos no data show foram baixados *a priori (da internet)* pela professora com apoio do funcionário do laboratório. No segundo momento os alunos iniciaram uma pesquisa sobre o programa “Frutos da Terra” de Hamilton Carneiro. O objetivo era visualizar as músicas, letras e autores, em seguida anotar as músicas que acharam mais interessante. E também, deveriam localizar a música para ensaio da escola (projeto folclore) “Cajuzinho, quem foi buscar na serra”. No entanto, o tempo disponível permitiu apenas o acesso ao programa e a pesquisa completa ficou para a próxima aula.

➤ *atividade* – mediação pedagógica utilizando informações e conteúdos da internet.

✓ Utilizou vídeos sobre as cavalhadas (baixados *a priori*, da internet).

✓ Pesquisa na internet – são utilizados sites de pesquisa, em geral, para localizar os conteúdos propostos para a aula.

➤ *O significado* – da interatividade presente na *Web 2.0* e nas relações educativas.

✓ Não há interatividade (hipertextual) pois a professora utiliza o laboratório, por enquanto apenas para pesquisa.

3. Comunicação e Expressão - A internet como artefato cultural é produtora e produto de novos modos de agir, bem como, novas práticas de linguagens, constituindo definitivamente a **cibercultura**.

a) *Presença nos planos de aula* – A professora informou que planeja todas as atividades (no laboratório de informática), mas não apresentou para a pesquisadora..

b) *Frequência* – Consta na pág. 34 do PPP da escola – “Os professores desenvolvem um trabalho no laboratório de informática, onde uma vez na semana, cada turma ou, eventualmente, a metade de cada turma, se reveza para participar das atividades do Ambiente Informatizado junto com o auxiliar deste espaço, ao final de trinta minutos invertem os grupos.

c) Publicação / blogs, vídeos, entre outros - Não tem.

d) Redes Sociais – Não utiliza.

e) Uso de múltiplas linguagens – Data show e computadores.

➤ *Um ato* – a interação entre professor / alunos / professor por meio da *Web 2.0*.

✓ Não há interação via Web.

➤ *As relações* – educativas e as inter-relações (descrever e interpretar as inter-relações no ambiente digital: professores, alunos, computador).

✓ Não há inter-relação no ambiente digital, porém no momento da aula (com o uso de vídeo e som), a interação professora/alunos/professora se apresentou de forma descontraída com participação ativa dos alunos com opiniões sobre a arquitetura da cidade de Pirenópolis, a festa das cavalhadas e máscaras (estética e arte, de modo geral, presente na festa).

| 4. Observação das aulas no Laboratório de Informática | | |
|--|------------------------|-------------------------|
| Data: 08/08/12 | Início: 09:20 h | Término: 10:20 h |
| Turma F-1 (presentes 21 alunos) | | |
| Conteúdo/Atividade: Cavalcadas de Pirenópolis (Folclore). | | |
| Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Aula de Artes ✓ Conhecer o folclore regional. | | |
| Metodologia: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Vídeos sobre Pirenópolis, observar: ✓ Arquitetura e urbanismo; ✓ As cavalcadas – festa folclórica e religiosa. | | |
| Sites / softwares / editor de textos, entre outros. – utilizados <ul style="list-style-type: none"> ✓ Google, Youtube e outros. | | |
| Relação Educativa: <ul style="list-style-type: none"> ✓ A relação professora/alunos/professora se apresentou de forma descontraída numa aula expositiva dialogada, onde os alunos ficaram atentos aos comentários da professora, que normalmente solicitava ao funcionário de apoio na sala de informática, que desse pause no vídeo, para dialogar com os alunos, aspectos como: apreciar a arquitetura e compara com a de Goiânia; Incentivo à cultura – falou de vários roteiros culturais com entrada franca que os alunos podem solicitar aos pais ou responsáveis para leva-los. ✓ Os alunos com a mediação da professora destacaram: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Iluminação com pequenos postes e fiação subterrânea; presença de muitas pessoas nas ruas, por ser uma cidade turística e; é patrimônio da humanidade. ▪ Sobre as cavalcadas: <u>Os Mouros</u> (vestidos de vermelho) não acreditavam em Cristo. <u>Os Cristãos</u> (vestidos de azul). | | |

APÊNDICES “C” – Entrevistas simplificadas com alunos.

Entrevista simplificada com alunos

Aluno (a) 01-BE



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Participação – Aluno (a): [Aluna 01-BE]

Indicadores de Mediação Pedagógica via NTICE - Novas tecnologias de informação, comunicação e expressão (Cibercultura).

Áudio: Aluno (A) / Entrevistadora (E):

- E – [Aluna 01-BE]... o que você acha desse programa a tarde, especialmente na sala de informática?
- A – Ah, eu gosto muito. Acho legal mexer no computador.
- E – E quanto à aprendizagem sua, você estuda de manhã?
- A – Estudo.
- E – Você acha que isto ajuda na sala de aula?
- A – Ajuda.
- E – Você aprendeu alguma coisa já aqui?
- A – Eu já. Eu quase não sabia mexer no computador, agora eu sei.
- E – Então você tá evoluindo. E você acha importante ter a internet?
- A – Eu acho.
- E – Que acontece com a internet aqui?
- A – Aqui tem as vezes que é muito lenta, ai... ai é por isso tem vezes que não está prestando.
- E – E os professores da manhã que você estuda, algum trabalha com vocês na sala de informática?
- A – Não.
- E – Nenhum Professor?
- A – Não.
- E – Por causa desse problema da internet que eles falam?
- A – Não sei.
- E – Nunca te falaram, né? Tá bom deixa eu te perguntar ... Quando você tem a internet, qual a parte que você mais gosta de acessar. Ai nós temos alguns, por exemplo, blog, e-mail, redes sociais, Orkut... que você mais gosta de acessar?
- A – Redes sociais...
- E – É... você gosta de conversar?
- A – Eu gosto..
- E - ... digitar, assim? E pra estudo o que você pesquisa, onde você pesquisa?
- A – No Google..
- E – No Google ... quais disciplinas que você mais pesquisa?
- A – Ah, pra aula de ciências, português.
- E – Então tá ótimo, obrigada viu?

Entrevista simplificada com alunos
Aluno (a) 02-BE



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Participação – Aluno (a): [Aluna 02-BE]

Indicadores de Mediação Pedagógica via NTICE - Novas tecnologias de informação, comunicação e expressão (Cibercultura).

Áudio: Aluno (A) / Entrevistadora (E):

- E – [Aluna 02-BE] fala, por favor, seu nome todo.
- A – [Aluna 02-BE].
- E – Muito bem. É...quais as atividades que o professor propõe para vocês fazerem aqui no computador, que você lembra mais ...
- A - Ah, ele põe pra gente aprender a digitar e pra gente jogar...
- E – Jogos educativos
- A – do computador
- E - ...educativos, matemática ...
- A – É, tem até no computador.
- E – É quando você tá livre que tem internet... você tem internet na sua casa também?
- A – Tem...
- E – Lá você gosta de acessar mais o que?
- A| - Facebook...
- E – Facebook? Oh!! Então tá certo. E...Faz pesquisas educacionais?
- A – Quando tem tarefa de escola eu faço...
- E – É ... já tem algum espaço que você escreve ou você imprime, copia?
- A – Copio na mão mesmo.
- E – É?
- A – É não imprimo não.
- E – Tá certo. Quais as atividades que você mais gosta de fazer aqui?
- A – Aqui... música.
- E – Música? No Mais Educação?
- A – Humhum! No Mais Educação...
- E – Essa música usa a sala de informática também ou é só o espaço?
- A – Não usa só as vezes a gente vem pra cá..
- E – Igual aquele dia que eu estava aqui?
- A – É aquele dia que a senhora estava aqui a gente veio pra cá.
- E – É... você acha que as aulas de informática, no laboratório de informática, mais os jogos educacionais, interferiram no seu aprendizado, no Mais Educação à tarde, ajudaram você?
- A – Ajuda... as vezes assim a gente aprende ... a gente tá melhor no computador e também na escola, em matemática na sala de aula.
- E – Melhorou o seu aprendizado em matemática (riso)?
- A – É mais ou menos...
- E – Qual turma que você é?
- A – H-1....
- E – H-1 é ...

- A – Oitavo ano.
- E – Oitavo é? E os professores teu, é de manhã né?
- A – É...
- E - ... Alguns trazem vocês pra cá, já trouxe o ano passado ou este ano?
- A – Não.
- E – Não?
- A - Eles trazem pra cá quando é palestra.
- E – Só palestra... mas não pra usar a sala de informática...
- A – Não.
- E – Porque o espaço é grande, né?
- A – É ...
- E – Tá ótimo... muito obrigada viu?

Entrevista simplificada com alunos
Aluno (a) 01-ELM



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Participação – Aluno 01-ELM

Indicadores de Mediação Pedagógica via NTICE - Novas tecnologias de informação, comunicação e expressão (Cibercultura).

Audio: Aluno (A) / Entrevistadora (E):

- E – Fala pra mim seu nome todo.
- A – [Aluna 01-ELM]....
- E – [Aluna 01-ELM] o que você acha das aulas com o uso de multimídia, imagem, computação...
- A – Eu acho bem legal, porque como não é no quadro, a professora vai conversando...
- E – Todo mundo participa, né?
- E – O que você acha do laboratório de informática.
- A – Ele falta muito.
- E – A previsão é pra agosto. Você que vai ajudar outros professores também?
- A – Vai. Vai sim.
- E – Você tem acesso a internet na sua casa?
- A – Mais ou menos. Minha mãe só deixa eu usar pra fazer trabalho.
- E – Ai você faz pesquisas?
- A – Faço.
- E – Quais os sites que você utiliza?
- A – A Wikipédia...
- E – Tá bom. Obrigada.

Entrevista simplificada com alunos
Alunos (as) 02 e 03-ELM



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Participação – Alunos (as) 02 e 03-ELM

Indicadores de Mediação Pedagógica via NTICE - Novas tecnologias de informação, comunicação e expressão (Cibercultura).

Áudio: Aluno (A) / Entrevistadora (E):

[Aluno 02-ELM]

- E – Qual seu nome?
- A – **[Aluno 02-ELM].**
- E – O que você acha das aulas com data show, computador?
- A – Bão.
- E - Gosta, ou prefere sem? Porque que é bom?
- A – Que mostra vídeo. Essas coisas assim.
- E – É a aula fica melhor?
- A – Fica.
- E - Quer falar mais alguma coisa? Gosta da professora?
- A – Hum! Adoro!.
- E – Obrigada, viu?
- A – De nada.

.....

[Aluno 03-ELM]

- E – **[Aluno 03-ELM]?**
- A - **[Aluno 03-ELM]...**
- E – Você gosta de aulas assim?
- A – Adoro.
- E – Com computador, data show?
- A – Adoro.
- E – É? Por que?
- A – Por causa que acho as aulas muito interessante.
- E – Você aprende melhor?
- A – Aprendo.
- E – Ah tá certo. E a professora o que você acha dela?
- A – Eu gosto da professora.
- E – Você sente que os colegas participam mais com o data show, com o computador?
- A – Eu acho que sim.
- E – Ficam mais estimulados. Você usa computador em casa?
- A – Uso. Eu tenho um.
- E – É? Tem internet, como que é lá?
- A – Lá tem internet é no modem.

- E – Ah... que bom. Então você já está acostumado a usar em casa. O que que você usa lá?
- A – Uso o computador. Eu mexo no Orkut, no MSN...
- E – Quais os jogos que você mais gosta?
- A – Futebol e de carro.
- E – Já descobriu algum de escola?
- A – Hã?
- E – Já descobriu algum joguinho pra aula?
- A – Ah ainda tô tentando.
- E – Então vai tentar lá, vê de matemática, português. Você digita lá no google, você vai descobrir.
- A – Eu não sabia disso!
- E – Pois então você vai ver. Faça o teste depois me conta, tá bom? Obrigada!
- A – De nada.

Entrevista simplificada com alunos
Aluno (a) 01-JC



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Entrevista [Aluno (a) 01-JC] – Turma A-1

Indicadores de Mediação Pedagógica via NTICE - Novas tecnologias de informação, comunicação e expressão (Cibercultura).

Áudio: Aluno (A) / Entrevistadora (E):

- E – [Aluno (a) 01-JC], o que você mais gosta de fazer no computador?
- E – Pode falar. Quer falar? Que que você gosta? Desenhar, escrever, o que você mais gosta?
- A – Jogar vídeo game.
- E – Jogar vídeo game? Ah é? E escrita o que você gosta de escrever?
- A – Desenho.
- E – Só desenhar? É? ... Acho bom quando vem computador pra sala? Vem todo dia? É?
- E – Tá bom, obrigada.

Entrevista simplificada com alunos
Aluno (a) 02-JC



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Participação – [Aluno (a) 02-JC] (Turma A-1)

Indicadores de Mediação Pedagógica via NTICE - Novas tecnologias de informação, comunicação e expressão (Cibercultura).

Áudio: Aluno (A) / Entrevistadora (E):

- E – [Aluno (a) 02-JC] , quais as atividades que você mais gosta de fazer com o computador?
- A – Desenhar
- E – Essa atividade de hoje? É? Música, desenho e escrita?
- E – O que foi hoje?
- A – Desenho... nós desenhamos o cravo e a rosa.
- E – Isso! Você acha fácil... é fica mais fácil aprender com o computador? Você acha mais fácil de aprender as letras, as palavrinhas?
- E – Hã?
- A – Mais ou menos.
- E – É? O que você acha mais fácil, escrever no computador ou no caderno?
- A – No caderno.
- E – É? Ainda não sabe direito no computador, né?
- E – Então tá bom. Muito obrigada, viu?

Entrevista simplificada com alunos
Aluno (a) 03-JC



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Participação – [Aluno (a) 03-JC] – Turma C-1 (1)

Indicadores de Mediação Pedagógica via NTICE - Novas tecnologias de informação, comunicação e expressão (Cibercultura).

Audio: Aluno (A) / Entrevistadora (E):

- E – [Aluno (a) 03-JC] me conta como que são as aulas com o computador na sala...
- A – A gente pega... A Maria Eurípia chama nós, né? Ai nós vai aqui. Ai o computador é trazido. Ai fala o nome. Ai tem o nome atrás do computador, embaixo, né? Ai se é do meu. Ai a gente tem que levantar o dedo. Ai se ela falar o nome. Ai a gente levanta o dedo pra perguntar se pode ligar o computador...
- E – Sim, eu quero saber como que você acha... o que você acha da aula. Você gosta das aulas?
- A – Gosto.
- E – O que você já sabe fazer? Você tem uma pasta, você trabalha só na internet? Como que é?
- A – Eu trabalho no texto, na internet, né? Com a outra professora também, com essa.
- E – É? Qual é a outra professora?
- A – A Selma, de matemática.
- E – De matemática. Quando você faz um texto, você copia para o seu caderno ou tem uma pasta pra você salvar?
- A – Eu copio para o meu caderno e depois copio pro computador também.
- E – Também, né? Tá ótimo. Obrigada, viu?
- A – De nada.

Entrevista simplificada com alunos
Aluno (a) 04-JC



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Participação – [Aluno (a) 04-JC] – Turma C-1

Indicadores de Mediação Pedagógica via NTICE - Novas tecnologias de informação, comunicação e expressão (Cibercultura).

Áudio: Aluno (A) / Entrevistadora (E):

- E – [Aluno (a) 04-JC] o que você mais gosta das aulas utilizando o computador na sala?
- A – Gosto de... gosto de fazer no *Paint*, da produção de texto e da internet...
- E – Da internet? Pesquisa muito na internet?
- A – Anhan.
- E – O que você pesquisam normalmente e quais os professores que utilizam?
- A – É a Selma, Maria Eurípia e só.
- E – É? Você quando produz o texto... você tem uma pasta exclusiva no computador, pra você salvar o texto?
- A – Umhum.
- E – É? Você acha fácil trabalhar com esse computador?
- A – Anhan.
- E – Tem em casa também?
- A – Tenho.
- E – Isso te ajudou ou você aprendeu aqui na escola?
- A – Hã?
- E – Você aprendeu na escola ou já sabia em casa? Já tinha o computador e já sabia quando chegou aqui?
- A – Já... vim aprender quando chegou aqui.
- E – Você aprendeu na escola? Você acha então que ajuda na sua aprendizagem?
- A - Anhan.
- E – Muito? Então tá. Muito obrigada, viu?
- A – De nada.

Entrevista simplificada com alunos

Aluno (a) 01-PP



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Participação – [Aluno (a) 01-PP] - Turma C-1

Indicadores de Mediação Pedagógica via NTICE - Novas tecnologias de informação, comunicação e expressão (Cibercultura).

Audio: Aluno (A) / Entrevistadora (E):

- E – Fala seu nome completo, por favor, e o que você das atividades no laboratório de informática.
- A – Meu nome é [Aluno (a) 01-PP]...
- E – Devagar... (risos)
- A – É eu acho que... eu acho que é bom, porque eu aprendo mais no computador que na internet. É porque eu tenho muita dificuldade com inglês. Ai eu fico olhando na internet, né? Eu fico olhando e aprendo mais.
- E – Certo. Você tem computador em casa, internet?
- A – Sim.
- E – Quais os sites que você mais utiliza? Tem rede social, alguma coisa assim?
- A – Não.
- E – Pra que você utiliza o computador, por exemplo, só pra pesquisa ou pra comunicação com colegas, e-mails...
- A – Facebook!
- E – Ah! Sabia. O Facebook é campeão de opção, né? Você acha mais fácil aprender com o uso do computador no laboratório de informática? Acha que isso te ajuda no seu aprendizado, no dia-a-dia da escola?
- A – Sim. Acho mesmo. É porque uma que estuda com todas as matérias, mas aprende mais rápido aqui que na aula.
- E – Porque você gosta, né?
- A – É.
- E – Então tá, muito obrigada.

Entrevista simplificada com alunos
Aluno (a) 02-PP



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Participação – [Aluno (a) 02-PP] - Turma C-1

Indicadores de Mediação Pedagógica via NTICE - Novas tecnologias de informação, comunicação e expressão (Cibercultura).

Áudio: Aluno (A) / Entrevistadora (E):

- E – Fala seu nome completo, por favor, e me fala o que você acha das atividades no laboratório de informática.
- A – Meu nome é [Aluno (a) 02-PP]. E eu acho do laboratório de informática é muito interessante, né? A gente pesquisa as matérias das aulas, vim jogar alguma coisa. Eu acho muito interessante isso.
- E – Quais os professores que normalmente faz aulas aqui ou convida vocês pra usar o laboratório?
- A – Ah, tem a de inglês, artes, ciências e matemática, também, que a gente vem ver jogo, esses trem, só.
- E – Você acha que é mais fácil aprender com as atividades realizadas no laboratório de informática? Se sim ou não, por que?
- A – Sim, porque ai a gente vem pra cá e simplesmente a gente só digita no computador, fica sabendo mais e... mais do que nas aulas, né?
- E – Você tem computador e internet em casa?
- A – Não.
- E – Quando precisa utilizar fora da escola, você utiliza onde?
- A – Na casa da minha amiga, Nicole.
- E – Não em Lan house?
- A – Não.
- E – Tá certo. Muito obrigada.

APÊNDICES “D” – Termos de Consentimento.



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Resolução CNS nº 196/96 – Conselho Nacional de Saúde

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa intitulada: “A Cibercultura nas escolas públicas municipais do ensino fundamental da cidade de Goiânia-GO: como esta cultura digital está sendo integrada na mediação pedagógica” que tem como objetivo geral: “Investigar como a nova cultura digital está sendo integrada às escolas públicas de Goiânia”.

Suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, em nenhum momento será divulgado o seu nome em qualquer fase do estudo. Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade será assegurada uma vez que seu nome será substituído de forma aleatória. Os dados coletados serão utilizados apenas NESTA pesquisa e os resultados divulgados em eventos e/ou revistas científicas.

Sua participação é voluntária e em qualquer momento você pode recusar-se a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição na qual trabalha.

Para a realização desta pesquisa será utilizado a observação das atividades pedagógicas via novas tecnologias de informação, comunicação e expressão; entrevista semiestruturada que serão gravadas em áudio. Os respectivos instrumentos de coleta de dados serão arquivados por cinco (05) anos e incinerados após esse período.

Sr. (a) não terá nenhum custo ou quaisquer compensações financeiras. Não haverá riscos de qualquer natureza relacionada à sua participação. O benefício relacionado à sua participação será de colaborar com o conhecimento científico para a área da educação.

Sr. (a) receberá uma cópia deste termo onde consta o celular/e-mail do pesquisador responsável e de sua orientanda, podendo tirar as suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento. Desde já agradecemos!

Orientador: Professor Dr. Gilberto Lacerda Santos
e-mail: glacerda@unb.br – Fone: (61) 3307-2123

Mestranda: Liderci Maria de Andrade Kempfer
e-mail: liderci@brturbo.com.br – Cel: (62) 9682-5084

Goiânia-GO., ____ de _____ de 2012.

Declaro estar ciente do inteiro teor deste TERMO DE CONSENTIMENTO e estou de acordo em participar do estudo proposto, sabendo que dele poderei desistir a qualquer momento, sem sofrer qualquer punição ou constrangimento.

Nome do Sujeito da Pesquisa: _____

Assinatura do Sujeito da Pesquisa: _____

Assinatura da responsável: _____



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (RESPONSÁVEL)

Título da Pesquisa: A Cibercultura nas escolas públicas municipais do ensino fundamental da cidade de Goiânia-GO: como esta cultura digital está sendo integrada na mediação pedagógica.

Eu (nome, RG e endereço), _____
abaixo assinado e responsável legal de _____ dou meu
consentimento livre e esclarecido para que ele (a) participe como voluntário (a) do
projeto de pesquisa supracitado, vinculado à Faculdade de Educação da Universidade de
Brasília.

Assinando o Termo de Consentimento estou ciente de que:

- O objetivo geral desta pesquisa é “Investigar como a nova cultura digital está sendo integrada às escolas públicas de Goiânia”.
- Para sua realização, será necessária a observação das atividades pedagógicas via novas tecnologias de informação, comunicação e expressão no Laboratório de Informática, e também de entrevistas semiestruturadas que serão gravadas em áudio. A coleta de dados será realizada na própria escola;
- Os dados pessoais serão mantidos em sigilo e os resultados da pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos do trabalho, incluindo sua apresentação em encontros científicos e publicação em revistas especializadas;
- Estou ciente de que não haverá risco ou desconforto físico ou emocional resultantes da participação na pesquisa;
- Recebi todas as informações necessárias para poder decidir conscientemente sobre nossa participação na pesquisa;
- Estou livre para interromper a qualquer momento a participação na pesquisa sem qualquer prejuízo na instituição onde estuda;
- Poderei contatar o Orientador: Professor Dr. Gilberto Lacerda Santos da Universidade de Brasília – UNB para solicitar qualquer informação em relação à pesquisa pelo telefone (61) 3307-2123, e-mail: glacerda@unb.br.
- Sempre que julgar necessário, poderei entrar em contato com a pesquisadora pelo telefone (62) 9682-5084 ou (62) 3593-8561.

Este termo de consentimento obedece à Resolução 196/96 e é feito em duas vias, sendo que uma permanecerá em poder do responsável e outra com o pesquisador.

Goiânia, _____ de _____ de 2012

Nome do Responsável: _____

Assinatura do responsável legal

APÊNDICES “E” – Cartas de Apresentação e Autorização



Carta de Apresentação
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Brasília, 19 de Abril de 2012.

Ilmo. Sr. Pe. Francisco Prim
Diretor do Departamento Pedagógico
Secretaria Municipal de Educação de Goiânia

Prezado Senhor,

Como aluna do Programa de Pós-graduação em Educação do curso de Mestrado Acadêmico da Universidade de Brasília, na linha de pesquisa: Educação, Tecnologias e Comunicação, sob o nº de matrícula 11/0054032, orientanda do Professor Dr. Gilberto Lacerda Santos, solicito autorização para desenvolver, nas escolas abaixo relacionadas, o Projeto de Pesquisa intitulado “A cibercultura nas escolas públicas municipais do ensino fundamental da cidade de Goiânia-GO: como esta cultura digital está sendo integrada na mediação pedagógica”, que tem como objetivo geral “Investigar como a nova cultura digital está sendo integrada às escolas públicas de Goiânia”.

| ESCOLAS | URE – Unidade Regional de Educação | Região |
|----------------------------------|---|---|
| Escola Municipal Bernardo Élis | Brasil Di Ramos Caiado | Noroeste Bairro São Carlos |
| Escola Municipal Padre Pelágio | Maria Helena Batista Bretas | Norte/Campinas Setor São José |
| Escola Municipal Bom Jesus | Central | Leste Jardim Novo Mundo |
| Escola Mun. Ernestina Lina Marra | Jarbas Jayme | Oeste João Braz |
| Escola Municipal Jaime Câmara | Maria Thomé Neto | Sul Jardim Europa |

A pesquisa será realizada com professores/alunos, por meio de observação das atividades pedagógicas via novas tecnologias de informação, comunicação e expressão e; de entrevista semiestruturada que serão gravadas em áudio. Os respectivos instrumentos de coleta de dados serão arquivados por cinco (05) anos e incinerados após esse período.

No aguardo de seu parecer, subscrevo-me.

Atenciosamente,

Orientador:

Liderci Maria de Andrade Kempfer
e-mail: liderci@brturbo.com.br
Cel: (62) 9682-5084

Profº Dr. Gilberto Lacerda Santos
e-mail: glacerda@unb.br
Fone: (61) 3307-2123

Carta de Autorização



Ofício Nº. 132/2012 – DEPE

Goiânia, 14 de maio de 2012.

Prezado Senhor,


Em resposta à solicitação de Vossa Senhoria, vimos informar que autorizamos o acesso da aluna **Liderci Maria de Andrade Kempfer**, nas Unidades Escolares Municipais, abaixo relacionadas, para realizar pesquisa intitulada *A cibercultura nas escolas públicas municipais do ensino fundamental da cidade de Goiânia/GO: como esta cultura digital está sendo integrada na mediação pedagógica*, como parte das atividades de Pós-Graduação em Educação dessa Universidade, sob sua orientação.

- E.M. Padre Pelágio
- E.M. Bom Jesus
- E.M. Ernestina Lina Marra
- E.M. Jaime Câmara
- E. M. Bernardo Élis

Esclarecemos que este Departamento entrou em contato com as Unidades Escolares, informando sobre a referida atividade. Porém, recomendamos que a realização do trabalho seja precedida de contato telefônico e/ou visita às escolas, para agendamento das atividades.

Sem mais para o momento, subscrevemo-nos.

Atenciosamente,


Prof. Michelle Ribeiro dos Santos Silva
Chefe da Divisão de Educação Fundamental
da Infância e da Adolescência


Pe. Francisco Prim
Diretor do Departamento Pedagógico

Ilmo. Sr.
Prof. Dr. Gilberto Lacerda Santos
Orientador do Curso de Pós Graduação em Educação
Faculdade de Educação/Universidade de Brasília